



**Catarina Martins
Moreira**

**Atitudes e valores em contexto escolar: Propostas
de implementação no 2.º CEB**



**Catarina Martins
Moreira**

**Atitudes e valores em contexto escolar: Propostas
de implementação no 2.º CEB**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Doutor Rui Marques Vieira, Professor Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões
Professora auxiliar convidada da Universidade de Aveiro

Doutora Cecília Vieira Guerra
Bolseira Fct de Pós-Doutoramento da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Rui Marques Vieira
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço à pessoa que mais merece que lhe agradeça, isto é, à minha mãe. Sem ela não teria sido possível chegar até aqui, certamente. As pessoas que sempre acreditaram em nós, devem ser sempre valorizadas. Pois bem, ela é uma dessas pessoas. Sempre acreditou em mim, nunca me dissuadiu de seguir os meus sonhos, e este é sem dúvida o meu grande sonho. Ela permitiu que eu o tornasse realidade. Cumpro o meu sonho agora e sigo em direção ao próximo – concretizar o sonho dela. Ironia do destino ou não, partilhamos o mesmo sonho – ter um curso.

Em seguida, agradeço ao meu orientador Rui Marques Vieira, por todo o apoio, toda a dedicação, todas as orientações, todos os aspetos negativos e positivos que realçou e que me fizeram prosseguir.

O meu próximo agradecimento vai para a minha colega e amiga Ana Sofia, pela paciência que tem para me ouvir, pelas suas reflexões, pelos seus comentários sempre tidos em conta por mim.

Por fim, mas não menos importante, aos meus amigos. Sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Tiveram de ouvir-me várias vezes a reclamar de vários aspetos mas é esse o preço a pagar quando se é amigo de alguém que acredita que pode mudar o mundo.

palavras-chave

Educação; Valores; Atitudes; Atividades; 2.º CEB

resumo

O presente relatório final parte de uma busca pessoal pela melhoria da realidade educativa. Nesse sentido, foi encontrada a problemática a ser estudada: Educação para os valores. Esta escolha advém de uma necessidade intrínseca de saber mais sobre o tema e do desejo de poder partilhar esse conhecimento com os demais. Desta forma, a finalidade do presente estudo foi averiguar se as atividades de educação para os valores, adaptadas para a presente investigação, contribuem para a melhoria das atitudes e valores e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 6.º ano de escolaridade. Partindo desta finalidade, chegou-se à seguinte questão de investigação:

Quais os contributos das atividades de educação para os valores, adaptadas para o presente estudo, para a melhoria das atitudes e valores e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 6.º ano de escolaridade?

Com o intuito de responder à presente questão foram realizadas atividades de educação para os valores tendo por base a abordagem de Clarificação de Valores, a abordagem Cognitivista de Kohlberg e ainda a abordagem da educação moral integral de Quintana Cabanas.

A presente investigação foi desenvolvida tendo por base o paradigma sócio-crítico, de acordo com uma perspetiva metodológica qualitativa e com base num plano de Investigação-Ação.

O estudo foi realizado numa turma de 21 alunos do 6.º ano de escolaridade numa escola do Centro Litoral de Portugal, no âmbito da área curricular Educação para a Cidadania. Como instrumentos de recolha de dados, foram usadas as produções escritas dos alunos, a transcrição das gravações áudio das sessões e o diário do investigador. Por fim, na análise dos dados, foi privilegiada a análise de conteúdo.

Com base nos dados recolhidos e analisados, verificou-se que as melhorias das atitudes/valores dos alunos foram pouco substanciais. Para além desse aspeto, verificou-se que o número de alunos a raciocinar em níveis de raciocínio moral mais baixos diminuiu.

Em relação às implicações do estudo este pretende representar uma proposta concreta de sessões, tendo por base várias abordagens de educação para os valores, com o intuito de trabalhar atitudes e valores em contexto sala de aula.

keywords

Education; Values; Activities; Elementary school (6th grade)

abstract

This research originates in a personal inquiry aiming to improve the educational reality. In this sense, the problem to be studied has found: Education for values. This choice regards the intrinsic need to know more about the subject and the desire to share this knowledge with others. So, the purpose of this study was to determine whether the educational activities for values, adapted to this research, contribute to the improvement of attitudes and values and the development of moral reasoning in students of the 6th grade. For this purpose, the following research question was reached:

What are the contributions of educational activities for values, adapted to the present study, to improve the attitudes and values and the development of moral reasoning in students of the 6th grade?

In order to answer this question, education activities to promote values were carried out based on the Values Clarification approach, on the Kohlberg's Cognitivist approach and also the on the approach to the whole moral education of Quintana Cabanas.

This research was developed based on the socio-critical paradigm, according to a qualitative methodological perspective oriented by a research-action plan. The study was carried out in a 21 students 6th grade class of a school in the Central Coast of Portugal, within the curriculum area of Citizenship Education. The data collection instruments, were the productions writings of the students, the transcription of the audio recordings from the sessions and an investigator diary. Finally, in the data analysis, to content analysis was privileged.

Based on the data collected and analysed, the results show that the improvement of attitudes / values of the students were minor. In addition, it was found that the number of students reasoning in lower moral levels decreased. Regarding the implications of the study, this is intended to represent a concrete proposal of sessions based on several educational approaches in values, aiming to work attitudes and values in a classroom context.

Índice:

Capítulo 1 – Introdução.....	1
1.1. Contextualização e relevância do estudo.....	1
1.2. Questões de Investigação, Finalidades e Objetivos.....	2
Capítulo 2 - Enquadramento Teórico	5
2.1. Educação para os valores	5
2.1.1 – Origem e características dos valores.....	5
2.1.2. – Valores e Educação.....	8
2.1.3 – Educação para os valores em Portugal	9
2.2. – Abordagens de ensino da educação para os valores.....	10
2.2.1 – Abordagem da Clarificação de valores	11
2.2.2 – Abordagem Cognitivista de Kohlberg.....	15
2.2.3 – Abordagem da educação moral integral de Quintana Cabanas	18
Capítulo 3 – Metodologia	23
3.1. – Opções metodológicas	23
3.2. – Técnicas e instrumentos de recolha de dados	25
3.2.1. – Gravação áudio das atividades	26
3.2.2. – Diário do investigador	26
3.2.3. – Registo dos alunos nas atividades	27
3.3. – Caracterização do contexto educacional.....	27
3.4. – Descrição do processo de intervenção	28
3.4.1. – Calendarização das atividades	29
3.4.2. – Implementação das atividades na área curricular não disciplinar EPC	29
Capítulo 4 - Análise dos dados recolhidos e apresentação dos resultados.....	35
4.1. Processo de análise de dados.....	35
4.2. Apresentação dos resultados.....	42
4.2.1. Contributos das intervenções nas “Atitudes dos alunos”.....	42
4.2.2. Contributos das intervenções nos “Valores dos alunos”	47
4.2.3. Contributos das intervenções nas “Atitudes e valores da professora/investigadora”	50
Capítulo 5 – Considerações finais.....	55
5.1. Principais conclusões do estudo.....	55
5.2. Principais limitações do estudo.....	57
5.3. Sugestões para a realização de um novo ciclo de Investigação-Ação	58

Bibliografia.....	60
Apêndices.....	63
Apêndice I – Planificações das sessões de educação para os valores	63
Apêndice II – Recursos utilizados durante as sessões	74
Apêndice III – Registos dos alunos obtidos ao longo das sessões	80
Apêndice IV – Diário do Investigador.....	206
Apêndice V – Transcrição das gravações áudio	213
Anexos	245
Anexo I – Documento para a autorização da gravação áudio das sessões pelos encarregados de educação	245

Lista de quadros e figuras

Quadro 1: Estratégias da abordagem de Clarificação de Valores (Valente, 1989; Marques, 1998)	12
Quadro 2: Estádios de desenvolvimento moral de Kohlberg (adaptado de Marques, 1999, p. 112)	17
Quadro 3: Técnicas e instrumentos usados no estudo para recolha de dados	26
Quadro 4: Calendarização da implementação das atividades.....	29
Quadro 5: Instrumento de análise de dados recolhidos na investigação.....	37
Quadro 6: Frequências absolutas da subdimensão “Atitudes dos alunos”	42
Quadro 7: Evidências do parâmetro “Respeita a sua vez para falar”	43
Quadro 8: Frequências absolutas do parâmetro “Respeita a sua vez para falar” por sessão	44
Quadro 9: Evidências do parâmetro “Partilha opiniões adequadas à temática”	45
Quadro 10: Frequências absolutas do parâmetro “Partilha opiniões adequadas à temática” por sessão.....	45
Quadro 11: Evidências do parâmetro “Revela interesse pelas atividades”	46
Quadro 12: Frequências absolutas do parâmetro “Revela interesse pelas atividades” por sessão	46
Quadro 13: Frequências absolutas da subdimensão “Valores dos alunos”	47
Quadro 14: Evidências do parâmetro “Raciocínio moral”	48
Quadro 15: Frequências absolutas do parâmetro “Raciocínio moral” por sessão	48
Quadro 16: Evidências do parâmetro “Clarificação de valores”	49
Quadro 17: Frequências absolutas do parâmetro “Clarificação de valores” por sessão ...	50

Quadro 18: Frequências absolutas da subdimensão “Atitudes e valores da professora/investigadora”	51
Quadro 19: Evidências do parâmetro “Promove uma relação positiva com os alunos”	51
Quadro 20: Frequências absolutas do parâmetro “Promove uma relação positiva com os alunos” por sessão	52
Quadro 21: Evidências do parâmetro “Demonstra possuir competências de moderador”	53
Quadro 22: Frequências absolutas do parâmetro “Demonstra possuir competências de moderador” por sessão.....	53

Lista de Siglas

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

I-A – Investigação-Ação

EPC – Educação para a Cidadania

CEB – Ciclo do Ensino Básico

Capítulo 1 – Introdução

O presente capítulo é dedicado a uma breve introdução e encontra-se dividido em duas partes. Primeiramente será realizada uma contextualização do presente estudo, salientando a relevância do mesmo, posteriormente serão apresentadas as suas finalidades, objetivos e questão de investigação.

1.1. Contextualização e relevância do estudo

O ato de valorar é inerente ao ser humano (Valente, 1989; Sá, 2008; Cabanas, 1998). Nesse sentido, é possível afirmar que todos os objetos externos ou internos assumem um determinado valor para o sujeito. Cada sujeito constrói assim a sua “tábua de valores”, sendo que dá maior preferência a uns do que a outros (Castilla Del Pino, 2000). Será então possível viver em sociedade se cada um dos seus elementos privilegiar valores distintos? Ou por outro lado, deverá existir um conjunto de valores que sirva de base comum a todos os seus elementos? Naturalmente não existe uma resposta única a estas perguntas. As suas respostas variam tendo em conta as diferentes abordagens existentes de educação para os valores.

Deste modo, os valores deverão ser tidos em conta desde o início da vida (Cabanas, 1998). Nesse sentido a escola terá um papel fulcral no trabalho dos valores e das atitudes (uma vez que os atos poderão/deverão traduzir os valores de cada sujeito). Nos critérios de avaliação de várias instituições escolares públicas um dos parâmetros a avaliar é domínio das atitudes e valores. E serão estes trabalhados para posteriormente serem avaliados? Caso o sejam, quais são as estratégias de ensino utilizadas? Estas questões poderiam constituir um bom ponto de partida para outra investigação. Este estudo, porém, centra-se nas observações que foram efetuadas pela investigadora ao longo da sua vida académica (enquanto estudante e professora estagiária) e partem da necessidade de trabalhar, de um modo sistemático, as atitudes e valores em contexto sala de aula.

No entanto, foi importante analisar primeiramente os documentos que regulam o sistema educativo, para posteriormente delinear uma investigação que fosse ao encontro das ideias defendidas por esses mesmos documentos. A título

de exemplo, da análise da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 1986), percebe-se que a educação deve ser integral (Pedro, 2002). Isto é, envolvendo todas as dimensões do ser humano. Nesse sentido, mostrou-se relevante, conhecer várias abordagens de educação para os valores, com o intuito de encontrar atividades, estratégias, que concorram para o desenvolvimento moral integral de estudantes do Ensino Básico, no contexto da Prática Pedagógica em que se desenvolveu o estudo. Essas abordagens, apesar de terem por base pressupostos distintos, têm, pelo menos, um ponto em comum – todas elas evidenciam a importância que os valores assumem na vida dos seres humanos.

1.2. Questões de Investigação, Finalidades e Objetivos

A presente investigação foi delineada numa perspetiva integradora, isto é, tendo por base os contributos de diferentes abordagens de educação para os valores, quer ao nível teórico como prático (sugestão de atividades de educação para os valores). Nesse sentido esta investigação teve como principal finalidade:

- Averiguar se as atividades de educação para os valores, adaptadas para este estudo, contribuem para a melhoria das atitudes e valores e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 6.º ano de escolaridade.

Atendendo à finalidade da presente investigação, pretendeu-se dar resposta à seguinte questão:

- Quais os contributos das atividades de educação para os valores, para a melhoria das atitudes e valores e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 6.º ano de escolaridade?

Tendo por base a questão e a finalidade da presente investigação, foi importante percorrer determinadas etapas, com o intuito de cumprir os seguintes objetivos:

- Selecionar atividades de diferentes abordagens de educação para os valores;
- Utilizar e/ou adaptar essas atividades ao contexto em que foi desenvolvida a investigação, isto é, ao 2.º CEB, mais concretamente, ao 6.º ano de escolaridade;

- Implementar as atividades no âmbito da área curricular não disciplinar “Educação para a Cidadania”.

Capítulo 2 - Enquadramento Teórico

O presente capítulo, dedicado a uma revisão teórica sobre a temática *educação para os valores*, encontra-se dividido em duas partes, são elas: 1 – Educação para os valores e 2 – Abordagens de ensino da educação para os valores.

2.1. Educação para os valores

Neste subcapítulo primeiramente serão apresentadas algumas definições do termo “valor”. Seguidamente será sintetizada a informação relativa à origem desse mesmo termo, evidenciando algumas das suas características principais. Posteriormente será abordada a relação existente entre valores e educação. Por fim será apresentada uma síntese dos aspetos considerados mais pertinentes da *educação para os valores*, em Portugal.

2.1.1 – Origem e características dos valores

Quando falamos em valores, usualmente, associamo-los à filosofia; mas de facto, este termo, não surgiu nesta área. O termo “valor” terá surgido primeiramente na economia, através de Adam Smith, economista e filósofo que viveu no século XVIII (Maltez, 2003). Smith distinguiu o valor de uso e o valor de troca. Assim, o valor de troca constitui o preço de um determinado objeto. Já o valor de uso é a utilidade desse objeto (Maltez, 2003). Mais tarde, o termo em causa foi integrado em diversos campos lexicais, de variadíssimas áreas, tais como a filosofia (Cabanas, 1998). O ramo da filosofia dedicado ao estudo dos valores é denominado por axiologia.

O termo valor vem do latim tardio, *valōre-*, e é definido no dicionário da Porto Editora *online* (2015) como “aquilo que uma coisa vale”; “importância que se atribui ou reconhece a algo ou alguém”; “[Filosofia] propriedade ou carácter do que é, não só desejado, mas também desejável”; “[Ética] preceito ou princípio moral passível de orientar a ação humana”.

A definição do conceito de “valor” não é simples e muito menos universal. Do ponto de vista de Andrade (1992, p. 48) “(...) um valor é um conceito ao qual

se dá determinado valor, isto é, tem uma posição numa hierarquia, ou uma certa importância relativamente a outro”.

Cabanas (1998, p. 397) vai ainda mais longe, afirmando que “(...) valor es la cualidad abstracta y secundaria de un objeto consistente en que, al satisfacer la necesidad de un sujeto, suscita en éste un interés por dicho objeto”. Ibáñez (1976, citado por Pascual, 1998, p. 259) parece ir ao encontro da ideia de Cabanas afirmando que valor é “todo aquello que satisface una tendencia, una aspiración, un deseo nuestro, todo aquello que de algún modo conviene a nuestra naturaleza, lo llamamos un valor”. Por fim, Barreto (2015, p. 12) declara ainda que “entende-se por valor uma qualidade ou conjunto de qualidades que tornam dignas de apreço uma pessoa ou objeto”.

As definições acima apresentadas tendem a evidenciar a componente objetiva dos valores, tendo por base características e especificidades das pessoas e dos objetos. Mas também evidenciam a componente subjetiva, já que para apreciar essas características particulares das pessoas e objetos é necessário a existência de um sujeito capaz de atribuir valor, ou seja, capaz de valorar (Pascual, 1998).

A forma como os valores são perspectivados depende, “bastante, dos pressupostos metafísicos dos autores” (Marques, s.d.). Se considerarmos a natureza dos valores como subjetiva, estaremos a entrar no campo do relativismo axiológico, aceitando, assim, todos os valores propostos. Se, por outro lado, considerarmos a natureza dos valores como objetiva, estamos, à partida, a assumir que existem valores que são absolutos (Pedro, 2002).

Naturalmente que a forma como perspectivamos os valores tem consequências no modo como encaramos a educação para os valores. Deste modo, se assumirmos que os valores são de facto subjetivos, então o professor terá de aceitar as preferências de valores dos alunos, quaisquer que elas sejam. “Assim, os alunos são conduzidos a respeitarem posições racistas e xenófobas dos que defendem a superioridade de uma raça, quer posições dos que defendem os direitos humanos” (Marques, 1998, p. 358).

Por outro lado, tal como Cabanas (1998, p. 400) afirma “Si hay unos principios o valores objetivos absolutos habrá que respetarlos e, imponerlos

mediante la educación”. O papel do professor, neste caso, é preponderante, na educação dos valores entendidos como absolutos.

Ainda sobre a questão da subjetividade ou objetividade dos valores, Frondizi (1986, p. 141) admite que:

El subjetivismo tiene razón cuando sostiene que no hay valor sin valoración; yerra al negar el elemento objetivo adicional. El objetivismo, por su vez, acierta al indicar la importancia de las cualidades objetivas, pero se equivoca al dejar de lado la reacción del sujeto frente a tales cualidades.

Por outras palavras, Frondizi (1986) tenta desta forma encontrar um meio-termo, admitindo que os que defendem a objetividade dos valores têm razão por um lado já que o valor radica nas qualidades do objeto (que são objetivas). No entanto os que defendem que os valores são subjetivos têm também razão quando afirmam que se não existisse um sujeito capaz de valorar (processo subjetivo), não poderia existir valor.

Os valores têm algumas características próprias importantes de serem salientadas. De acordo com Frondizi (1986) a polaridade é considerada a característica mais importante dos valores. Barreto (2015, p. 16) sugere que “Por polaridade, entende-se os extremos que os valores apresentam”. Ou seja, por exemplo, ao valor positivo *justiça* opõe-se o valor negativo *injustiça*, ao valor positivo *verdade* opõe-se o valor negativo *mentira*. Esta característica dos valores faz com que tenhamos que assumir posições e tomar decisões face a tudo o que nos rodeia (Barreto, 2015), rompendo, desta forma, com a indiferença (Frondizi, 1986).

Outra das características dos valores é a sua hierarquia (Barreto, 2015; Cabanas, 1998; Frondizi, 1986; Andrade, 1992). Cabanas (1998, p. 398) afirma que “Cuando una tabla de valores expresa un debido orden de preferencia entre ellos, desde los considerados inferiores a los valores vistos como superiores, tenemos una *jerarquía* de valores”. Frondizi (1986), realça, no entanto, que embora o ser humano prefira normalmente os valores superiores aos inferiores pode eleger um valor inferior por força das circunstâncias. Importa referir ainda, no que toca à hierarquia, que esta não é imutável. À medida que o sujeito se vai

deparando com diversos conflitos morais, vai repensando e reposicionando os valores na sua própria hierarquia (Andrade, 1992).

2.1.2. – Valores e Educação

Tendo em conta algumas das características dos valores apresentadas acima, uma das questões que se impõe é: Os valores estão também presentes na educação? De acordo com Valente (1989, p. 1) “O ensino de valores não se pode evitar”, já que “[a questão dos valores] é transversal a múltiplos contextos, e realiza-se em todos os momentos” (Sá, 2008, p. 24). Tendo por base as palavras de Valente, pode-se facilmente concluir que, se os valores estão presentes em vários contextos então terão também lugar no contexto escolar.

Pode-se dizer que o ato de valorar é inerente à condição do ser humano (Valente, 1989; Sá, 2008). Assim sendo, é perceptível que existe/deverá existir uma relação entre educação e valores. Mas qual será essa relação? Por outras palavras, deverá a escola promover uma educação para os valores? A realidade é que não existe consenso quanto à resposta correta para esta pergunta. A forma como os valores são perspetivados pelos sujeitos tem fortes implicações na educação para os valores. Naturalmente que um defensor do relativismo axiológico (defendendo que os valores são relativos), provavelmente, não será apologista de que a escola ensine valores, tendo em conta que não existem valores absolutos, os sujeitos deverão ter liberdade para refletir e optar pelos valores que acharem mais apazíveis. Por outro lado, um defensor do universalismo axiológico, tendo por base a convicção de que existem valores absolutos, poderá, mais facilmente, admitir que seja função da escola ensinar esses mesmos valores.

Ainda que não seja função da escola ensinar valores aos alunos, será que é realmente possível não o fazer? Nas palavras de Valente (1989, p. 1):

O professor na sala de aula bem como a escola no seu todo, naquilo que explicita e não explicita, no que diz permitir e no que proíbe, no que incentiva e no que faz por desconhecer, ensinam aquilo que valorizam, o que acham, justo e não justo, em suma, ensinam valores.

Por outras palavras, admitindo que essa não seja uma função da escola, esta acabará sempre por ensinar valores (por tudo aquilo que defende, que

proíbe, entre outros aspetos). O professor na sala de aula ensinará sempre valores, ainda que o faça, por vezes, de forma inconsciente. Deste modo, a educação para os valores apesar de não integrar o currículo formal, fará sempre parte do currículo oculto (Marchand, s.d.).

Cabanas (1998; p. 400) acrescenta um novo ponto de vista, a favor da educação para os valores na escola, afirmando que esta “forma parte de la educación básica e integral de la persona, pues toda educación tiene una necesaria referencia a los valores, que constituyen los fines de la educación”. Esta sua afirmação prende-se com a convicção de que são os valores que, em última instância, dão sentido à vida (Cabanas, 1998). Assim, torna-se importante consciencializar as pessoas envolvidas na educação, para a importância do ensino de valores. Este ensino poderá ser desenvolvido numa área específica para esta temática (como foi o caso, da disciplina de *Desenvolvimento Pessoal e Social*).

No entanto Valente (1989) alerta-nos para um aspeto pertinente, apesar de poder existir uma área dedicada à educação para os valores, esta deverá ser transversal a todas as disciplinas do currículo.

2.1.3 – Educação para os valores em Portugal

Após se verificar que é impossível não ensinar valores, importa perceber o que tem vindo a ser feito em Portugal no que toca à educação para os valores.

De acordo com Marchand (s.d., p. 1) “Desde a década de 80, a educação moral a ser desenvolvida nas escolas portuguesas, está regulamentada na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro)”.

Assim, a Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de outubro, no artigo 2.º, n.º 4, evidencia que o sistema educativo deve contribuir “para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”.

Tendo por base os princípios evidenciados na LBSE surgiu uma nova área “de Formação Pessoal e Social, (art. 47.º - 2) que contempla[va] quer a dimensão pessoal quer a dimensão social do ser humano, perspetivando-se uma educação integral” (Pedro, 2002, p. 132). Foi então criada uma disciplina denominada por

Desenvolvimento Pessoal e Social para os alunos que não tinham Religião Moral e Católica e caso existissem na escola professores com formação. Para além desta disciplina, foi também implementado um espaço designado por *Área Escola* (Marchand, s.d.). Este espaço teria “uma carga horária flexível, gerida por um professor que negocia com os alunos acerca das diversas fases de investigação e produção das actividades escolhidas” (Pedro, 2002, p. 137).

No entanto “Na opinião de diversos autores (Beltrão e Nascimento, 2000), a proposta de educação para os valores da reforma de 1986, não teve sucesso” (Marchand, s.d., p. 2). Algumas das razões que podem ter levado a esse desfecho poderão ter a ver com o facto de essas reformas não terem em consideração as opiniões e convicções da escola e dos professores; também a pouca motivação por parte dos intervenientes do sistema educativo na implementação dessas reformas podem ter contribuído para esse desfecho; por fim, mas não menos importante, o facto de os docentes não terem uma formação na área da educação para os valores que lhes permita desenvolver, de uma forma eficaz, a sua função (Marchand, s.d.). De facto, para que os professores se sintam motivados para a educação para os valores, importa, primeiramente, que estes tenham formação nesta área. As competências necessárias poderão/deverão ser adquiridas ao longo da sua formação académica. Para que tal seja possível, é naturalmente, essencial que os cursos de formação de professores incluam unidades curriculares cujo foco seja a educação para os valores (numa perspectiva teórica, mas também prática).

2.2. – Abordagens de ensino da educação para os valores

Após terem sido apresentados alguns aspetos pertinentes sobre a educação para os valores, importa agora apresentar diferentes abordagens de ensino. Não sendo possível apresentar neste trabalho todas as abordagens existentes, foram seleccionadas aquelas que, pelas suas particularidades, foram consideradas mais relevantes. Desta forma, o presente subcapítulo encontra-se dividido em três secções, são elas: 2.1 – Abordagem da Clarificação de Valores; 2.2 – Abordagem Cognitivista de Kohlberg; 2.3 – Abordagem da educação moral integral de Quintana Cabanas.

2.2.1 – Abordagem da Clarificação de valores

A abordagem da Clarificação de valores foi criada nos anos 60 por Louis Rath, Simon Sidney e Merrill Harmin (Marques, 1998). Um dos aspetos que caracteriza esta abordagem é o relativismo axiológico (Pedro, 2002; Marques 1998; Sá, 2008). De facto, esta abordagem, defende que não existem valores absolutos, os valores são por isso relativos, variando de cultura para cultura e de pessoa para pessoa. Assim, esta abordagem “pressupõe que o sujeito é não só capaz de pensar e reflectir autonomamente, como optar conscientemente pelos valores que considera serem mais importantes para si” (Pedro, 2002, p. 99).

“Lo que les [Raths y colaboradores] interesa es el proceso por el cual llegamos a asumir como propios los valores, de tal modo que esos guías de nuestras conducta” (Pascual, 1988, p. 36). Partindo deste pensamento de Rath e dos seus colaboradores, importa clarificar as fases fundamentais da presente abordagem e são elas: eleição livre; apreciação e atuação (Azevedo, 1996; Bartolomé *et al.*, 1983; Marques, 1998). Na primeira fase, intitulada de *eleição livre*, o aluno deve escolher livremente, após uma reflexão das consequências subjacentes a cada uma das alternativas possíveis (Marques, 1998). A segunda fase, denominada de *apreciação*, o aluno deverá sentir-se bem com a escolha que fez, desejando afirmá-la publicamente (Bartolomé *et al.*, 1983; Marques, 1998). Por fim, a terceira fase designada por *atuação*, o aluno deverá atuar tendo por base o valor que escolheu. Por outras palavras, “Para que pueda considerarse que hay un valor presente, la vida misma debe de ser afectada por él” (Bartolomé *et al.*, 1983, p. 227).

Estas três fases da abordagem de clarificação de valores subdividem-se em sete critérios que deverão ser seguidos para que algo seja considerado como *valor* (Pascual, 1988; Bartolomé *et al.*, 1983; Valente, 1989; Azevedo, 1996; Hersh, 1984). Os critérios, de acordo com Harmin (1988, p. 7), são os seguintes: “1- Opening our minds; 2- Anticipating consequences; 3- Sensing inner guidance; 4- Choosing; 5- Acting; 6- Persisting; 7- Speaking up”. Dito de outro modo, para que algo seja considerado como *valor*, terá de ser escolhido livremente entre várias alternativas, pesando sempre as consequências de cada uma delas. Essa escolha deverá ser apreciada pelo sujeito, levando-o a desejar afirmá-la perante

os outros. Por fim, o sujeito deverá atuar, repetidamente, de acordo com os valores que escolheu (Pascual, 1988; Bartolomé *et al.*, 1983; Valente, 1989; Azevedo, 1996; Hersh, 1984).

Nesta abordagem, cabe ao professor assumir uma postura de facilitador no processo de clarificação dos valores do aluno, evitando, influenciá-lo (Marques, 1998; Pedro, 2002; Andrade, 1992; Valente, 1989). “Neste processo o educador encoraja a criança, o jovem ou o adulto, a clarificar aquilo que valorizam, e não intenta persuadi-los a aceitarem um conjunto preestabelecido de valores” (Valente, 1989, p. 6), já que não existem valores absolutos. O professor deve encorajar os alunos a escolherem livremente (Pedro, 2002), refletirem nas consequências de cada alternativa, evitando as situações de conflito (Andrade, 1992).

Esta abordagem fornece algumas estratégias que poderão ser colocadas em prática, em contexto sala de aula, atendendo às ideias acima defendidas. Um dos objetivos destas estratégias é que os professores e alunos se tornem “más conscientes de sus propios valores, de los valores de otros y de lo que hay que valorar” (Hersh *et al.*, 1984, p. 21). Seguidamente serão apresentadas algumas dessas estratégias, contendo uma breve descrição de cada uma delas.

Quadro 1: Estratégias da abordagem de Clarificação de Valores (Valente, 1989; Marques, 1998)

Estratégia	Breve Descrição
Coisas que gosto de fazer	Os alunos deverão escrever 20 coisas que gostem de fazer. Seguidamente deverão codificar as respostas, colocando à frente de cada uma, um dos seguintes códigos: R – envolve risco; P – Pensa que os pais não aprovam; C – Preferia realizar em conjunto; S – Preferia realizar sozinho; 5 – Itens que pensa que já não estarão presentes na lista dali a 5 anos. Finalmente, o aluno deverá reler todas as respostas, colocando a data da última vez em que realizou o que indicou. Por fim, os alunos deverão completar as seguintes frases: “Eu aprendi que...”; “Eu fiquei surpreendido ao ver que...”.

Folhas de valores	Poderão ser realizadas tendo como mote, questões, pequenas histórias ou afirmações que estejam implicadas com valores. O objetivo é que os alunos reflitam e escrevam sobre elas. Exemplos de algumas questões (sobre a amizade): “O que significa para ti a amizade?”; “Como se manifesta a amizade?”; “Como escolhes os teus amigos?”.
Incidentes	São relatos de pequenos incidentes que tenham ocorrido, na escola, por exemplo. O objetivo é que os alunos sejam convidados a reagir sobre as situações descritas. Vejamos o seguinte exemplo: “Um aluno foi apanhado a roubar. O que deverá fazer o colega que presenciou o roubo?”.
Colocação por ordem	Esta estratégia consiste em apresentar aos alunos várias alternativas, para que estes as hierarquizem, de acordo com as suas próprias prioridades. Por exemplo: Grupo de amigos; dinheiro; inteligência; curiosidade.
Telegramas com recomendações	Os alunos deverão enviar uma mensagem que comece com a frase “Eu recomendo-te que ...” aos seus colegas. No final, essas recomendações poderão ser discutidas em grupo.
Brasão de armas pessoal	Primeiramente cada aluno desenhará o brasão dividido em 6 secções. Todas as secções serão preenchidas com desenhos à exceção da última. Na primeira secção o aluno deverá desenhar uma coisa em que é bom e ao lado desenhar uma coisa em que gostaria de se tornar bom. Na segunda secção deverá desenhar um valor do qual não abdica. Na terceira secção deverá desenhar um valor que seja apreciado pela sua família. Na quarta secção deverá imaginar que qualquer coisa que desejasse seria concretizada, posteriormente deverá desenhar a sua escolha. Na quinta secção deverá desenhar qual dos valores gostaria que fosse seguido por todas as pessoas. Por fim, na sexta secção o aluno deverá escrever quatro palavras que gostaria que os seus colegas dissessem sobre si, na sua ausência.

Jogo de papéis	O objetivo desta estratégia é convidar os alunos a assumirem a posição de outras pessoas (reais ou não), em incidentes com valores ou dilemas morais, por exemplo. Este jogo poderá ter as seguintes fases: Apresentação dos dilemas; Seleção dos alunos para os diferentes papéis; Preparação dos restantes colegas para observarem e avaliarem a prestação dos alunos; Preparação do cenário; Atuação, nesta fase é importante que os alunos se consigam ir colocando no lugar do outro (sendo capazes de sentir o que aquelas personagens sentiriam); Discussão e respetiva avaliação da atuação; Dar oportunidade a que outros alunos possam atuar; Discussão final; Apresentação das conclusões.
----------------	---

Importa, no entanto, salientar que esta abordagem de clarificação dos valores foi também ela, alvo de algumas críticas, “em particular, pela sua postura relativista em valores” (Pedro, 2002, p. 99). Esta abordagem ao privilegiar a autoclarificação de valores, evitando que o professor interfira, nomeadamente apresentando os seus próprios valores, acaba por deixar os alunos desamparados no processo de clarificação (Marques, 1998).

Cabanas (1998, p. 406) descreve esta abordagem como “simple, es simplista”, já que, na sua ótica, não tem em conta a existência de valores absolutos, nem atribui importância ao hábito e à exercitação na educação moral (Cabanas, 1998). Para além disso, Quintana considera esta abordagem incompleta, já que se centra apenas numa das dimensões do desenvolvimento moral – dimensão afetiva (Purpel, 1996; Marques, 1999;). Outra das críticas lançadas a esta abordagem prende-se com o facto de o professor não ajudar os alunos a resolverem situações de conflito de valores (Hersh *et al.*, 1984; Ellenwood, 1996).

Por fim, a clarificação de valores, é contra o doutrinação, pretendendo que o sujeito escolha livremente, sem ser influenciado (pelo educador/professor, por exemplo). Ora as questões que se impõem são as seguintes: “não será um

erro pensar que alguma vez se pode educar sem influenciar? E a cultura de que fazemos parte não nos influenciou desde logo?” (Pedro, 2002, p. 101).

2.2.2 – Abordagem Cognitivista de Kohlberg

A abordagem Cognitivista de Kohlberg foi criada pelo psicólogo Lawrence Kohlberg. Este autor doutorou-se em Psicologia e dedicou grande parte da sua vida ao estudo do desenvolvimento moral (Hersh *et al.*, 1984). A abordagem de Kohlberg “is grounded in particular psychological and philosophical theories, particularly developmental psychology and naturalist philosophy, relying heavily on the work of Piaget and Kant” (Purpel, 1996, p. 92). Kohlberg foi ainda influenciado pelo pensamento de Dewey e Rawls (Marques, 1998).

Esta abordagem Cognitivista surge numa época, anos 70, em que havia um elevado sentimento de descontentamento face à eficácia da abordagem da clarificação de valores (Marques, 1998). Também Hersh *et al.* (1984, p. 22) afirma que o trabalho de Kohlberg “ofrece una alternativa y una extensión a la clarificación de valores”.

Kohlberg *et al.* (1997, p. 2) declara “We wish to conceptualize and facilitate moral development in a cognitive-developmental sense — toward an increased sense of moral autonomy and a more adequate conception of justice”. É visível que, para Kohlberg, a cognição é essencial para o desenvolvimento moral (Marques, 1998; Pedro, 2002).

Para este autor o ser humano evolui através de estímulos e conflitos (Sá, 2008; Pedro, 2002). Daí a importância que Kohlberg atribuiu aos dilemas morais. Os dilemas morais “são histórias que contêm um problema, que apresentam um conflito de valores e que exige uma solução” (Pedro, 2002, p. 101). Através da análise das razões apresentadas pelos sujeitos para tomarem uma determinada posição/decisão é possível perceber em que estágio do desenvolvimento moral se encontram (Hersh *et al.*, 1984). Dito por outras palavras, “Kohlberg distinguiu os estádios de desenvolvimento moral principalmente pelas razões que os indivíduos dão para agir de certa forma” (Andrade, 1992, p. 50).

A título de exemplo será apresentado em seguida um dos dilemas morais mais conhecidos de Kohlberg, denominado por “Dilema de Heinz” (Valente, 1989, p. 20):

Uma mulher estava a morrer, com um tipo especial de cancro. Havia um medicamento que, segundo pensavam os médicos, podia salvá-la. Era uma forma de radium que um farmacêutico, na mesma cidade, descobrira recentemente. A manipulação do medicamento era cara, mas o farmacêutico cobrava dez vezes mais do que o preço do custo. Pagava \$200 pelo radium e cobrava \$2,000 por uma pequena dose do medicamento. O marido da senhora doente, Heinz, recorreu a toda a gente que conhecia para pedir emprestado o dinheiro, mas só reuniu \$1,000, o que era apenas metade do custo. Disse ao farmacêutico que a sua mulher estava a morrer e pediu-lhe para o vender mais barato ou se podia pagá-lo mais tarde. Mas o farmacêutico disse: "Não, descobri o medicamento e vou fazer dinheiro com ele." Então, Heinz fica desesperado e pensa em assaltar a loja do homem e roubar o medicamento para a sua mulher.

1. Heinz devia roubar o medicamento?

1.a. Porquê? ou por que não?

De acordo com as ideias defendidas por Kohlberg, não é possível afirmar que uma pessoa que decide salvar a mulher (roubando o medicamento) estará num estágio de desenvolvimento moral superior. De acordo com Kohlberg, a única evidência que permitirá concluir que uma pessoa se encontra num estágio superior é a razão (raciocínio moral) que esta apresenta para a sua decisão, seja qual for essa decisão (neste caso, roubar o medicamento ou não roubar).

Esta conceção de Kohlberg de que o raciocínio moral é mais importante do que o conteúdo está bem patente na sua teoria dos estágios de desenvolvimento moral. Para este autor "The principle central to the development of stages of moral judgment, and hence to proposals for moral education, is that of justice" (Kohlberg *et al.*, 1997, p. 4). A justiça é então considerada como o valor moral mais importante (Marques, 1998; Andrade, 1992), sendo central na abordagem de Kohlberg.

De facto, "O [seu] maior contributo (...) para o estudo do desenvolvimento moral foi, sem dúvida, a sua teoria dos estágios de desenvolvimento moral" (Marques, 1998, p. 98). Em seguida, será apresentado o quadro 2, que pretende

sintetizar os principais aspetos destes níveis e estádios de desenvolvimento moral.

Quadro 2: Estádios de desenvolvimento moral de Kohlberg (adaptado de Marques, 1999, p. 112)

Níveis	Estádios	Explicação
Pré – convencional	1. Orientação para a punição e para a obediência.	Não distingue, nem coordena perspetivas. Só há uma perspetiva correta, a da autoridade.
	2. Orientação calculista e instrumental; pura troca, hedonismo e pragmatismo.	Distingue perspetivas, coordenando-as e hierarquiza-as do ponto de vista dos interesses individuais.
Convencional	3. Orientação para o bom menino e para uma moralidade de aprovação social e interpessoal.	Distingue perspetivas, coordenando-as e hierarquiza-as do ponto de vista de uma terceira pessoa, que lhe é próxima.
	4. Orientação para a manutenção da lei, da ordem e do progresso social.	Distingue perspetivas, coordenando-as e hierarquiza-as do ponto de vista de uma terceira pessoa imparcial.
Pós – convencional	5. Orientação para o contrato social, para o relativismo da lei e para o maior bem para o maior número de pessoas.	Distingue perspetivas, coordenando-as e hierarquiza-as do ponto de vista de uma terceira pessoa moral, racional e universal.
	6. Orientação para os princípios éticos universais, auto-escolhidos e generalizáveis.	Distingue perspetivas, coordenando-as de um ponto de vista ideal e hierarquiza-as segunda uma perspetiva moral, racional e universal.

Em relação aos estádios de desenvolvimento moral importa ter em atenção que: são sistemas de pensamento organizado; possuem uma sequência invariante, isto é, o movimento é sempre no sentido ascendente e são universais (Kohlberg et al., 1997; Pedro, 2002).

A abordagem defendida por Kohlberg apesar da sua importância inegável foi alvo de algumas críticas. Algumas das críticas feitas à abordagem são:

- Dúvidas sobre a universalidade dos estádios de desenvolvimento moral (Pedro, 2002; Marques, 1998; Valente, 1989). Valente (1989, p. 28) afirma que “Fraenkel cita o exemplo do povo IK do noroeste do Uganda que ao ser mudado para uma nova área montanhosa começou a desenvolver valores que de algum modo são a antítese de justiça”;

- Defendeu que existiam juízos de valor mais adequados, ou seja, moralmente melhores (Pedro, 2002; Marques, 1998). “Segundo estes [relativistas axiológicos], o ponto de vista de Kohlberg padece de elitismo, porque divide os seres humanos em dois grupos: os mais morais e os menos morais” (Marques, 1998, p. 105);

- Não teve em conta o desenvolvimento moral das mulheres. “Carol Gilligan critica o facto de a teoria de Kohlberg ter sido desenvolvida a partir de um estudo conduzido com uma amostra de rapazes” (Marques, 1998, p. 104);

- Calculou que, somente, cerca de 10 % da população seria capaz de atingir os estádios V e VI do desenvolvimento moral. Segundo Valente (1989, p. 29) “deve então haver muitos professores que raciocinam nos estádios mais baixos e, portanto, estariam incapacitados para estimular o desenvolvimento moral”;

- Centrou-se apenas num dos domínios do desenvolvimento moral. Quintana considera que a teoria de Kohlberg centra-se apenas na cognição, esquecendo o domínio afetivo e o domínio volitivo do desenvolvimento moral (Marques, 1999; Pedro, 2002).

2.2.3 – Abordagem da educação moral integral de Quintana Cabanas

Quintana Cabanas apontou algumas limitações às abordagens apresentadas anteriormente por se focarem apenas numa das dimensões do desenvolvimento moral. Assim, a abordagem da clarificação de valores centra-se apenas no domínio afetivo, já a abordagem cognitivista de Kohlberg centra-se apenas no domínio cognitivo (Marques, 1998). Deste modo, Quintana propõe uma abordagem de educação moral integral, tendo em conta todas as dimensões do desenvolvimento moral (afetiva, cognitiva, volitiva) (Marques, 1998).

Para Cabanas o valor tem uma componente objetiva, já que depende de características/qualidades inerentes a um objeto, pessoa. Mas tem também uma componente subjetiva já que é necessário que exista um sujeito capaz de valorar, isto é, atribuir valor a essas qualidades (Cabanas, 1998). Para Cabanas os valores são fruto, também, de necessidades humanas, sejam elas racionais ou sensitivas. Os valores considerados como absolutos (valores ideais, antropológicos) nascem de necessidades racionais do sujeito. Esses valores são considerados absolutos por serem perspectivados através da razão, que é, universal e absoluta (Cabanas, 1998). Por outro lado, temos os valores que são considerados como sendo relativos (valores sociais, económicos, afetivo-psicológicos) já que são fruto de necessidades humanas sensitivas. São considerados relativos por serem “produto dos contextos e das condições pessoais dos indivíduos” (Sá, 2008).

De acordo com Valente (1989, p. 1) “O ensino dos valores não se pode evitar”. Ora, é também esta a convicção de Cabanas, tendo em conta que a seu ver “La educación en valores se presenta como algo nuevo. Lo es en el nombre y concepto, pero no en su contenido, pues es parte esencial de lo que siempre se ha considerado la “educación general” del individuo” (Cabanas, 1998, p. 393). Dito por outras palavras a educação de valores está sempre subjacente à educação em geral, ainda que não seja feita de forma intencional. Para Cabanas, se existem valores que são absolutos então a escola tem o dever de os propor aos alunos (Cabanas, 1998). Já no campo dos valores relativos, Cabanas (1998), admite, que se possa ser mais flexível, permitindo que o aluno tenha em conta as suas próprias preferências. Cabanas (1998, p. 402) realça, no entanto, que:

La adquisición de valores por parte del individuo comienza por ser un aprendizaje social, fruto de la transmisión cultural. Pero conviene que luego el individuo haga una asunción consciente de esos valores, de un modo crítico, de tal manera que los seleccione y, además, adopte todos aquellos valores que considera adecuados y deseables para él.

Cabanas tem uma visão que autodenominou de *realismo antropológico* (Marques, 1998). Ou seja, o homem contém em si mesmo predisposições para realizar o bem, porém alguns seres humanos poderão ter algumas lacunas que

deverão ser retificadas através da educação (Marques, 1998). Cabanas valoriza, assim, a boa educação, que seja capaz de levar o aluno a “respeitar, aceitar e seguir normas morais que se traduzam em boas disposições morais e hábitos morais corretos” (Marques, 1998, p. 100). Cabanas (1998, p. 403) afirma ainda que “Lo más práctico es la educación en valores preventiva, es decir, el evitar que el educando adquiera malos hábitos axiológicos”. Dito por outras palavras, é aconselhável apostar na boa educação, incentivando os alunos, desde cedo, a assumirem hábitos morais considerados corretos.

Cabanas (1998, p. 404) afirma que os três objetivos da educação em valores são: “que el educando llegue a conocer todos los valores más importantes, los estime y prefiera y logre incorporarlos efectivamente en su vida personal”. Para que todos estes objetivos da educação moral sejam cumpridos, os alunos terão a imprescindível ajuda do professor. Para este autor, o professor deverá cumprir os seguintes requisitos: primeiramente deverá aceitar assumir-se como modelo (ao contrário do que defendia a abordagem de clarificação dos valores), para além disso é importante que “saiba argumentar com os alunos acerca de dilemas éticos, seja capaz de exprimir a sua visão moral, consiga promover uma relação empática, saiba aplicar as competências de moderador e seja capaz de envolver os alunos na acção moral” (Marques, 1999, p. 105).

Quanto às críticas tecidas à abordagem de Quintana Cabanas têm essencialmente a ver com as estratégias utilizadas pelo autor, que são apelidadas, por alguns autores, de *estratégias doutrinantes ou conformistas* (Marques, 1999). No entanto, Marques (1999, p. 106) faz o seguinte reparo “Esta crítica, vinda sobretudo de autores cognitivistas, só terá fundamento caso os professores não façam uso da prudência e moderação na concretização das estratégias propostas pelo pedagogo espanhol”. Naturalmente que uma estratégia poderá ser pensada para um determinado fim, o autor poderá até idealizar a sua concretização, porém, a sua eficácia dependerá bastante da forma como é colocada em prática.

Síntese

Em síntese, neste capítulo ficou patente a importância que os valores assumem na vida do ser humano, tenha ele ou não consciência disso. Se os valores são inerentes ao ser humano devem então estar também eles presentes na educação. É essa, pelo menos, a posição defendida na LBSE. Em Portugal, foram várias as tentativas de integrar a educação para os valores no currículo formal. No entanto, o sucesso destas tentativas não foi alcançado.

Segundo Klaassen (1996, p. 162) “The real problem we are faced with is the crisis in value systems”. Se de facto existe uma *crise de valores* como alguns autores afirmam, a escola poderá/deverá ter um papel importante no sentido de inverter essa situação. Dessa forma, a escola deverá contribuir para a formação integral do ser humano, já que, é esse um dos objetivos do sistema educativo. Não basta que se afirme que a área de educação para os valores é transversal a todas as disciplinas é também necessário concretizar. Seria importante que existisse um espaço/momento adequado para os alunos poderem ter acesso a algumas das estratégias defendidas pelas abordagens de ensino da educação para os valores. Nesse sentido foram apresentadas algumas abordagens possíveis (Abordagem de Clarificação de valores, Abordagem Cognitivista de Kohlberg e Abordagem de educação moral integral de Quintana Cabanas), bem como, algumas das estratégias adotadas pelas mesmas.

As abordagens acima referidas, constituem apenas três dos exemplos existentes, sobre o tema educação para os valores. Cada uma delas tem, naturalmente, vantagens e desvantagens.

A abordagem clarificação dos valores fornece estratégias que podem ser facilmente colocadas em prática em contexto sala de aula. No entanto, esta abordagem é direcionada essencialmente para a dimensão afetiva do desenvolvimento moral.

Por outro lado, a abordagem cognitivista de Kohlberg considera que as pessoas em situações de conflito evoluem. Os dilemas que este autor propôs são exemplos de situações de conflito de valores que poderão ser usadas, facilmente, em contexto sala de aula. Poderão/deverão ser um ponto de partida para uma discussão, debate, sobre os diferentes pontos de vista dos alunos. Porém a

abordagem de Kohlberg, como ficou patente nas afirmações acima apresentadas, centra-se sobretudo na dimensão cognitiva do desenvolvimento moral.

Por fim, a abordagem de educação moral integral de Quintana Cabanas, nas suas palavras, tenta ir mais além, tendo em conta todas as dimensões e níveis do desenvolvimento moral (daí o seu nome *educação moral integral*). Cabanas propõe-se ir além da ideia platónica que afirmava, *quem conhece o bem praticará o bem* (Andrade, 1992), evidenciando que o hábito e a vontade têm um papel importante na educação moral (Cabanas, 1998). No entanto, alguns autores consideram que as estratégias adotadas pelo autor poderão ser consideradas doutrinantes.

Capítulo 3 – Metodologia

Neste capítulo primeiramente serão apresentadas as opções metodológicas do estudo, nomeadamente o paradigma e a natureza da investigação. Posteriormente será descrito o contexto onde foi desenvolvido o estudo e serão identificados os respetivos participantes. Finalmente será descrita a intervenção, focando primeiramente a fase de planeamento das atividades de educação para os valores e apresentando, seguidamente, uma breve descrição de cada uma delas.

3.1. – Opções metodológicas

O propósito da investigação é gerar novo conhecimento (Koshy, 2005). Para que esse conhecimento seja possível, existem várias opções metodológicas que poderão ser tomadas, em geral, e especificamente em ciências sociais, dependendo da problemática identificada inicialmente.

No que toca aos paradigmas na investigação em ciências sociais, existem, atualmente três: interpretativo, positivista e sócio-crítico (Coutinho, 2011). Cada um dos paradigmas apresentados constitui uma forma de perceber a realidade. Desta forma, cada um destes paradigmas encontra-se focado num determinado aspeto. O paradigma interpretativo está focado em compreender em profundidade uma determinada problemática; já o paradigma positivista tem como objetivo o controlo e previsão de vários fenómenos e por fim o paradigma sócio-crítico visa uma intervenção transformadora do contexto (Coutinho, 2006). O presente estudo enquadra-se neste último paradigma (sócio-crítico) caracterizado por visar uma operação ativa com o intuito de transformar a realidade (Coutinho, 2008). Este estudo não tem como foco o conhecimento da realidade mas sim a sua transformação, daí a implementação de atividades de educação para os valores que visam, entre outros aspetos, contribuir para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos.

Neste sentido, a presente investigação enquadra-se num plano predominantemente qualitativo já que os dados a obter prendem-se com registos, quer dos alunos, quer da professora/investigadora e, no seu tratamento, irá recorrer, somente, à análise de conteúdo. Para além disso, a

professora/investigadora participa no estudo, colaborando com os investigados no contexto sala de sala (Coutinho, 2011) e posteriormente, reflete sobre a sua própria prática, procurando melhorar os aspetos que foram menos bem conseguidos.

Deste modo, é possível afirmar que o presente estudo assenta numa Investigação-Ação, já que as atividades foram selecionadas e adaptadas tendo como objetivo melhorar o contexto educacional. Tendo em conta que de acordo com Koshy (2005) o grande objetivo da I-A é melhorar a prática. Para alcançar essa melhoria poderão/deverão existir vários ciclos de I-A. Cada ciclo de investigação deverá integrar as seguintes fases: “planificar, actuar, observar y reflexionar” (Latorre, 2003, p. 32). Neste sentido, o presente estudo parte de um conjunto de reflexões efetuadas durante a Prática Pedagógica. No decorrer dessas reflexões foram identificados aspetos passíveis de serem melhorados (atribuição de uma maior relevância à educação para os valores) e com esse intuito, foram selecionadas, adaptadas e implementadas um conjunto de atividades com o intuito de melhorar a prática, neste caso, ao nível das atitudes e valores dos alunos do 6.º ano de escolaridade. Ao longo da implementação das atividades de educação para os valores esteve sempre presente a observação, com o objetivo de identificar os aspetos bem conseguidos e aqueles que não o foram. Estes últimos deverão ser alterados/melhorados num próximo ciclo de I-A. Dito por outras palavras, foram realizadas sucessivas reflexões após cada sessão com vista a identificar se as atividades que foram sendo realizadas contribuíram para uma melhoria das atitudes/valores bem como para o desenvolvimento do raciocínio moral, já que é essa a finalidade do presente estudo. No entanto, importa ter em conta que a I-A “is a continuous learning process in which the research learns and also shares the newly generated knowledge with those who may benefit from it” (Koshy, 2005, p. 9). Isto é, a investigação pode não terminar assim que termina um ciclo. Por exemplo é possível que as atividades que foram propostas neste estudo não tenham tido os efeitos esperados, não tenham contribuído, efetivamente, para a melhoria pretendida no contexto educacional. Se assim for, será necessário repensar a ação, identificar os aspetos menos positivos, retificando-os, com o intuito de iniciar um novo ciclo de I-A. E assim

sucessivamente. Existem sempre aspetos passíveis de serem melhorados, mas para isso é necessário estarmos despertos para eles, observá-los, refletindo sobre as nossas práticas continuamente. Porém, no presente estudo, apenas foi possível realizar um ciclo de investigação dado o período de tempo disponível ser reduzido para realização de mais ciclos de I-A.

3.2. – Técnicas e instrumentos de recolha de dados

No presente estudo a recolha e análise de dados teve como principal objetivo verificar quais os contributos das atividades implementadas, na área da educação para os valores, ao nível da melhoria das atitudes/valores e desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 6.º ano de escolaridade. Isto é, pretende-se que os dados recolhidos possibilitem, no final, a elaboração de uma resposta à questão orientadora do presente estudo.

A recolha de dados foi efetuada durante a implementação das atividades de educação para os valores, em contexto de sala de aula. Neste sentido, foram utilizadas diversas técnicas e instrumentos de recolha de dados. Para este estudo foram privilegiadas as seguintes técnicas: observação e análise documental. Quanto aos instrumentos utilizados, na técnica de observação recorreu-se à gravação áudio das atividades bem como à produção do diário do investigador. Relativamente à técnica de análise documental foram recolhidos os registos escritos efetuados pelos alunos durante as intervenções ou em casa.

Em seguida apresenta-se o quadro 3 que pretende explicitar quais os instrumentos utilizados para a recolha de dados bem como, os momentos em que estes foram aplicados.

Quadro 3: Técnicas e instrumentos usados no estudo para recolha de dados

Recolha de dados		
Técnicas	Instrumentos	Momentos de aplicação
Observação	Gravação áudio das atividades	Durante a intervenção (3. ^a sessão e 4. ^a sessão)
	Diário do investigador	Após cada intervenção
Análise documental	Registos dos alunos nas atividades de educação para os valores	Durante ou após a intervenção

3.2.1. – Gravação áudio das atividades

No presente estudo foram gravadas (áudio) as sessões de intervenção com o intuito de captar integralmente todas as interações verbais, entre alunos e entre estes e a professora/investigadora. Importa referir que foi elaborado um documento (Anexo I) para verificar se todos os encarregados de educação autorizavam as gravações áudio. Após a gravação das sessões, procedeu-se à transcrição das intervenções orais dos alunos e da professora/investigadora, para posteriormente ser feita a sua análise, confrontado com os dados presentes nos restantes documentos (diário de investigador e registos escritos dos alunos). A transcrição da gravação áudio das sessões encontra-se disponibilizada no apêndice V.

3.2.2. – Diário do investigador

Para além da gravação áudio das sessões, neste estudo procedeu-se à elaboração do diário do investigador, atualizado após cada uma das sessões. Este instrumento, de acordo com Porlán (1997), permite que seja realizada uma descrição detalhada da implementação, partindo de uma reflexão mais objetiva da mesma. Assim, o diário do investigador, neste estudo, nasce de uma reflexão feita pela professora/investigadora, após a implementação, com o intuito de não só descrever o que aconteceu, mas também de identificar os aspetos positivos e negativos da implementação, com vista a melhorar nas sessões seguintes, ou futuras intervenções. O diário do investigador encontra-se no apêndice IV.

3.2.3. – Registo dos alunos nas atividades

Os registos dos alunos foram produzidos em folhas brancas, tendo por base as orientações fornecidas pela professora/investigadora. O objetivo da análise destes registos é recolher evidências para posteriormente, ser possível dar uma resposta completa à questão colocada inicialmente no presente estudo (Latorre, 2003). No apêndice III encontram-se os vários registos escritos dos alunos, organizados por sessões.

3.3. – Caracterização do contexto educacional

O presente estudo foi efetuado no contexto da Prática Pedagógica Supervisionada B2, mais precisamente, numa escola do 2.º CEB, pertencente a um agrupamento de escolas do centro litoral de Portugal. Esta escola possui uma oferta formativa diversificada destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

No presente estudo participou uma turma do 6.º ano de escolaridade. Os 21 alunos desta turma possuem idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos, sendo 12 do género masculino e 9 do género feminino. Dois dos alunos que integram esta turma têm 13 anos devido ao facto de terem ficado retidos em anos anteriores. Outros dois alunos não possuem nacionalidade portuguesa, sendo um espanhol e um outro brasileiro. A esta turma pertence também um aluno que apresenta Necessidades Educativas Especiais (défice de audição profunda). O referido aluno encontra-se abrangido por um PEI com medidas educativas e de adequação no seu processo de avaliação (DL 3/2008 de 7 de janeiro).

Para além dos alunos participou também no estudo a professora/investigadora responsável pela presente investigação, bem como, a diretora da citada turma, responsável pela área curricular não disciplinar de Educação para a Cidadania.

As diversas sessões de implementação das atividades de ensino da educação para os valores foram integradas nas aulas de Educação para a Cidadania. Nesse sentido, foram realizadas cinco sessões, com uma duração de aproximadamente cinquenta minutos cada, como a seguir se descreve.

3.4. – Descrição do processo de intervenção

Tendo por base as questões, objetivos e finalidades apresentadas inicialmente deu-se início a uma pesquisa de atividades de educação para os valores, tendo por base as diferentes abordagens referidas no primeiro capítulo (Abordagem de Clarificação para os valores, Abordagem cognitivista de Kohlberg e Abordagem de educação moral integral de Quintana Cabanas). Foram então selecionadas e adaptadas várias atividades de Pascual (1988) e Valente (1989) tentando abordar temáticas atuais e facilmente identificáveis pelos alunos.

Em seguida será apresentada a calendarização final das atividades que foram desenvolvidas. Posteriormente será feita uma breve descrição da forma como foi organizada cada uma das sessões. No apêndice I encontra-se a planificação elaborada para cada uma das sessões.

3.4.1. – Calendarização das atividades

No seguinte quadro apresentam-se as cinco sessões de intervenção realizadas durante o presente estudo, identificando para cada uma delas quais a(s) atividade(s) realizada(s), bem como quais os instrumentos de recolha de dados que foram utilizados.

Quadro 4: Calendarização da implementação das atividades

Número da sessão	Data	Designação da Atividade	Instrumentos de recolha de dados
1. ^a	9/05/16	“Eu e os outros” (Pascual, 1988)	Diário do investigador; Produções dos alunos;
2. ^a	16/05/16	“Eu sou o outro” (Pascual, 1988)	Diário do investigador; Produções dos alunos;
3. ^a	23/05/16	Dilema moral “Amizade...a que preço?” (Valente, 1989)	Gravação áudio; Produções dos alunos; Diário do investigador;
4. ^a	30/05/16	Dilema moral “O valor da honestidade” (Valente, 1989)	Gravação áudio; Produções dos alunos; Diário do investigador;
5. ^a	06/06/16	“Ser...” (Pascual, 1988)	Produções dos alunos; Diário do investigador;

3.4.2. – Implementação das atividades na área curricular não disciplinar EPC

No presente tópico serão apresentadas sucintamente cada uma das sessões efetuadas durante o presente estudo. No apêndice I encontra-se a planificação de cada uma das sessões, contendo uma descrição mais pormenorizada das mesmas. Salienta-se, porém, que existem diferenças entre o que havia sido planificado e a forma como decorreu cada uma das sessões, já que tiveram de ser efetuados alguns ajustes, devido a condicionamentos externos (por exemplo: ao nível do espaço e tempo) ou por se considerar que algumas alterações iriam contribuir para melhorar globalmente a sessão.

- **Sessão 1 – “Eu e os outros”**

- **Data:** 09/05/2016
- **Duração:** 50 minutos
- **Instrumentos de recolha de dados:** Nesta sessão foram usados apenas os seguintes instrumentos: Diário do investigador e Produções escritas dos alunos. Importa referir que nesta altura, a professora/investigadora não tinha todas as autorizações dos encarregados de educação e por esse motivo na presente sessão e também na sessão seguinte (2.^a sessão) não foi recolhido o registo áudio.
- **Descrição:** A presente sessão tem por base duas atividades de educação para os valores propostas por Pascual (1988). Deste modo, esta sessão foi dividida em duas partes. Na primeira parte, intitulada “Como me sinto”, os alunos tiveram oportunidade de refletirem sobre a forma como se sentem face aos maus-tratos e abandono de animais, registando esses sentimentos numa folha branca (que foi entregue pela professora/investigadora). Para promover essa mesma reflexão, foi colocada uma música suave. Posteriormente foi projetado um conjunto de questões, para serem respondidas individualmente na folha referida anteriormente. Na segunda parte da sessão, intitulada “E se fosse contigo?” foi apresentado um excerto de um vídeo que retratava uma situação de *bullying*. Posteriormente, os alunos foram convidados a elaborar um comentário que refletisse a forma como se sentiram após a visualização do vídeo. À semelhança do que aconteceu na primeira parte da atividade, foi colocada uma música suave durante o momento de reflexão. Seguidamente foi projetado um conjunto de questões para serem respondidas individualmente, na folha entregue pela professora/investigadora. No final, foi lançado o seguinte desafio: os alunos que quisessem poderiam levar para casa uma folha branca com o intuito de elaborar um desenho que

representasse os seus sentimentos face às situações apresentadas durante a sessão (maus-tratos e abandono de animais e *bullying*).

- **Sessão 2 – “*Eu sou o outro*”**

- **Data:** 16/05/2016
- **Duração:** 50 minutos
- **Instrumentos de recolha de dados:** Nesta sessão foram usados apenas os seguintes instrumentos: Diário do investigador e Produções escritas dos alunos. Como referido acima, a presente sessão não foi gravada dado que, nesta altura, a professora/investigadora não tinha todas as autorizações dos encarregados de educação.
- **Descrição:** A presente sessão teve por base uma atividade denominada “Banco do enfrentamento” de Pascual (1988). Primeiramente a professora/investigadora entregou a um aluno (que se voluntariou para participar na atividade) um documento contendo a descrição de uma situação vivida por um jovem (de idade semelhante à dos alunos da turma). Esse aluno foi convidado a sentar-se numa cadeira, situada perto do quadro, virada para os colegas. O aluno foi convidado a ler a situação, individualmente e em silêncio. O objetivo era que o aluno fosse capaz de “colocar-se” no lugar daquele personagem, tentando compreender todas as angústias e sentimentos descritos pelo mesmo. Finalmente, o aluno leu a situação aos colegas, que foram posteriormente convidados a comentar o que foi dito ou fazer algumas questões ao colega. Dado que existiam três situações distintas, três alunos tiveram oportunidade de ir ao centro, desempenhar o papel de uma personagem. As situações referidas encontram-se presentes no apêndice I.

- **Sessão 3 – “*Amizade ...a que preço?*”**

- **Data:** 23/05/2016
- **Duração:** 50 minutos

- **Instrumentos de recolha de dados:** Nesta sessão foram usados os seguintes instrumentos: Diário do investigador; Produções escritas dos alunos e gravação áudio da sessão.
- **Descrição:** Na presente sessão foi analisado um dilema moral adaptado de Pascual (1988). Nesse sentido, primeiramente foi projetado e lido oralmente (pela professora/investigadora) o dilema moral. Em seguida foi projetado um conjunto de questões, surgindo uma questão de cada vez e só após todos alunos terem respondido é que se passava para a questão seguinte.
Após os alunos responderem, por escrito (numa folha branca entregue pela professora/estagiária) à primeira questão, foram convidados a apresentarem e defenderem oralmente a sua posição, contra-argumentando as ideias defendidas por alunos que tivessem uma posição diferente. Este procedimento foi seguido para as restantes questões apresentadas no apêndice I.

- **Sessão 4 – “O valor da honestidade”**

- **Data:** 30/05/2016
- **Duração:** 50 minutos
- **Instrumentos de recolha de dados:** Nesta sessão foram usados os seguintes instrumentos: Diário do investigador; Produções escritas dos alunos e gravação áudio da sessão.
- **Descrição:** Na presente sessão foi analisado um dilema criado pela professora/estagiária. O procedimento adotado nesta sessão foi semelhante ao que foi adotado na sessão anterior (sessão 3). Nesse sentido, foi primeiramente projetado o dilema moral, em seguida apresentada cada uma das questões, após os alunos responderem por escrito, foi feita a discussão de ideias, oralmente.
Por fim, a professora/investigadora solicitou aos alunos que realizassem, em casa, um texto cujo personagem principal fosse uma “boa pessoa”. Nesse sentido, foi entregue a cada aluno um documento contendo orientações para a realização da presente atividade. Nesse sentido, no referido documento, os alunos

deveriam, primeiramente, selecionar os valores que o personagem defendesse, colocando-os por ordem, conforme a importância que cada um deles tem na sua (do aluno) própria vida. Em seguida, deveriam redigir o texto, evidenciando através das ações do personagem ou de uma caracterização feita narrador esses mesmos valores (identificados anteriormente). Todos os documentos citados anteriormente encontram-se presentes no apêndice I.

- **Sessão 5 – “Ser ...”**

- **Data:** 06/06/2016
- **Duração:** 50 minutos
- **Instrumentos de recolha de dados:** Nesta sessão foram usados os seguintes instrumentos: Diário do investigador e Produções escritas dos alunos.
- **Descrição:** Na última sessão o objetivo era que os alunos apresentassem os textos produzidos, em casa, aos colegas, para estes identificarem os valores do personagem principal. No entanto, devido a condicionamentos externos (realização dos exames na sala onde a sessão iria decorrer), a planificação para a presente sessão teve de ser alterada. Nesse sentido, alguns alunos entregaram apenas o documento contendo o texto produzido pelos mesmos. Finalmente foi entregue a cada um dos alunos um documento para que estes pudessem avaliar as atividades que foram realizadas ao longo das várias sessões. Todos os documentos citados anteriormente encontram-se no apêndice I.

Capítulo 4 - Análise dos dados recolhidos e apresentação dos resultados

Após terem sido implementadas as atividades, foram compilados todos os registos (elaborados pelos alunos ou pela professora/investigadora) com o intuito de proceder à análise dos dados. Essa análise foi realizada recorrendo ao *software* WebQDA, com o objetivo de encontrar evidências que permitam, no final, dar resposta à questão de investigação do presente estudo. Em seguida, apresenta-se uma breve explicação do processo de análise de dados do presente estudo, sendo posteriormente expostos os resultados obtidos.

4.1. Processo de análise de dados

A análise dos dados recolhidos foi realizada através da análise de conteúdo, dado que o objetivo era melhoria da realidade educativa. Desta forma, a análise de conteúdo, de acordo com Coutinho (2011, p. 193) “é uma técnica que consiste em avaliar de forma sistemática um corpo de texto (ou material audiovisual)” com o objetivo de encontrar estruturas e regularidades que permitam comprovar uma determinada teoria. Rodrigues (2011, p. 348) acrescenta que, “com a análise de conteúdo procura-se a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis”. Nesse sentido, no presente estudo procedeu-se à análise dos registos escritos dos alunos (Apêndice III), do Diário do investigador (Apêndice IV) e da transcrição das gravações áudio das sessões (Apêndice V). Neste processo analítico seguiu-se um procedimento misto (indutivo-dedutivo) já que algumas categorias (exemplo: Atitudes dos alunos, Valores dos alunos) foram estabelecidas à priori, no entanto, outras (exemplo: Atitudes e valores da professora/investigadora) emergiram a partir da análise dos registos citados anteriormente (Latorre, 2003; Vilelas, 2009; Bardin, 2000).

Com o intuito de facilitar a análise de dados, recorreu-se ao *software* WebQDA (versão 3.0) dado que este permite que a categorização e codificação da informação seja simultânea. Recorrendo a este *software* foi elaborada primeiramente a macro categoria “Dimensão de análise”. Posteriormente foram criadas meso categorias que constituem as “Subdimensões de análise”, fornecendo informações sobre as funções hierárquicas e organizadoras do conteúdo (Rodrigues, 2011). Por fim foram elaboradas as micro categorias

denominadas de “Parâmetros de análise” que fornecem informações úteis sobre as funções organizadoras e interpretativas do conteúdo (Rodrigues, 2011).

Este estudo apresenta uma macro categoria (Dimensão de análise) intitulada de “Atitudes e valores”; Três micro categorias (subdimensões de análise) denominadas de “Atitudes dos alunos”, “Valores dos alunos” e “Atitudes e valores da professora/investigadora”. As duas primeiras micro categorias foram selecionadas tendo em conta a finalidade do presente estudo que consiste em averiguar se as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria das atitudes e valores dos alunos. A última micro categoria foi selecionada, já que, de acordo com as várias abordagens de educação para os valores seguidas neste estudo, o professor (conforme é apresentado no capítulo do enquadramento teórico) deveria assumir uma determinada postura (de facilitador e de mediador) criando oportunidades para que aos alunos reflitam sobre os seus valores. Em cada uma das micro categorias previamente citadas foram definidos vários parâmetros. O Quadro 5, visa apresentar a Dimensão de análise, as Subdimensões de análise e os respetivos Parâmetros de análise do presente estudo.

Quadro 5: Instrumento de análise de dados recolhidos na investigação

Dimensão de análise	Subdimensão de análise	Parâmetros de análise
Atitudes e Valores	Atitudes dos alunos	Respeita a sua vez para falar
		Partilha opiniões adequadas à temática
		Revela interesse pelas atividades
	Valores dos alunos	Raciocínio moral
		Clarificação de valores
	Atitudes e valores da professora/investigadora	Promove uma relação positiva com os alunos
		Evidencia possuir competências de moderador

Como é possível verificar no quadro acima, para cada uma das micro categorias foram definidos vários parâmetros. Em seguida, serão apresentadas as evidências contempladas para cada um dos parâmetros supracitados.

Na subdimensão “Atitudes dos alunos” foram definidos três parâmetros:

- Parâmetro de análise – “Respeita a sua vez para falar”: o presente parâmetro foi criado dado que constitui uma evidência do valor respeito. Uma vez que, de acordo com a abordagem de clarificação de valores, em última instância, para que algo atinja o nível de valor “deve manifestar-se na *actuação* daquele que tem esse valor” (Valente, 1989, p. 6). Existem assim, evidências que foram categorizadas como “Sim” ou “Não”, caso o aluno respeite a sua vez para falar ou não respeite. Neste sentido foram categorizadas como “Sim” evidências de: a professora/investigadora dá indicação ao aluno para falar, dizendo o seu nome; a professora/investigadora não repreende o aluno que falou; A professora/investigadora não dá a indicação de que é necessário o dedo no ar para falar. Por outro lado, foram categorizadas como “Não” evidências de que: a professora/investigadora repreende o aluno que falou; A professora/investigadora dá a indicação de que é necessário o dedo no ar para falar.

- Parâmetro de análise – “Partilha opiniões adequadas à temática”: No presente tópico as evidências foram categorizadas como “Sim” ou “Não”, caso o aluno partilhe opiniões adequadas à temática ou não o faça. Assim, constituem evidências categorizadas como “Sim” quando: o aluno demonstra ouvir os colegas ou a professora/investigadora, isto é, coloca questões sobre o tema, responde a questões que foram colocadas (tanto pela professora/investigadora como pelos colegas), partilha opiniões relacionadas com a temática que se encontra a ser debatida. Constituem evidências categorizadas como “Não” quando: as intervenções do aluno não estão relacionadas com a temática em causa.

- Parâmetro de análise – “Revela interesse pelas atividades”: À semelhança do procedimento adotado nos parâmetros anteriores, as evidências foram categorizadas como “Sim” ou “Não”, caso os alunos revelem interesse pelas atividades ou demonstrem o contrário, isto é, desinteresse. Neste sentido foram categorizadas como “Sim” evidências de: os alunos participam nas atividades; demonstram estar com atenção, isto é, respondem às questões colocadas pela professora/investigadora ou pelos colegas, contra-argumentam uma ideia defendida por um colega, fazem questões sobre a temática em causa, colocam dúvidas sobre a realização das atividades. Por outro lado, foram categorizadas como “Não” evidências de que: os alunos não respondem às questões colocadas pela professora/investigadora ou pelos colegas; produzem comentários que indiquem a falta de interesse pelas atividades em causa.

Na subdimensão “Valores dos alunos” foram definidos dois parâmetros:

- Parâmetro de análise – “Raciocínio moral”: As evidências no presente parâmetro foram categorizadas em “Estádio I”, “Estádio II”, “Estádio III” e “Estádio IV”. Importa referir que não existiram evidências que pudessem ser categorizadas em “Estádio V” e “Estádio VI”. As evidências foram categorizadas em cada um dos estádios tendo por base a informação presente do Quadro 2 do presente estudo, isto é, tendo em conta os aspetos, definidos por Kohlberg, que caracterizam cada um dos estádios de desenvolvimento moral. Neste sentido, as evidências foram categorizadas como: “Estádio I” quando apontam para uma orientação para a punição e para a obediência, sendo o correto aquilo que é transmitido pela figura de autoridade; “Estádio II” quando apontam para uma

orientação calculista, hedonista, de pura troca ou manifestam a capacidade de distinguir e coordenar diferentes perspectivas, organiza-as hierarquicamente de acordo com os seus interesses pessoais; “Estádio III” quando apontam para uma orientação para o “bom menino” e para uma moralidade de aprovação social e interpessoal ou quando manifestam capacidade de distinguir e coordenar diferentes perspectivas hierarquizando-as do ponto de vista de uma terceira pessoa, que lhe é próxima; “Estádio IV” quando apontam para uma orientação para a necessidade e manutenção da lei e da ordem ou quando manifestam capacidade de distinguir e coordenar diferentes perspectivas hierarquizando-as do ponto de vista de uma terceira pessoa imparcial (Marques, 1999).

Importa referir que foram consideradas evidências as justificações elaboradas pelos alunos, para cada uma das respostas dadas às questões que acompanhavam os dois dilemas realizados na 3.^a e 4.^a sessão. Em algumas justificações não foram encontradas evidências que permitissem a categorização, já que, os alunos explicaram o que faziam não apresentando a razão pela qual o faziam.

- Parâmetro de análise – “Clarificação de valores”: Tendo por base as ideias defendidas pelos autores da Abordagem de Clarificação de valores é importante que o professor assuma uma postura de facilitador, encorajando as crianças a refletirem e clarifiquem os seus próprios valores, bem como os da sociedade em geral. No entanto, lança o aviso de que o processo de clarificação de valores “deve fazer-se sem grandes ambições iniciais, isto é, partir de um primeiro passo em que apenas se chama a atenção das pessoas para os aspectos da sua vida que podem indiciar algo que valorizam” (Valente, 1989, p. 4). Nesse sentido, para estes autores existem indícios, ou indicadores, que devem ser tidos em conta e perante os quais se justifica o início do processo de clarificação (Valente, 1989). Esses indicadores são “objectivos, aspirações e crenças, as nossas atitudes, interesses, sentimentos e convicções, actuações, aborrecimento, problemas, obstáculos” (Valente, 1989, p. 6).

Desta forma, as evidências do presente parâmetro, foram categorizadas como “Indicadores”. Constituem evidências de “indicadores” que justificariam o

início do processo de clarificação de valores as seguintes: manifestação de crenças, atitudes, sentimentos, interesses, problemas e obstáculos.

Na subdimensão “Atitudes e Valores da professora/investigadora” foram definidos dois parâmetros:

- Parâmetro de análise – “Promove uma relação positiva com os alunos”: No presente tópico as evidências foram categorizadas como “Sim” ou “Não”, caso a professora/investigadora promova uma relação positiva ou não o faça. Neste sentido foram categorizadas como “Sim” evidências de: Demonstrar ouvir os alunos, isto é, responder às questões dos mesmos, questioná-los, dizer por outras palavras o que eles disseram; Dirigir-se aos alunos chamando-os pelo seu nome; Utilizar o reforço positivo, após intervenções dos alunos, por exemplo “Muito bem”; Demonstrar valorizar a sua opinião; Fornecer-lhes oportunidade de escolha (de participação nas atividades, por exemplo); Fazer com que os alunos se sintam à vontade para dizer o que pensam e sentem. Por outro lado foram categorizadas como “Não” evidências de: Registos escritos dos alunos em que estes manifestam alguns aspetos negativos da relação professor/aluno; Não permitir aos alunos que escolham outras opções (por exemplo: registam a caneta); Não ouvir intervenções orais produzidas pelos alunos.

- Parâmetro de análise – “Demonstra possuir competências de moderador”: No presente tópico as evidências foram categorizadas como “Sim” ou “Não”, caso a professora/investigadora demonstre possuir competências de moderador ou demonstre não possuir. Neste sentido foram categorizadas como “Sim” evidências de: Demonstrar ouvir os alunos, isto é, responder às suas questões, questioná-los, dizer por outras palavras o que eles disseram anteriormente; Produzir enunciados que reflitam a necessidade de haver respeito e falar um de cada vez, por exemplo, “Calma” e “Dedo no ar”; Realizar explicações claras às questões feitas pelos alunos; Fazer com que os alunos se sintam à vontade para dizer o que pensam e sentem, ajudando-os a desenvolverem as suas ideias; Fornecer instruções claras sobre o que têm de fazer. Por outro lado foram categorizadas como “Não” evidências de: Registos escritos dos alunos em que estes manifestam alguns aspetos que evidenciam a falta de competências de moderador da professora/investigadora; Não ter em atenção a ordem pela qual os

alunos colocam o dedo no ar; Existência de indícios de ruído (por exemplo: vários alunos a falar simultaneamente).

Após ter sido definido o instrumento de análise de dados, apresentado acima, procedeu-se ao início da codificação e categorização da informação recorrendo ao *software* WebQDA. Primeiramente a informação foi analisada com o intuito de encontrar unidades de significado, que pudessem ser enquadradas nas categorias definidas acima (Latorre, 2003). Com o intuito de complementar este processo de categorização, foram criados os seguintes “descritores” (designação do WebQDA) - “Turma”; “Professora/investigadora”; “Dilema I”; “Dilema II”. Importa referir que dentro do descritor “Turma” se encontravam vários nós (designação do WebQDA) contendo o nome de cada um dos alunos da turma. Também dentro dos descritores “Dilema I” e “Dilema II” se encontravam vários nós contendo o número de cada questão que foi anexada a cada um dos dilemas. Isto é, dentro do descritor “Dilema I”, encontravam-se os seguintes nós: “Questão 1”; “Questão 2”; “Questão 3”; “Questão 4”. Da mesma forma, dentro do descritor “Dilema II” foram criados os seguintes nós: “Questão 1”; “Questão 2”; “Questão 3”. A criação destes descritores permitiu que a informação fosse codificada e categorizada não só em função das categorias citadas anteriormente, mas também em função destes descritores.

Por fim, foram criadas as seguintes “matrizes” (designação do WebQDA), “Atitudes dos alunos”, “Valores dos alunos” e “Atitudes e valores da professora/investigadora”. As matrizes permitiram cruzar a informação categorizada com o intuito fornecer evidências que permitam a resposta à questão de investigação do presente estudo.

Importa ainda referir que em todos os documentos, o nome dos alunos foi codificado com o intuito de preservar a sua identidade. Nesse sentido foi usada a seguinte terminologia “A1, A2, ... A21”, já que a amostra do presente estudo era constituída por 21 alunos. O mesmo processo foi adotado para a professora/estagiária, codificada pela letra “E”.

4.2. Apresentação dos resultados

O presente estudo foi organizado tendo por base três subdimensões: “Atitudes dos alunos”, “Valores dos alunos” e “Atitudes e valores da professora/investigadora”. No total foram encontradas 1297 evidências. Na subdimensão “Atitudes dos alunos” foram registradas 712 evidências, na subdimensão “Valores dos alunos” 177 evidências e por fim, na subdimensão “Atitudes e valores da professora/investigadora” foram registradas 408 evidências. Em seguida serão apresentados os resultados de cada um dos parâmetros pertencentes às subdimensões supracitadas.

4.2.1. Contributos das intervenções nas “Atitudes dos alunos”

Como foi referido, na subdimensão “Atitudes dos alunos” foram registradas 712 evidências, tendo por base a análise dos registos escritos dos alunos, o diário do investigador e a transcrição das gravações áudio das sessões. Essas evidências encontram-se distribuídas pelos três parâmetros criados para esta subdimensão. O quadro seguinte pretende demonstrar o número de evidências registradas para cada um dos parâmetros.

Quadro 6: Frequências absolutas da subdimensão “Atitudes dos alunos”

Parâmetros de análise	Número de evidências registradas
Respeita a sua vez para falar	287
Partilha opiniões adequadas à temática	201
Revela interesse pelas atividades	224
Total	712

Em seguida serão analisadas as evidências registradas dentro de cada parâmetro, ao longo das várias sessões.

- Parâmetro de análise – “Respeita a sua vez para falar”

No presente parâmetro foram registadas 287 evidências. Destas evidências, 119 foram categorizadas como “Não” e 168 categorizadas como “Sim”. O seguinte quadro pretende apresentar o número de evidências registadas neste parâmetro, bem como expor alguns exemplos dessas evidências.

Quadro 7: Evidências do parâmetro “Respeita a sua vez para falar”

Respeita a sua vez para falar		
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Não	119	“E: Ora lembram-se no início eu disse que ia desenvolver atividades relacionadas com o quê? A6: Valores. --- E: Dedo no ar” (<i>Transcrição das gravações áudio, apêndice V</i>)
Sim	168	“E: Dilema. O que é que é um dilema? A3! A3: Um problema.” (<i>Transcrição das gravações áudio, apêndice V</i>)

Da análise do quadro acima é visível que no primeiro exemplo (categorizado como não) o aluno não respeitou a sua vez de falar, dado que falou por cima da professora/investigadora (representado pelo símbolo ---) sem ter colocado o dedo no ar, uma vez que em seguida a professora/investigadora diz “dedo no ar” dirigindo-se a esse aluno. No exemplo seguinte (categorizado como sim) o aluno respeita a sua vez para falar dado que a professora chama o aluno a participar dizendo “A3!”.

Uma vez que o presente estudo visa a melhoria da realidade educativa, importa discriminar as evidências acima apresentadas de acordo com as sessões em que estas foram detetadas. Nesse sentido, o quadro 8 pretende apresentar o número de evidências registadas, para o parâmetro “Respeita a sua vez para

falar”, em cada uma das sessões realizadas durante a fase de implementação. Importa salientar que na 1.^a e na 5.^a sessões não foram registadas evidências.

Quadro 8: Frequências absolutas do parâmetro “Respeita a sua vez para falar” por sessão

Respeita a sua vez para falar						
	2.^a Sessão		3.^a Sessão		4.^a Sessão	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Número de evidências	0	19	69	82	50	67

Através da análise do quadro acima é possível verificar que em cada uma das sessões o número de evidências categorizadas como “Sim” é sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Para além desse aspeto, da 3.^a sessão para a 4.^a sessão existe uma diminuição do número total de evidências nas duas categorias. Importa ainda referir que na 2.^a sessão apenas foram registadas evidências categorizadas como “Sim”.

- Parâmetro de análise – “Partilha opiniões adequadas à temática”

No seguinte parâmetro houve registo de 201 evidências, destas 35 foram categorizadas como “Não” e 166 categorizadas como “Sim”. O seguinte quadro visa apresentar o número de evidências registadas para o parâmetro “Partilha opiniões adequadas à temática”, bem como, expor alguns exemplos dessas evidências.

Quadro 9: Evidências do parâmetro “Partilha opiniões adequadas à temática”

Partilha opiniões adequadas à temática		
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Não	35	“A10: Tem mais recados do que eu na folha” (<i>Transcrição das gravações áudio, apêndice IV</i>)
Sim	166	“A12: Mas se eu fosse a Mariana daria uma chance a todas as pessoas que tentavam roubar” (<i>Transcrição das gravações áudio, apêndice V</i>)

Seguindo o mesmo procedimento adotado para análise do parâmetro “Respeita a sua vez para falar”, importa agora apresentar o número de evidências registradas, para o parâmetro “Partilha opiniões adequadas à temática”, em cada uma das sessões realizadas. Importa salientar que na 1.^a e na 5.^a sessões não ocorreram evidências.

Quadro 10: Frequências absolutas do parâmetro “Partilha opiniões adequadas à temática” por sessão

Partilha opiniões adequadas à temática						
	2.^a Sessão		3.^a Sessão		4.^a Sessão	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Número de evidências	0	19	23	75	12	72

Analisando o quadro 10, é possível verificar que em cada uma das sessões o número de evidências categorizadas como “Sim” é sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Para além deste aspeto, verifica-se ainda que existe uma diminuição no número de evidências, da 3.^a para a 4.^a sessão. Importa ainda acrescentar que na 2.^a sessão apenas foram registradas evidências categorizadas como “Sim”.

- Parâmetro de análise – “Revela interesse pelas atividades”

No seguinte parâmetro foram registradas 224 evidências. Todas as evidências foram categorizadas como “Sim”. O quadro 11 pretende apresentar o número de evidências registradas para este parâmetro, bem como, exibir alguns exemplos das mesmas.

Quadro 11: Evidências do parâmetro “Revela interesse pelas atividades”

	Revela interesse pelas atividades	
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Não	0	—
Sim	224	“A2: Então ela roubou e quer devolver depois de ter roubado?” (<i>Transcrição das gravações áudio, apêndice V</i>)

Seguindo o mesmo procedimento adotado para os parâmetros analisados anteriormente, importa apresentar, em seguida, o número de evidências registradas, para o parâmetro “Revela interesse pelas atividades”, em cada uma das sessões realizadas durante a fase de implementação.

Quadro 12: Frequências absolutas do parâmetro “Revela interesse pelas atividades” por sessão

	Revela interesse pelas atividades				
	1.ª Sessão	2.ª Sessão	3.ª Sessão	4.ª Sessão	5.ª Sessão
	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Número de evidências	5	20	111	85	3

Analisando o quadro acima, verifica-se que apenas foram registradas evidências categorizadas como “Sim”. É ainda possível perceber que foi na 3.ª e 4.ª sessão que se obteve o maior número de evidências.

4.2.2. Contributos das intervenções nos “Valores dos alunos”

Na presente subdimensão foram registadas 177 evidências, tendo por base a análise dos registos escritos dos alunos. As evidências encontram-se distribuídas pelos dois parâmetros criados para esta subdimensão. O quadro seguinte, pretende expor o número de evidências registadas para cada um dos parâmetros.

Quadro 13: Frequências absolutas da subdimensão “Valores dos alunos”

Parâmetros de análise	Número de evidências registadas
Raciocínio moral	119
Clarificação de valores	58
Total	177

Em seguida, serão analisadas as evidências registadas dentro de cada parâmetro, descriminadas ao longo da 3.^a e 4.^a sessões.

- Parâmetro de análise – “Raciocínio moral”

No presente parâmetro houve registo de 119 evidências, destas, 28 foram categorizadas como “Estádio I”, 26 como “Estádio II”, 30 como “Estádio III” e 35 como “Estádio IV”. O quadro 14 pretende apresentar o número de evidências registadas neste parâmetro, bem como, exibir alguns exemplos das mesmas.

Quadro 14: Evidências do parâmetro “Raciocínio moral”

	Raciocínio moral	
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Estádio I	28	“se o proprietário descobri-se [descobrisse] acabaria também por ser despedida” (<i>Registos dos alunos, 3.ª Sessão, apêndice III</i>)
Estádio II	26	“Tal como fez ao colega, devia apanhar e devolver assim o seu amigo poderia-lhe [poder-lhe-ia] dar uma pequena quantia ou até a nota” (<i>Registos dos alunos, 4.ª Sessão, apêndice III</i>)
Estádio III	30	“Para além de tudo o Diogo sabe que o amigo também precisa tanto quanto ele por isso ele deve colocar-se no lugar do amigo” (<i>Registos dos alunos, 4.ª Sessão, apêndice III</i>)
Estádio IV	35	“Sim pois a Lúcia roubou e tem de ser julgada como as outras pessoas que roubam e não pode ser julgada de modo diferente por ser a melhor amiga dela” (<i>Registos dos alunos, 3.ª Sessão, apêndice III</i>)

Seguindo o mesmo procedimento adotado para os parâmetros analisados anteriormente, em seguida, será apresentado o número de evidências registadas, para o parâmetro “Raciocínio moral”, em cada uma das sessões cujo foco era o raciocínio moral, isto é, na 3.ª e 4.ª sessões.

Quadro 15: Frequências absolutas do parâmetro “Raciocínio moral” por sessão

	Raciocínio moral	
	3.ª Sessão	4.ª Sessão
Estádio I	26	2
Estádio II	13	13
Estádio III	14	16
Estádio IV	22	13

Da análise do quadro acima, verifica-se que da 3.^a sessão para a 4.^a, existe uma diminuição do número de evidências categorizadas como “Estádio I” e “Estádio IV”. É possível ainda realçar que o número de evidências categorizadas como “Estádio II” se manteve igual nas duas sessões. E por fim, o número de evidências categorizadas como “Estádio III” aumentou da 3.^a sessão para a 4.^a.

- Parâmetro de análise – “Clarificação de valores”

No presente parâmetro houve registo de 58 evidências. Todas as evidências foram categorizadas como “Indicadores”. O quadro 16 pretende apresentar o número de evidências registadas no presente parâmetro, bem como, exhibir alguns exemplos das mesmas.

Quadro 16: Evidências do parâmetro “Clarificação de valores”

	Clarificação de valores	
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Indicadores	58	<p>“Porque gosto muito de animais” (<i>Registos dos alunos, 1.^a Sessão, apêndice III</i>)</p> <p>“Por várias vezes batiam-me a chamavam-me nomes devido ao meu aspeto físico [físico]” (<i>Registos dos alunos, 2.^a Sessão, apêndice III</i>)</p> <p>“Já fui vítima de bullying então já sei o que muitas pessoas sofrem e sentem [sentem]” (<i>Registos dos alunos, 1.^a Sessão, apêndice III</i>)</p>

No quadro acima são apresentados exemplos de evidências dos indicadores que devem ser tidos em conta e perante os quais se justifica o início do processo de clarificação (Valente, 1989), dado que apesar de não serem ainda valores, poderão dar origem aos mesmos. No primeiro e terceiro exemplos está

representado um desses indicadores, neste caso, o “sentimento”. Já no segundo exemplo é representado o indicador “problema”, em que o aluno descreve um problema que ocorreu na sua vida.

Seguindo o mesmo procedimento adotado para os parâmetros analisados acima, seguidamente será apresentado o número de evidências registradas, para o presente parâmetro, em cada uma das sessões cujo foco era o processo de clarificação de valores.

Quadro 17: Frequências absolutas do parâmetro “Clarificação de valores” por sessão

Clarificação de valores		
	1.ª Sessão	2.ª Sessão
	Indicadores	Indicadores
Número de evidências	43	15

Da análise do quadro acima, é possível verificar que a maioria das evidências foram registradas na 1.ª Sessão, havendo uma diminuição das mesmas na 2.ª Sessão.

4.2.3. Contributos das intervenções nas “Atitudes e valores da professora/investigadora”

Na presente subdimensão foram registradas 408 evidências, tendo por base a análise dos registos escritos dos alunos, o diário do investigador e a transcrição das gravações áudio das sessões. As evidências encontram-se distribuídas pelos dois parâmetros criados para presente subdimensão. O quadro 18, pretende demonstrar o número de evidências registradas para cada um dos parâmetros.

Quadro 18: Frequências absolutas da subdimensão “Atitudes e valores da professora/investigadora”

Parâmetros de análise	Número de evidências registadas
Promove uma relação positiva com os alunos	192
Demonstra possuir competências de moderador	216
Total	408

Em seguida, serão analisadas as evidências registadas dentro de cada parâmetro, descriminadas ao longo das várias sessões de implementação das atividades de educação para os valores.

- Parâmetro de análise – “Promove uma relação positiva com os alunos”

No parâmetro “Promove uma relação positiva com os alunos” foram registadas um total de 192 evidências. Destas, 3 foram categorizadas como “Não” e 189 como “Sim”. O quadro 19 pretende apresentar o número de evidências registadas no presente parâmetro e ainda exibir alguns exemplos dessas evidências.

Quadro 19: Evidências do parâmetro “Promove uma relação positiva com os alunos”

Promove uma relação positiva com os alunos		
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Não	3	“e ralha por tudo e por não [nada]” (<i>Registos dos alunos, 5.ª sessão, apêndice III</i>)
Sim	189	“[A professora] teve boas ideias e cativou a minha atenção. Parabéns Professora!!” (<i>Registos dos alunos, 5.ª sessão, apêndice III</i>)

Seguindo o mesmo procedimento adotado para os parâmetros analisados acima, seguidamente será apresentado o número de evidências registadas, para

o presente parâmetro, em cada uma das sessões. Importa referir que não existem evidências, para este parâmetro, na 1.ª e na 2.ª sessão.

Quadro 20: Frequências absolutas do parâmetro “Promove uma relação positiva com os alunos” por sessão

Promove uma relação positiva com os alunos						
	3.ª Sessão		4.ª Sessão		5.ª Sessão	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Número de evidências	1	92	1	76	1	21

Da análise do quadro apresentado anteriormente, é possível verificar que o número de evidências categorizadas como “Sim” é sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Para além desse aspeto, verifica-se uma redução no número de evidências categorizadas como “Sim”, ao longo das três sessões apresentadas. Quanto ao número de evidências categorizadas como “Não” é sempre o mesmo, em todas as sessões apresentadas no quadro 20.

- Parâmetro de análise – “Demonstra possuir competências de moderador”

No parâmetro “Demonstra possuir competências de moderador” foram registadas um total de 216 evidências. Destas, 25 foram categorizadas como “Não” e 191 como “Sim”. O quadro 21 pretende apresentar o número de evidências que foram registadas no presente parâmetro e exibir alguns exemplos dessas evidências.

Quadro 21: Evidências do parâmetro “Demonstra possuir competências de moderador”

Demonstra possuir competências de moderador		
	Número de evidências	Exemplos de evidências
Não	25	“A professora deve deixar as pessoas responderem quando estão com o braço no ar há muito tempo” (<i>Registos dos alunos, 5.ª sessão, apêndice III</i>)
Sim	191	“Muito boa. Ela [A professora] teve o cuidado de nos explicar as perguntas as vezes necessárias” (<i>Registos dos alunos, 5.ª sessão, apêndice III</i>)

Seguindo o mesmo procedimento adotado para os parâmetros analisados acima, será então apresentado o número de evidências registadas, para o presente parâmetro, em cada uma das sessões. Importa acrescentar que não existem evidências, para este parâmetro, na 1.ª e na 2.ª sessão.

Quadro 22: Frequências absolutas do parâmetro “Demonstra possuir competências de moderador” por sessão

Demonstra possuir competências de moderador						
	3.ª Sessão		4.ª Sessão		5.ª Sessão	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Número de evidências	14	94	9	88	2	9

Da análise do quadro apresentado anteriormente, é possível verificar, primeiramente que o número de evidências categorizadas como “Sim” é sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Para além desse aspeto, é ainda visível a redução do número de evidências categorizadas como “Sim” e como “Não” ao longo das várias sessões apresentadas.

Síntese e discussão dos resultados

Após a análise dos resultados realizada anteriormente foi possível verificar que existem alguns parâmetros de análise em que de facto se verificou uma melhoria, porém pouco substancial. Em seguida, serão apresentados os principais resultados a realçar, no que toca a cada um dos parâmetros de análise estabelecidos.

Na subdimensão “Atitudes dos Alunos” verificamos que nos dois primeiros parâmetros o número de evidências categorizadas como “Sim” é sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. No entanto, é perceptível também uma diminuição das evidências ao longo das sessões, em ambos os parâmetros. Relativamente ao terceiro parâmetro de análise, “Revela interesse pelas atividades”, apenas obteve evidências categorizadas como “Sim”, em todas as sessões.

Em relação à subdimensão “Valores dos alunos”, no parâmetro “raciocínio moral” verificou-se um impacto positivo, dado que se constatou da 3.^a sessão para a 4.^a, uma diminuição do número de evidências categorizadas como “Estádio I”, bem como um aumento do número de evidências registadas como “Estádio III”. Em contrapartida, houve uma diminuição do número de evidências registadas no “Estádio IV”. Relativamente ao parâmetro “clarificação de valores”, verificou-se um grande número de evidências categorizadas como “Indicadores” na 1.^a sessão. Em contrapartida, houve posteriormente uma diminuição do número de evidências ao longo das sessões seguintes.

Por fim, relativamente à subdimensão “Atitudes e valores da professora/investigadora”, em ambos os parâmetros de análise foi possível identificar uma redução do número de evidências ao longo das sessões. No entanto, verificou-se uma grande discrepância entre as evidências categorizadas como “Sim” e como “Não”, sendo estas últimas sempre inferiores às primeiras.

No capítulo seguinte serão apresentadas possíveis justificações para os resultados expostos ao longo do presente capítulo.

Capítulo 5 – Considerações finais

Após terem sido analisados os resultados da presente investigação, importa apresentar as principais conclusões da mesma. Nesse sentido, no presente capítulo será apresentada primeiramente a resposta à questão de investigação formulada inicialmente. Seguidamente será apresentada uma reflexão sobre o próprio estudo identificando as suas limitações bem como uma sugestão para um novo ciclo de investigação-ação.

5.1. Principais conclusões do estudo

O presente estudo tinha como objetivo dar resposta à seguinte questão de investigação: *“Quais os contributos das atividades de educação para os valores, adaptadas para o presente estudo, para a melhoria das atitudes e valores e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 6.º ano de escolaridade?”*. Nesse sentido, em relação às melhorias ao nível das atitudes dos alunos pode-se concluir que aquelas que foram alcançadas não são substanciais. Essas melhorias prendem-se, essencialmente, com a diminuição de evidências de atitudes desajustadas ao contexto de sala de aula. Essas atitudes ocorreram maioritariamente na 3.ª e 4.ª sessões. Este facto, poderá ser justificado tendo em conta o tipo de atividades desenvolvidas (dilemas morais) durante essas sessões. Esses dilemas eram acompanhados de várias questões que exigiam que os alunos assumissem uma posição e apresentassem os seus argumentos. O facto de nem todos os alunos pensarem da mesma forma poderá justificar que muitas dessas atitudes desajustadas se tenham concentrado mais nessas duas sessões (3.ª e 4.ª sessões). Havendo, no entanto, uma evolução da 3.ª para a 4.ª sessão, que pode ser justificada pelo facto de os alunos já saberem como estava estruturada a atividade (dado que em ambas as sessões deveriam analisar um dilema moral), sabendo que deveriam respeitar as regras para poderem participar, e que a sua opinião seria sempre respeitada. Outro fator que poderá ter contribuído para os resultados anteriormente citados, prende-se com o facto de o registo áudio só ter sido efetuado a partir da 3.ª sessão, dado que, foi nessa altura que a professora/investigadora se encontrou na posse de todas as autorizações dos encarregados de educação. Ainda sobre as atitudes dos alunos, importa

salientar que no parâmetro “Revela interesse pelas atividades” não foram evidenciadas atitudes negativas, indiciando que os alunos gostaram das atividades. Tendo por base as respostas dos alunos no documento de avaliação das atividades de educação para os valores (presente no apêndice III), é possível constatar que a maioria dos alunos responderam que gostariam de voltar a ter, no próximo ano, atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante as sessões.

No que toca à subdimensão “valores dos alunos” foi analisado primeiramente o parâmetro “raciocínio moral” tendo por base as justificações apresentadas pelos alunos nas suas respostas aos dilemas morais. Neste parâmetro verificou-se algumas melhorias – diminuição do número de evidências enquadradas no “Estádio I” do desenvolvimento moral e aumento do número de evidências registadas no “Estádio III”. No entanto, verificou-se também um decréscimo de evidências categorizadas no “Estádio IV”. Naturalmente que com apenas duas sessões dedicadas à análise de dilemas morais não é possível esperar grandes melhorias, que permitam uma resposta clara e com fortes argumentos à questão de investigação.

No que toca ao parâmetro “clarificação de valores”, naturalmente que com apenas duas sessões não era expectável que houvesse melhorias substanciais, porém foram encontrados indicadores/indícios que, apesar de não serem valores, poderão tornar-se, como é o caso dos problemas, dos sentimentos, apresentados pelos alunos (Valente, 1989). Para que esse processo seja exequível, requer naturalmente um apoio do professor/investigador, no sentido de facilitar o mesmo, por exemplo, através da implementação de atividades de educação para os valores. Importa, no entanto, referir que existe um outro contributo destas atividades, já que, através das respostas dos alunos, foi possível identificar problemas dos mesmos e situações que lhes provocam tristeza. Assim, considera-se que é de vital importância trabalhar temáticas que vão ao encontro dos problemas apresentados pelos alunos, isto é, que estas atividades, em última instância, contribuam para o bem-estar dos alunos. Para além desse aspeto, considera-se que expondo oralmente o que pensam, ouvindo o que os outros têm a dizer, é possível criar uma ligação de afetividade entre todos os alunos. Essa, é

naturalmente, uma das limitações do estudo, dado que não foi possível criar mais sessões partindo dos contributos dos alunos, tanto escritos como orais.

Por fim, a subdimensão “Atitudes e valores da professora/investigadora”. A razão pela qual esta subdimensão foi criada prende-se com o papel fundamental que é atribuído ao professor, por parte das diferentes abordagens de educação para os valores. Nesse sentido, foram analisados indicadores comuns às três abordagens presentes no enquadramento teórico deste estudo, são elas: Abordagem de Clarificação de valores, Abordagem Cognitivista de Kohlberg e Abordagem de educação moral integral de Quintana Cabanas. Relativamente aos parâmetros de análise seleccionados para a presente subdimensão, o balanço é bastante positivo, tendo em conta a discrepância entre as evidências categorizadas com “Não” e “Sim”. Nesse sentido, a postura da professora/investigadora foi ao encontro do que era expectável, com o intuito de integrar os alunos nas atividades. Porém, existem aspetos que merecem especial atenção e devem ser melhorados, como por exemplo, a existência de ruído na sala de aula. Apesar de momentâneo, perturba os alunos que necessitam de silêncio para se concentrarem. Nesse sentido, importa apostar numa postura mais assertiva, lembrando aos alunos as regras de conduta que devem mantidas.

5.2. Principais limitações do estudo

Uma das principais limitações do estudo prende-se com a necessidade de implementação de mais sessões de educação para os valores, de modo a permitir uma resposta mais robusta à questão de investigação. Este aspeto, pode ser acautelado, iniciando a programação das atividades com mais antecedência, por exemplo. No entanto, para um estudo desta natureza, seria interessante que pudesse ser realizado ao longo de um ano letivo.

Outra das limitações do estudo está relacionada com a impossibilidade de primeiramente, vídeo gravar as sessões, dado que, desta forma teria sido possível encontrar mais evidências, em particular, no que toca às atitudes dos alunos. Outras das limitações da investigação prende-se com o facto de as gravações áudio terem sido iniciadas apenas na 3.^a sessão, dado que era necessário recolher as autorizações de todos os encarregados de educação.

Nesse sentido, esta limitação pode ser evitada, mais uma vez, entregando com bastante tempo de antecedência as autorizações aos alunos, de modo a não inviabilizar a recolha de evidências. Outra limitação prende-se com a clareza de algumas questões presentes nas atividades realizadas. Teria sido importante apresentar essas questões previamente a alguns alunos, com o intuito de verificar se essas eram perceptíveis para eles. Para além desse aspeto, em relação aos dilemas morais, teria sido importante validar os instrumentos utilizados previamente.

5.3. Sugestões para a realização de um novo ciclo de Investigação-Ação

Tendo por base todas as limitações apresentadas anteriormente, serão evidenciados em seguida alguns aspetos que deveriam integrar o novo ciclo, visando uma melhoria do presente estudo. Primeiramente, considera-se que a base do novo ciclo poderia ser a mesma, isto é, partir da mesma questão de investigação. No que toca ao plano de implementação, o ideal seria, como já se referi, realizar a implementação durante um ano letivo, porém, não havendo possibilidade, um semestre completo seria bastante positivo.

As atividades selecionadas para este estudo, funcionaram, globalmente, bem. As atividades da primeira sessão foram muito interessantes e o recurso multimédia (vídeo) motivou e despertou o interesse dos alunos. Em relação à atividade da segunda sessão, deverá ser repensada, já que os alunos demonstraram dificuldade em colocar-se no lugar do outro, interpretando uma personagem. Nesse sentido, para evitar a limitação citada, a primeira pessoa a fazê-lo poderá ser a professora/investigadora, por exemplo, para que os alunos não se sintam inibidos e entendam o que lhes é pedido, na prática. Outra atividade que poderá ser feita, é uma adaptação desta. Isto é, os alunos falarem daquilo que os aflige, que os magoa, por exemplo. Porém, esta atividade deverá ser feita nas sessões finais, permitindo que os alunos se sintam mais confortáveis com os colegas e professores. Importa realçar, naturalmente, que a vontade do aluno em não participar deverá sempre ser respeitada.

Na 3.^a e 4.^a sessões realizaram-se dilemas morais, um aspeto a considerar é não colocar muitas questões. Uma só questão, tem variados aspetos para serem desenvolvidos. Nesse sentido, considera-se mais importante trabalhar bem

por exemplo duas questões, permitindo que todos participem. Outro aspeto a ter em conta nas questões é a sua clareza e que não sejam semelhantes entre si para não gerar confusão nos alunos. Em relação aos dilemas morais, um aspeto que deve ser tido em conta é tentar que estes retratem situações às quais os alunos se identifiquem, por exemplo, envolvendo pessoas das suas idades em que a ação se passa num espaço seu conhecido (por exemplo escola). Seria interessante pedir aos alunos, numa fase mais avançada, que escrevessem alguns dilemas morais. Para facilitar, poderiam ser primeiramente selecionados e discutidos alguns valores, como ponto de partida. Outro aspeto que deve ser acautelado é a realização das atividades em casa, já que nem todos os alunos as farão. Nesse sentido as atividades principais deverão sempre ser feitas na sala de aula, deixando outras atividades complementares para casa. Seria também interessante, partir dos testemunhos apresentados pelos alunos, sobre problemas que tenham e pensar posteriormente em atividades cujo ponto de partida seja esse problema, por exemplo. Mais ambicioso ainda, seria, criar uma parceria com a psicóloga da escola ou agrupamento, permitindo que estas atividades contribuíssem para o bem-estar dos alunos, que os ajudasse no fundo, a enfrentarem os seus problemas.

Quanto ao raciocínio moral, considera-se que seria pertinente que a professora/investigadora respondesse às questões anexadas aos vários dilemas morais, com o intuito de se verificar em que estágio do desenvolvimento moral se encontra. Se a professora raciocinar em estádios do desenvolvimento moral mais elevados, poderá criar oportunidades para que os alunos possam também desenvolver o raciocínio moral.

Bibliografia

- Andrade, J. (1992). *Os valores na formação pessoal e social*. Lisboa: Texto Editora.
- Azevedo, M. (1996). Meanings of the Moral Domain. In Odete, M. (ed.); Bárrios, A. (ed.); Gaspar, A. (ed.); Teodoro, V. (ed.), *Teacher Training and Values Education*, (137-151). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, A. (2015). *Educar em valores inteligentes*. Madrid: Editorial CCS.
- Bartolomé, M.; Ferreiros, P.; Fondevila, J.; Morilla, M. (1983). *Educación y valores*. Madrid: narcea editora.
- Cabanas, J. (1998). *Pedagogía axiológica: la educación ante los valores*. Madrid: Dykinson.
- Castilla Del Pino, C. (2000). *Teoria dos sentimentos*. Barcelona: Fim de Século.
- Coutinho, C. (2008). *Investigação-Ação - metodologia preferencial nas práticas educativas*. Acedido maio 12, 2016, em http://faadsaze.com.sapo.pt/5_o_que%20e%20ia.htm
- Coutinho, C. (2006). *Aspectos Metodológicos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. Artigo. RepositóriUM. Acedido maio 12, 2016, em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6497/1/Clara%2520Coutinho%2520AFIRSE%25202006.pdf>
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Editora, P. (2015). *Dicionário Porto Editora*. Porto: Porto Editora. Acedido novembro 15, 2015, em <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/valor>.
- Ellenwood, S. (1996). Values and Character in Schools. In Odete, M. (ed.); Bárrios, A. (ed.); Gaspar, A. (ed.); Teodoro, V. (ed.), *Teacher Training and Values Education*, (121-135). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa
- Frondizi, R. (1986). *Que son los valores?*. México: Fundo de Cultura Económica.

Harmin, M. (1988). Educational Leadership. In *Educational Leadership*, 45, 23-30. Acedido janeiro 5, 2016, em <http://eric.ed.gov/?id=EJ373379>

Hersh, R.; Reimer, J.; Paolitto, D. (1984). *El Crecimiento Moral de Piaget a Kohlberg*. Madrid: Narcea editora

Klaassen, C. (1996). Values and Character in Schools. In Odete, M. (ed.); Bárrios, A. (ed.); Gaspar, A. (ed.); Teodoro, V. (ed.), *Teacher Training and Values Education*, (153-164). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa

Kohlberg, L.; Hersh, R. (1997). *Moral Development: A Review of the Theory*. Acedido dezembro 16, 2015, em <http://worldroom.tamu.edu/Workshops/CommOfRespect07/MoralDilemmas/Moral%20Development%20a%20Review%20of%20Theory.pdf>

Koshy, V. (2005). *Action Research for improving practice – a practical guide*. London: Paul Chapman.

Latorre, A. (2003). *La investigación-acción – Conocer y cambiar lá práctica educativa*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de outubro. *Diário da República* n.º 237 – I Série. Lisboa: Ministério da Educação. Acedida em janeiro 7, 2015, de http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=leis

Maltez, J. (2003). *Valores* [Em linha]. Jorge Adelino Maltez Web site. Acedido novembro 19, 2015, em <http://maltez.info/respublica/topicos/aaaletrav/valores.htm>

Marchand, H. (s.d.). *A educação dos valores nas escolas - ou "devem as escolas ensinar valores?", "que valores deve a escola desenvolver nos seus alunos?", "de que modo fazê-lo?"*. Artigo. DEFC. Acedido em janeiro 8, 2015, em <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/hmarchand.pdf>

Marques, R. (s.d.). *Educar em valores* [em linha]. Escola Superior de Educação de Santarém (ESES) Web site. Acedido novembro 16, 2015, em http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/EDUCAR%20EM%20VALOR ES.pdf

Marques, R. (1998). *Ensinar Valores: Teorias e Modelos*. Porto: Porto editora.

Marques, R. (1999). *Modelos pedagógicos Actuais*. Lisboa: Plátano editora.

Pascual, A. (1988). *Clarificación de Valores y Desarrollo Humano*. Madrid: narcea editora.

Pedro, A. (2002). *Percursos de uma educação em valores em Portugal: influências e estratégias*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Porlán, R. & Martín, J. (1997). *El diario del profesor – Un recurso para la investigación en el aula*. Sevilla: Díada Editora.

Purpel, D. (1996). Teacher Education and Values Education. In Odete, M. (ed.); Bárrios, A. (ed.); Gaspar, A. (ed.); Teodoro, V. (ed.), *Teacher Training and Values Education*, (91-102). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Rodrigues, A. (2011). *A educação em ciências no ensino básico em ambientes integrados de formação*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro, Aveiro.

Sá, J. (2008). *A Web 2.0 na Educação para os valores: problema ou desafio?*. Dissertação de mestrado. Repositório RIA. Acedido janeiro 7, 2016, em <https://ria.ua.pt/handle/10773/1382>

Silva, M. (2007). *Educação para os valores na escola plural: a educação moral e religiosa*. Dissertação de mestrado. Repositório RIA. Acedido janeiro 8, 2016, em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/985/1/2008000434.pdf>

Valente, O. (1989). *A Educação para os Valores* [em linha]. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCT) Web site. Acedido dezembro 9, 2015, em http://webpages.fc.ul.pt/~movalente/educacao_valores.pdf

Vilelas, J. (2009). *Investigação – O processo de construção de conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Apêndices

Apêndice I – Planificações das sessões de educação para os valores

1.ª Sessão: Atividade “Eu e os outros”

A atividade “Eu e os outros” consistirá na articulação entre duas atividades da autoria de Pascual (1988). Nesse sentido, a presente atividade será dividida em duas partes. A primeira parte intitula-se “Como me sinto” e o objetivo é que os alunos consigam identificar alguns dos sentimentos que determinadas situações do quotidiano (maus-tratos a animais e *bullying*), lhes despertam. A segunda parte é denominada-se por “E se fosse contigo” (adaptada do Programa televisivo da SIC, 2016) e tem como objetivo a análise de uma situação fictícia de *bullying*. Procura-se, com estas atividades, criar oportunidades para o desenvolvimento do raciocínio moral tendo por base um conjunto de questões previamente selecionadas.

1.ª parte - “Como me sinto”

Primeiramente serão feitas algumas perguntas aos alunos que os levem a dar-se conta da importância de ouvirmos a nós mesmos e saber o que sentimos em relação a determinadas situações que ocorrem no dia a dia (exemplo: maltrato de animais; abandono de idosos). Algumas das questões que poderão ser feitas são por exemplo: “Já presenciaste alguma situação de maus-tratos a animais?; “O que sentes em relação a essa situação?”.

A professora/investigadora pedirá aos alunos que se concentrem o mais possível (para ajudar será colocada uma música suave) para que reflitam sobre algumas emoções e sentimentos que tenham sido provocados pela ocorrência da situação referida (maus-tratos a animais).

Em seguida, os alunos terão oportunidade de ouvir novamente a música e devem registar na sua folha de valores quais as emoções e/ou sentimentos que lhes foram despertados enquanto ouviam a música pela primeira vez e refletiam sobre a situação de maus-tratos a animais. Posteriormente cada aluno deverá eleger um dos sentimentos que registou na sua folha de valores e responder, por escrito, ao seguinte conjunto de questões: Por que razão essa situação me provoca este sentimento? ; O que está por detrás desse sentimento?; O que posso fazer para

mudar esse sentimento?; Será que posso mudar a situação que desencadeou esse sentimento? Como?

No final, alguns alunos serão convidados a compartilhar com os colegas as suas respostas.

2.ª parte - “E se fosse contigo?”

Primeiramente, será apresentado o seguinte vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=s3QGORAVYGQ>), do minuto 1:26 até ao 2:56. O vídeo retrata um episódio de *bullying*. Após visualizarem o vídeo, os alunos serão convidados a refletirem sobre o caso que lhes foi apresentado, devendo elaborar um desenho, ou comentário ou um texto livre que reflita a forma como se sentem após terem assistido ao vídeo.

Após elaborarem o desenho, os alunos deverão individualmente responder às seguintes questões:

- Qual o significado que este desenho tem para ti?;
- Imagina que presenciavas uma situação semelhante à que foi retratada no vídeo, o que pensas que farias? Porquê?
- Já alguma vez presenciaste uma situação de *bullying* nomeadamente na tua escola? Fizeste algo para tentar acabar com essa situação?
- E se fosses tu, a ser maltratado(a), humilhado(a) por outros colegas, o que gostarias que os outros, que presenciaram a situação, fizessem?

Posteriormente, os alunos serão convidados a lerem os seus trabalhos (se algum aluno não se sentir à vontade para partilhar a sua produção não será obrigado a fazê-lo), havendo no final, um espaço de partilha de ideias, em que os colegas poderão comentar o trabalho apresentado, evidenciando e sustentando o seu ponto de vista.

2.ª Sessão: Atividade “Eu sou o outro”

Para a realização da presente atividade a sala de aula será organizada em forma de um semicírculo. Em frente ao semicírculo haverá um banco (conjunto de 3 cadeiras). Este banco fará parte do semicírculo, estando, no entanto, num lugar de destaque do mesmo. O banco terá o nome de “banco do enfrentamento”.

Em seguida a professora irá distribuir a um aluno um documento contendo a descrição de situação (as várias situações previamente selecionadas serão apresentadas seguidamente). O aluno, que se voluntariar, deverá ler, primeiramente, a referida situação, individualmente. Em seguida, será convidado a sentar-se no “banco do enfrentamento” devendo apresentar a situação aos seus colegas. O aluno deve fazer a apresentação da situação na primeira pessoa, como se de um problema seu se tratasse. Para isso, deve colocar-se no lugar do outro, tentando imaginar como se sentiria, como reagiria, quais seriam os seus pensamentos, etc. O aluno deverá levantar-se para falar e assim que terminar, deve voltar a sentar-se.

Após a apresentação da situação por parte do aluno que se encontra sentado no “banco do enfrentamento”, os restantes alunos poderão comentar ou fazer questões, de uma forma ordenada e organizada. Para esse efeito, deverão levantar-se e falar, assim que terminarem a sua intervenção, deverão sentar-se. A professora intervirá sempre que considerar necessário.

Posteriormente, será entregue outro cartão contendo uma situação distinta a outro aluno da turma. Será seguido o mesmo procedimento (apresentação da situação e posterior debate).

Em seguida serão apresentadas as situações que serão entregues aos alunos, em cartões:

Documento da situação 1

Situação 1: Eu sou o António e tenho 12 anos. Nasci em Angola, mas vivo em Portugal já há muito tempo. Gosto muito do país, porém os meus colegas gozam comigo devido essencialmente a eu ter a pele de uma cor diferente da deles. Sinto-me triste e sem saber o que fazer. Se ao menos eu os conseguisse fazer entender que sou igual a eles. Se eu os vejo como seres iguais a mim, independentemente da sua cor de pele, por que razão eles não conseguem fazer o mesmo? Eu não lhes fiz nenhum mal, não percebo porque os afeta tanto a minha cor de pele... Não entendo, e o pior é que só eu sei o quanto sofro, todos os dias, com os comentários que fazem!

Documento da situação 2

Situação 2: O meu nome é o Moammar, tenho 13 anos e sou da Síria. Os meus pais viviam em condições de dificuldade económica e não tinham como garantir a minha segurança. A guerra chegou à nossa cidade, não havia um dia em que não me perguntasse se conseguiria ou não sobreviver. Não consigo descrever por palavras o pesadelo que foi viver num clima de guerra, de insegurança, de fome... Não podia ir à escola, aprender mais, para me tornar num cientista, já que é esse o meu sonho. Até que os meus pais, decidiram que estava na altura de procurarmos melhores condições de vida. Fugimos do nosso próprio país, da nossa própria casa, porque não nos sentíamos seguros lá. Viemos para a Europa e fomos acolhidos em Portugal. Porém, na rua, oiço muitos comentários desagradáveis, de pessoas que estão revoltadas por eu estar aqui! Parece que têm raiva de mim. Não percebo. Nunca lhes fiz mal. Por que será que essas pessoas não me querem aqui? Não consigo entender...

Documento da situação 3

Situação 3: Sou a Lara e tenho 12 anos. Vivi numa instituição desde os 4 anos de idade. Desde que fui para a Instituição não houve um único dia em que não tivesse sonhado com uma família...era tudo o que eu queria! Até que um dia esse sonho pareceu tornar-se realidade. Conheci duas senhoras, a Maria e a Caetana que me iam visitar regularmente e aos poucos tornamo-nos grandes amigas. Todos os dias eu lhes pedia para que me levassem para a sua casa. Tudo o que queria era ter uma família e essa família poderia muito bem ser formada pela Maria e pela Caetana. No entanto, existem pessoas que não pensam como eu. E eu não percebo porquê. O que me importa é ter o amor, o carinho, o afeto de uma família, seja essa família composta por uma pessoa ou duas pessoas do mesmo sexo ou de sexos diferentes. O que importa é que eu consegui – a Maria e a Caetana são agora a minha família. Porém, muitas pessoas na rua olham-nos de lado e fazem comentários inapropriados. Mas porquê? Será que não entendem que eu agora sou mais feliz do que nunca! Elas dão-me tudo o que eu preciso e muito mais! E graças a elas, agora sei, o que é ter uma família!

3.ª Sessão: Dilema Moral “Amizade...a que preço?”

Primeiramente será projetado o dilema (1.º dilema) apresentado abaixo. A professora irá ler o dilema em voz alta. Em seguida, serão projetadas várias questões previamente selecionadas com o objetivo de que os alunos escolham entre duas posições distintas. Cada aluno deverá escrever numa folha branca, a sua resposta para cada uma das questões, evidenciando quais as razões que motivaram a sua decisão.

Em seguida, dois alunos, com posições distintas, serão convidados a irem ao centro da sala defender a sua posição. Aí haverá duas cadeiras para que os dois alunos se sentem. Por indicação da professora, um dos alunos deverá levantar-se e expor a sua posição, apresentando os argumentos que a justifiquem. Posteriormente, o outro aluno, terá oportunidade de apresentar também os seus argumentos. Caso não existiam posições distintas, a professora irá ao centro apresentando uma posição diferente da que havia sido apresentada anteriormente.

1.º dilema:

“Mariana, de dezasseis anos, foi contratada recentemente como vendedora de uma loja de CD’s no seu bairro. Tem procurado trabalho durante vários meses.

O proprietário da loja de CD’s insiste que é muito importante que a Mariana tenha sempre os olhos bem abertos para evitar roubos. Para isso, ela terá de fazer um registo cuidadoso do inventário da loja e do dinheiro da caixa registadora.

A Mariana só foi contratada para este cargo porque o proprietário despediu a sua antiga funcionária por ela não vigiar o suficiente a loja e clientes.

Durante a sua segunda semana de trabalho, entra na loja a Lúcia, a melhor amiga da Mariana. Esta observa a Lúcia a esconder dois CD’s dentro da sua mala. Em seguida a Lúcia aproxima-se da Mariana para pagar um CD que trazia na mão. A Mariana pediu-lhe que devolvesse os CD’s que escondeu na sua mala. A Lúcia riu-se.”

1. Deve a Mariana dizer o que a Lúcia fez ao proprietário da loja, colocando em risco a sua amizade com a Lúcia ou até fazendo com que ela seja presa. Porquê ou porque não?
2. Deve a Mariana cobrar a Lúcia o único CD visível e arriscar-se a que a situação se volte a repetir, ao mesmo tempo que corre o risco de perder o seu trabalho? Porquê ou porque não?
3. Imagina que a Mariana decide não denunciar a Lúcia e na semana seguinte a Lúcia volta a ter o mesmo comportamento, tentando sair da loja com vários CD's. Deve, desta vez, a Mariana denunciar a sua amiga ao proprietário da loja? Porquê ou porque não?
4. Consideras que a Lúcia face à atitude da Mariana, de não a ter denunciado, deverá devolver os CD's? Porquê? Ou porque não?

4.ª Sessão: Atividade Dilema moral “O valor da honestidade”

Primeiramente será projetado o 2.º dilema que apresentado abaixo. A professora irá ler o dilema seguinte em voz alta. Em seguida, serão projetadas várias questões previamente selecionadas com o objetivo de que os alunos escolham entre duas posições distintas. Cada aluno deverá escrever numa folha branca, a sua resposta para cada uma das questões, evidenciando quais as razões que motivaram a sua decisão.

Em seguida, dois alunos, com posições distintas, serão convidados a irem ao centro da sala defender a sua posição. Aí haverá duas cadeiras para que os dois alunos se sentem. Por indicação da professora, um dos alunos deverá levantar-se e expor a sua posição, apresentando os argumentos que a justifiquem. Posteriormente, o outro aluno, terá oportunidade de apresentar também os seus argumentos. Caso não existiam posições distintas, a professora irá ao centro apresentando uma posição diferente da que havia sido apresentada anteriormente.

2.º dilema:

O Diogo, um aluno oriundo de uma família que vive com dificuldades económicas, vê um colega seu deixar cair no chão uma nota de 20 euros.

1. Sabendo que a sua mãe, se encontra doente e por isso necessita desse dinheiro para comprar medicamentos, o que deve fazer o Diogo? Deve entregar o dinheiro ao seu colega, ou guardar o dinheiro e comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?
3. Imagina que quem tinha deixado cair o dinheiro era um amigo do Diogo, que não tinha dificuldades económicas. Deve o Diogo entregar o dinheiro ao seu amigo, ou usá-lo para comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?
4. Imagina que quem tinha deixado cair o dinheiro era um amigo do Diogo, que tinha também dificuldades económicas. O Diogo sabia que esse dinheiro ia fazer muita falta ao seu amigo. Deve o Diogo entregar o dinheiro ao seu amigo, ou usá-lo para comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?

No final da 4.^a sessão será realizada uma breve introdução da atividade “Ser ...” a realizar na 5.^a sessão. Nesse sentido a professora convidará os alunos a escreverem, em casa, um breve texto que tenha como personagem principal uma “boa pessoa”. Deverão trazer esse texto na seguinte sessão. Nessa sessão, os alunos que manifestarem interesse, irão apresentar o seu texto aos restantes colegas. Com o intuito de auxiliar os alunos, a professora irá propor que estes digam em voz alta, alguns valores que eles considerem que uma “boa pessoa” deve prezar na sua vida. Esses valores irão ser escritos no quadro, sem nenhuma ordem em particular.

Posteriormente será entregue a cada aluno um documento (que será apresentado seguidamente) contendo as orientações para realizar a atividade. A primeira orientação consiste no registo dos valores (escritos previamente no quadro), organizando-os de acordo com a importância que cada um deles tem para si próprio (organizar os valores hierarquicamente). A segunda orientação pretende explicar detalhadamente qual será a tarefa que deverá ser desenvolvida, em casa, durante a semana. Nesse sentido os alunos deverão escrever um texto cuja personagem principal defenda e evidencie os valores enunciados na 1.^o orientação presente no documento. Isto é, através das ações da personagem e/ou através de uma caracterização efetuada pelo narrador, os leitores deverão ter oportunidade de ficar a conhecer os valores defendidos por esse personagem.

Atividade “ Ser...”

ANO LETIVO 2015 / 2016	Educação para a Cidadania 6.º Ano
Nome _____	Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Regista e organiza hierarquicamente os valores escritos no quadro, de acordo com a importância que cada um deles tem para ti.

1.º -

2.º -

3.º -

4.º -

5.º -

6.º -

7.º -

2. Escreve um texto em que a personagem principal seja uma “boa pessoa” e defenda e evidencie os valores presentes na questão anterior. Através das ações da personagem e/ou através de uma caracterização efetuada pelo narrador, os leitores deverão ter oportunidade de ficar a conhecer os valores defendidos por essa personagem.

5.ª Sessão: Atividade “ Ser ...”

Os alunos que se mostrarem disponíveis irão ler o seu conto aos colegas. No final da leitura, os restantes alunos serão convidados a identificarem os valores defendidos/seguídos pelo personagem principal do conto. Para isso, deverão expor oralmente as suas respostas, fundamentando-as com passagens do texto. Durante as exposições, a professora irá preencher as grelhas de observação apresentadas seguidamente.

Grelha de observação – Produções

	Integra os valores referidos					É capaz de integrar ações no texto que o personagem tem os valores previamente estabelecidos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
N.º 1										
N.º 2										
N.º 3										
N.º 4										
N.º 5										
N.º 6										
N.º 7										
N.º 8										
N.º 9										
N.º 10										
N.º 11										
N.º 12										
N.º 13										
N.º 14										
N.º 15										
N.º 16										
N.º 17										
N.º 18										
N.º 19										
N.º 20										
N.º 21										

Escala de classificação:

- 1 – Não integra nenhum dos valores referidos, explícita ou implicitamente, no seu texto.
- 2 – Integra 25% dos valores referidos, explícita ou implicitamente, no seu texto.
- 3 – Integra 50% dos valores referidos, explícita ou implicitamente, no seu texto.
- 5 – Integra todos os valores referidos, explícita ou implicitamente, no seu texto.

Grelha de observação – exposição

	Reconhece os valores apresentados explicitamente no texto.					Reconhece os valores apresentados de uma forma não explícita (tendo por base as ações realizadas pela personagem).				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
N.º 1										
N.º 2										
N.º 3										
N.º 4										
N.º 5										
N.º 6										
N.º 7										
N.º 8										
N.º 9										
N.º 10										
N.º 11										
N.º 12										
N.º 13										
N.º 14										
N.º 15										
N.º 16										
N.º 17										
N.º 18										
N.º 19										
N.º 20										
N.º 21										

Escala de classificação:

- 1 – Não reconhece nenhum dos valores apresentados, explicita ou implicitamente, no texto.
- 2 – Reconhece 25% dos valores apresentados, explicita ou implicitamente, no texto.
- 3 – Reconhece 50% dos valores apresentados, explicita ou implicitamente, no texto.
- 4 – Reconhece 75% dos valores apresentados, explicita ou implicitamente, no texto.
- 5 – Reconhece todos os valores apresentados, explicita ou implicitamente, no texto.

Apêndice II – Recursos utilizados durante as sessões

1.ª Sessão

- Apresentação em PowerPoint

1.ª Sessão

Atividade “Eu e os outros”

Parte I – “Como me sinto” **09/05/16**

1. Por que razão essa situação me provoca este sentimento?
2. O que está por detrás desse sentimento?
3. O que posso fazer para mudar esse sentimento?
4. Será que posso mudar a situação que desencadeou esse sentimento? Como?

Parte II – “E se fosse contigo?” **09/05/16**

1. Qual o significado que este comentário tem para ti?
2. Imagina que presenciavas uma situação semelhante à que foi retratada no vídeo, o que pensas que farias? Porquê?
3. Já alguma vez presenciaste uma situação de *bullying* nomeadamente na tua escola? Fizeste algo para tentar acabar com essa situação?
4. E se fosses tu, a ser maltratado(a), humilhado(a) por outros colegas, o que gostarias que os outros, que presenciaram a situação, fizessem?

2.ª Sessão

- Documento da situação 1

Situação 1: Eu sou o António e tenho 12 anos. Nasci em Angola, mas vivo em Portugal já há muito tempo. Gosto muito do país, porém os meus colegas gozam comigo devido essencialmente a eu ter a pele de uma cor diferente da deles. Sinto-me triste e sem saber o que fazer. Se ao menos eu os conseguisse fazer entender que sou igual a eles. Se eu os vejo como seres iguais a mim, independentemente da sua cor de pele, por que razão eles não conseguem fazer o mesmo? Eu não lhes fiz nenhum mal, não percebo os afeta tanto a minha cor de pele... Não entendo, e o pior é que só eu sei o quanto sofro, todos os dias, com os comentários que fazem!

- Documento da situação 2

Situação 2: O meu nome é o Moammar, tenho 13 anos e sou da Síria. Os meus pais viviam em condições de dificuldade económica e não tinham como garantir a minha segurança. A guerra chegou à nossa cidade, não havia um dia em que não me perguntasse se conseguiria ou não sobreviver. Não consigo descrever por palavras o pesadelo que foi viver num clima de guerra, de insegurança, de fome... Não podia ir à escola, aprender mais, para me tornar num cientista, já que é esse o meu sonho. Até que os meus pais, decidiram que estava na altura de procurarmos melhores condições de vida. Fugimos do nosso próprio país, da nossa própria casa, porque não nos sentíamos seguros lá. Viemos para a Europa e fomos acolhidos em Portugal. Porém, na rua, oiço muitos comentários desagradáveis, de pessoas que estão revoltadas por eu estar aqui! Parece que têm raiva de mim. Não percebo. Nunca lhes fiz mal. Por que será que essas pessoas não me querem aqui? Não consigo entender...

- Documento da situação 3

Situação 3: Sou a Lara e tenho 12 anos. Vivi numa instituição desde os 4 anos de idade. Desde que vim para a Instituição não houve um único dia em que não tivesse sonhado com uma família...era tudo o que eu queria! Até que um dia esse sonho pareceu tornar-se realidade. Conheci duas senhoras, a Maria e a Caetana que me iam visitar regularmente e aos poucos tornamo-nos grandes amigas. Todos os dias eu lhes pedia para que me levassem para a sua casa. Tudo o que queria era ter uma família e essa família poderia muito bem ser formada pela Maria e pela Caetana. No entanto, existem pessoas que não pensam como eu. E eu não percebo porquê. O que me importa é ter o amor, o carinho, o afeto de uma família, seja essa família composta por uma pessoa ou duas pessoas do mesmo sexo ou de sexos diferentes.

O que importa é que eu consegui – a Maria e a Caetana são agora a minha família. Porém, muitas pessoas na rua olham-nos de lado e fazem comentários inapropriados. Mas porquê? Será que não entendem que eu agora sou mais feliz do que nunca! Elas dão-me tudo o que eu preciso e muito mais! E graças a elas, agora sei, o que é ter uma família!

3.ª Sessão

- Apresentação em PowerPoint

3.ª Sessão

Dilemas Morais “Amizade... a que preço?”

“Mariana, de dezasseis anos, foi contratada recentemente como vendedora de uma loja de CD’s no seu bairro. Tem procurado trabalho durante vários meses. O proprietário da loja de CD’s insiste que é muito importante que a Mariana tenha sempre os olhos bem abertos para evitar roubos. Para isso, ela terá de fazer um registo cuidadoso do inventário da loja e do dinheiro da caixa registadora. A Mariana só foi contratada para este cargo porque o proprietário despediu a sua antiga funcionária por ela não vigiar o suficiente a loja e os clientes.

Durante a sua segunda semana de trabalho, entra na loja a Lúcia, a melhor amiga da Mariana. Esta observa a Lúcia a esconder dois CD’s dentro da sua mala. Em seguida a Lúcia aproxima-se da Mariana para pagar um disco que trazia na mão. A Mariana pediu-lhe que devolvesse os discos que escondeu na sua mala. A Lúcia riu-se.”

1. Deve a Mariana dizer o que a Lúcia fez ao proprietário da loja, colocando em risco a sua amizade com a Lúcia ou até fazendo com que ela seja presa. Porquê ou porque não?
2. Deve a Mariana cobrar a Lúcia o único CD visível e arriscar-se a que a situação se volte a repetir, ao mesmo tempo que corre o risco de perder o seu trabalho? Porquê ou porque não?
3. Imagina que a Mariana decide não denunciar a Lúcia e na semana seguinte a Lúcia volta a ter o mesmo comportamento, tentando sair da loja com vários CD’s. Deve, desta vez, a Mariana denunciar a sua amiga ao proprietário da loja? Porquê ou porque não?
4. Consideras que a Lúcia, face à atitude da Mariana, deveria devolver os CD’s? Porquê? Ou porque não?

4.ª Sessão

- Apresentação em PowerPoint

4.ª Sessão

Dilemas Morais “O valor da honestidade”

“O Diogo, um aluno oriundo de uma família que vive com dificuldades económicas, vê um colega seu deixar cair no chão uma nota de 20 euros.”

1. Sabendo que a sua mãe, se encontra doente e por isso necessita desse dinheiro para comprar medicamentos, o que deve fazer o Diogo? Deve entregar o dinheiro ao seu colega, ou guardar o dinheiro e comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?

2. Imagina que quem tinha deixado cair o dinheiro era um amigo do Diogo, que não tinha dificuldades económicas. Deve o Diogo entregar o dinheiro ao seu amigo, ou usá-lo para comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?

3. Imagina que quem tinha deixado cair o dinheiro era um amigo do Diogo, que tinha também dificuldades económicas. O Diogo sabia que esse dinheiro ia fazer muita falta ao seu amigo. Deve o Diogo entregar o dinheiro ao seu amigo, ou usá-lo para comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?

- Documento orientador da atividade “Ser”

ANO LETIVO 2015 / 2016	Educação para a Cidadania 6.º Ano
Nome _____	Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Regista e organiza hierarquicamente os valores escritos no quadro, de acordo com a importância que cada um deles tem para ti.

1.º -

2.º -

3.º -

4.º -

5.º -

6.º -

7.º -

2. Escreve um conto em que a personagem principal seja uma “boa pessoa” e defenda e evidencie os valores presentes na questão anterior. Através das ações da personagem e/ou através de uma caracterização efetuada pelo narrador, os leitores deverão ter oportunidade de ficar a conhecer os valores defendidos por esse personagem.

Apêndice III – Registos dos alunos obtidos ao longo das sessões

1.ª Sessão – Aluna A16 – Parte I

Atividade "Eu e os outros"

Parte I – "Como me sinto"

Os sentimentos que me despertam são:

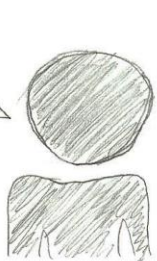
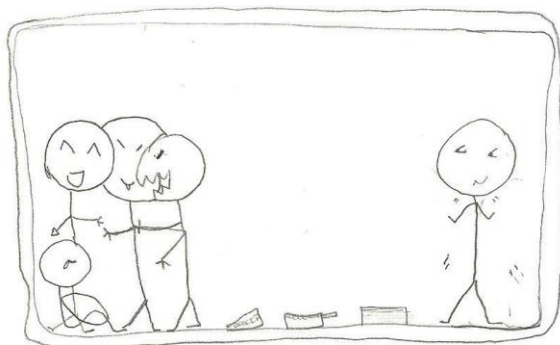
• a tristeza

• aquela dor que sentimos no coração de ver alguém sofrer.

- ① Pois tenho uma paixão por animais e o que me mais custa nestas situações é que, como estas pessoas conseguem fazer isso.
- ② Porque gosto muito, muito de animais
- ③ Não, não irei conseguir mudar este sentimento.
- ④ Nada, se há pessoas que não gostam de animais não há nada a fazer cada um tem o seu gosto e isso irá mudar.

1.ª Sessão – Aluna A16 – Parte II

Parte II – “E se fosse contigo”



A dor de
ver as pessoas
passarem por
fazem
absolutamente
nada

- ① Significa a tristeza da "vítima".
- ② Eu iria contar à diretora mas com muita cautela.
- ③ Não e nunca queresi participar a alguma coisa do género.
- ④ Eu gostava que se fosse eu a ser vítima de bullying gostaria que os outros participassem dizendo a alguém adulto

1.ª Sessão – Aluna A18 – Parte I

Eu e os outros *

Parte I - "Como me sinto"

Sinto-me triste, a peteca-me chorar. Sinto-me em desespero de não poder fazer nada.

- 1- Porque há pessoas que fazem isso e magoa muito não poder fazer nada.
- 2-
- 3- Eu poderia ~~fazer~~ tentar convencer essas pessoas a pararem porque querendo ou não, isto é um crime, porque são seres vivos, tal como nós.
- 4- Não porque são muitas pessoas que fazem isto e essas pessoas não querem ouvir, parar ^{estes} ~~estes~~ monstros...

1.ª Sessão – Aluna A18 – Parte II

Parte II – "E se fosse contigo"

Fico triste por saber que há pessoas assim... da minha idade. Sinto-me desprotegida... por não poder fazer nada.

- 1- Este texto é importante para mim porque são os meus sentimentos perante uma situação de bullying.
- 2- Eu iria defender a pessoa que estivesse a sofrer e fazia queixa.
- 3- Não, nunca presenciaria uma cena destas.
- 4- Gostava que me defendessem e que chamassem ajuda.

Atividade "Eu e os outros"

Parte 1 - "Como me sinto"

Tristeza, saudades, infelicidade

- 1.- Perdi o meu gatinho há umas semanas e deixame muito infeliz saber que ainda existem pessoas que maltratam e abandonam animais. Eu adoro animais
- 2.- Lembranças dos animais que perdi e raiva pelas pessoas que maltratam e abandonam os nossos amigos animais
- 3.- Não consigo mudar o meu sentimento so mesmo se as pessoas ruins deixarem de maltratar animais. É uma coisa muito feia e deixa muitas corações partidos.
- 4.- Quem me dera que pudesse mudar essa situação, mas não posso fazer nada. As pessoas continuam a maltratar e abandonar animais. Isso deixa-me muito mal...

1.ª Sessão – Aluna A19 – Parte II

Parte 2 - "E se fosse contigo?"

Senti muita tristeza ao ver o Bullying. Magoa muito as pessoas que estão a ser vítimas.

Também sinto muita raiva das pessoas que fazem Bullying a colegas.

No vídeo vi pessoas que não ligaram nada e nem sequer ajudaram a vítima. Eu ajudava-a logo, mas não lhes batia, porque bater e gozar não serve de nada e ainda é feio.

Ajudava a pessoa, apanhava-lhe as coisas dela e pedia-lhe para ir para onde ela quer ir. Depois falava com os outros e chamava a polícia.

É muito triste o bullying. Deixa muitas pessoas tristes, aterrorizadas e com medo.

1.- Significa que não devia de haver bullying, porque é uma coisa muito má e deixa muita gente triste e magoada.

2.- Eu ligava a polícia e enquanto ele não chegava mandava-os parar e ajudava a vítima. Pegava-lhe pela mão e se tivesse as suas coisas espalhadas pelo chão ajudava-lhe a apanhar. E chateava-me com os agressores.

3.- Nunca assisti nem presenciei nenhuma situação de Bullying.

4.- Viesses ter comigo e afastassem os agressores de mim e ajudassem-me e também me apoiassem e protegessem.

1.ª Sessão – Aluno A15 – Parte I

"Eu e os outros"

Parte I

"Como me sinto"

Sentimentos
e
emoções

- triste, pena, chocante, vontade de sair de quem ofe.

1. Porque gosto de animais e se fosse eu não ia gostar.
2. Porque se fosse eu não ia gostar.
3. Não pensar no assunto
4. ~~Ajudar~~ S.m - Ajudar esse animal.

1.ª Sessão – Aluno A15 – Parte II

Parte 2.

"E se fosse contigo?"



Pânico



Abnirado



bater



Pera



enjooado



Triste



Ajudava

2. ~~Eu queria que me ajudasse a resolver o problema.~~

3. Não

4. Eu queria que me ajudassem a resolver o problema.

1.ª Sessão – Aluna A2 – Parte I

"Eu e os outros"

Parte 1 - "Como me sinto"

Revolta - uma pessoa ao fazer isto só me dá vontade de lhe bater

Tristeza - uma pessoa estar a fazer isto e o pobre do animal a sofrer

Ódio - por essa pessoa que está a fazer isso

1. Porque acho que não têm razão para fazer isso, se abandonarem o animal fica triste pois também os animais têm sentimentos, mas sinto isso porque me dá raiva essas pessoas que fazem isso.
2. Sinto isso porque não gosto dessas coisas e "metem-me nojo" acontecer isto porque essas pessoas também não gostariam que lhes acontecesse isso que fazem aos animais. Os animais também são seres humanos e também pensam e têm sentimentos mas muita gente não percebe isso.
3. Não posso fazer nada porque é o que eu penso e sempre pensei nisso e nunca mudei e acho que estou correta porque também nunca iria abandonar o meu gato.
4. Não porque eu penso que muitas dessas pessoas não me iam dar ouvidos e quem me desse estava a fazer o correto.

1.ª Sessão – Aluna A2 – Parte II

Parte 2- "E se fosse contigo"

Se fosse contigo eu não ficava quieta, procurava ajuda mas não ficava quieta. Fico triste também quando vejo isto porque como é que é possível haver pessoas assim? No meu mundo não é possível...

Eu a isto chamo pessoas sem carácter, pessoas sem sentimentos, que são egoístas, clareste isso! As pessoas que sofrem com isso, que são ameaçadas dando um conceito de contarem tudo aos pais, não ter vergonha disso porque quem devia de ter vergonha é as pessoas que fazem isso.

1. Para mim o significado disto é uma injustiça, uma maldade para mim acho que é isso. Não gosto dessas pessoas insensíveis.

2. Se eu visse algo assim eu ia ajudar a pessoa que estava a ser maltratada eu chamava alguém mais velho.

3. Não.

4. Gostaria que me ajudassem ou chamassem alguém, se não o fizessem eu ajudaria-me a mim própria.

Atividade "Eu e os outros"

Parte I – "Como me sinto"

Eu sinto-me assim muito triste, porque não têm comida, nem o que beber, nem com quem brincar. Fico com muita pena deles e muita preocupação.

① → Esta razão provocou este sentimento, porque gosto dos animais, menos daqueles cães maus. E sempre que vejo um cão abandonado fico muito triste porque gosto deles e fazem-me, assim, chorar.

② → Fico com pena, porque gosto deles e se pudessem ficar com eles, pois, ninguém gostaria de estar sozinho e abandonado. E assim eles não têm ninguém para lhes dar muito carinho.

③ → Não conseguiria mudar este sentimento, porque fico a pensar sempre no animal abandonado.

④ → Poderia ficar com esse animal, para não ficar mais triste. Assim fico muito contente em poder ajudar o pobre animal abandonado.

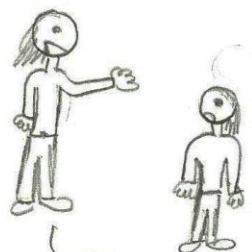
1.ª Sessão – Aluna A21 – Parte II

Parte II - "E se fosse contigo?"

Bullying é uma pessoa bater noutra, ou gozar, ou ignorar, ou implicar, ou roubar; ou prejudicar...
Pois... não se deve fazer porque mal trata a pessoa às vezes injustificadamente (não fez nada), e isso é feio, pois, também é feio por ex: 3 contra 1 e daí que quem ganha são os 3. Isso é bullying não se deve fazer, também não gostarias que fosses prejudicada se não fizeste nada.
Bullying também gozam por ser negro ou branco, se é pequeno ou alto, se é mais novo ou mais velho, se tem uma deficiência ou chama uma pessoa defeituosa. Isso é gozar. Ignorar é quando uma pessoa fala contigo e tu não ligas, nem falas e que não explicas porque. Implicar é estar sempre a ~~te~~ chatear com alguém por coisas que não valem nada ou que são coisas graves que deixam uma pessoa triste. Roubar é quando uma pessoa rouba da mochila alguma coisa que acha giro mas que não tem dinheiro para isso. Prejudicar é quando faz queixinhas a alguém por coisas são mentiras e quando prejudica alguém.



empurrar não é
solução e não se
faz.



gozar só porque é
pequeno não se faz.

Eu e os Outros

Parte 1 - "Como me sinto"

Tristeza, Raiva, Pena, Horrrível

- 1- Eu sinto-me horrrível, porque o ser humano faz coisas horrríveis como abandonar e maltratar os animais e eles não merecem isso
- 2- Eu gosto muito de animais e lá por um deles ser feio ou ter uma deficiência qualquer, não que dizer que ele não sinta dor.
- 3- Cuidar do animal, tratá-lo,...
- 4- Sim. Eu posso dizer a essa pessoa para parar com isso, ou posso avisar alguém que aquilo está a acontecer. Tenho de fazer algo para a pessoa parar, ou seja posso fazer uma revolução para mal tratam e abandonam ^{os} animais ~~passar~~ a ter de pagar por isso.
as pessoas que

1.ª Sessão – Aluna A9 – Parte II

Parte II - "E se fosse colígio"



- 1- É injusto.
- 2- Eu ajudava porque essa pessoa não merece isso
- 3- Sim. ~~Na~~ Na minha Turma, há um menino que é ~~é~~ gordinho, e muita gente da turma goza com ele por ~~por~~ isso. Eu disse-lhes para pararem. E disse ao menino para não ligar e ajudar.
- 4- Gostaria que ajudassem e ~~ficar~~ fizessem parar

Eu e os Outros

Parte I - "Como me
Sinto"

Raiva; tristeza;  pena

1. porque eu adoro animais e se eu vejo algum a morrer, a ser maltratado ou a ser abandonado, eu penso "tenho imensa pena teu, não merecias isto..."
2. Eu adoro animais e quando algum morre, ... eu não sei, sinto-me vazia e com raiva porque quem lhe fez aquilo, fez-o sem pensar... Não sei descrever esse sentimento.
3. Eu não sei, talvez possa pensar que aquilo aconteceu sem querer, ex: alguém vai a conduzir então vê o pobre do animal e atropela-o... ~~Eu~~ Ou posso pensar que o animal fez algo muito mau e por isso maltrataram-no.
4. Sim posso, Quando alguém vai para abandonar um animal, eu chego lá e entrego o animal a uma instituição, ...

1.ª Sessão – Aluna A12 – Parte II

Parte II - "É se fosse contigo?"

1. O significado é que ninguém deve passar numa situação destas & sem fazer nada.
2. Avisava um adulto para ele parar com aquilo.
3. Sim, ~~bullying~~ bullying psicológico, ^{não, mas} eu diria para pararem e avisaria um adulto.
4. Gostaria que me ajudassem e que passassem com aquela situação.

Eu acho que quando alguém passa por pessoas a fazer Bullying deve interferir e ajudar para que eles parem, a menos que seja uma criança, nesse caso ela deve avisar um adulto. Mas passar e não fazer nada não é lá muito bom porque, se fosse eu, sentiria culpa por não fazer nada e deixar que alguém se magoasse.

Parte 1 → "Como me sinto"

→ sinto-me triste, magada.

1- Porque os animais para mim são as ~~criaturas~~^{criaturas} mais queridas e ferozes do mundo para que abandonem-os eles também têm sentimentos.

2- Está enfiado, está fidelidade, está rir, está triste.

3- Nada, apesar de não posso mudar esse sentimento se as pessoas parecem de tratar mal de abandonar-os ou continuar fingindo que isso não existe.

4- Não, só se as pessoas parecem de fazer o que fazem abandonar, e ~~é~~ mal tratar.

Parte 2 - "E se fosse contigo?"

Eu sentia ao ver esta cena eu ficava rangando, triste com o que estavam a fazer eu odeio dizer milhem as pessoas pro que elas não, como não acho isso horrível mesmo eu me fizera mas se me fizessem eu avisava um adulto, chega do bullying.

1) Tem importância porque eu quero acabar com o bullying eu quero desatender não rejeita mais.

2) - Eu se presencia-se esta cena eu faria imediatamente eu chamava alguém para parar e falava com os meninos que estavam a fazer isso e muitos deles tem problemas em casa, na rua, ou não lhe dão atenção.

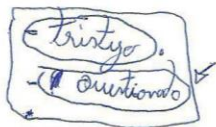
3) - ~~Eu se presencia-se esta cena eu faria imediatamente eu chamava alguém para parar e falava com os meninos que estavam a fazer isso e muitos deles tem problemas em casa, na rua, ou não lhe dão atenção.~~ Já presenciou um menino que jogou uma pedra a volta dele e empurraram-lhe até que caiu no chão e magoou-se assim eu fui lá ter com ele e disse para ele ir a infarmaria.

4)

1.ª Sessão – Aluno A8 – Parte I e II

Atividade
"Eu e os outros"

Parte 1 - "Como me sinto"



- 1-R: Eu sinto-me questionado, porque eu não percebo porque é que as pessoas abandonam animais
- 2-R: ~~Abandono~~ o abandono
- 3-R: Fazer com que as pessoas percebam que os animais não sobrevivem como nós e por isso não devem ser abandonados
- 4-R: Não sei, no experimento colocar as pessoas que abandonem os animais na situação dos animais

Parte 2 - "E se fosse"



se eu visse uma situação destas eu ajudava a vítima e latia nos outros até perderem o que estão a fazer. e o que estão a fazer sentir a vítima

1.ª Sessão – Aluno A1 – Parte I

"Eu e os outros"

Parte I "Como me sinto"

Tristeza

infelicidade
desespero
desesperança

1. Porque eu gosto muito de animais e não suporta vê-los vivos e mal tratados - me ^{uma brecha de} ~~triste~~ sinto que não me consigo livrar dele
2. Eu tenho este sentimento porque ~~eu~~ ~~seja~~ não fico contente ao saber que aqueles animais estão a sofrer e a implorar por ajuda e ninguém os pode ajudar
3. Não tenho impedido que essas pessoas parassem de os mal tratar, eu sentia-me orgulhoso e feliz pela ação que tinha feito.
4. Não tenho ajudado os animais que estão a ser vítimas de maus tratos.

Parte 2

9/5/2016

E se pode ~~comigo~~ contigo

O que eu sinto quando vejo bullying sinto tristeza pela
pessoa que está a ser maltratada e a ser mal tratada e sinto
logo vontade de ajudar.
Não interessa se também posso ser agredido ou ficar mesmo
mal tratado, o que interessa é que me sinto bem ao ver
que ajudei boas pessoas, e que está a ajudar boas como
pouco sobre o que está a acontecer e que não tenha medo
de pedir ajuda.

- 1- O significado deste texto é muito importante porque sei que é bom
ajudar as outras pessoas quando elas precisam.
- 2- Eu ajudaria a outra pessoa porque sei que ela estava
a precisar de ajuda.
- 3 - Já. Logo disse para pararem de lutar e chamar os outros.
- 4- Que essa pessoa me ajudasse.

1.ª Sessão – Aluno A3 – Parte I

Parte I "como me sinto"

tristeza

esperança

raiva

depressão

solidão

1

Porque não gosto de ver animais inocentes a levar com coisas
e a serem esfaqueados e etc.

2

porque se sente esse nervosismo e a violência

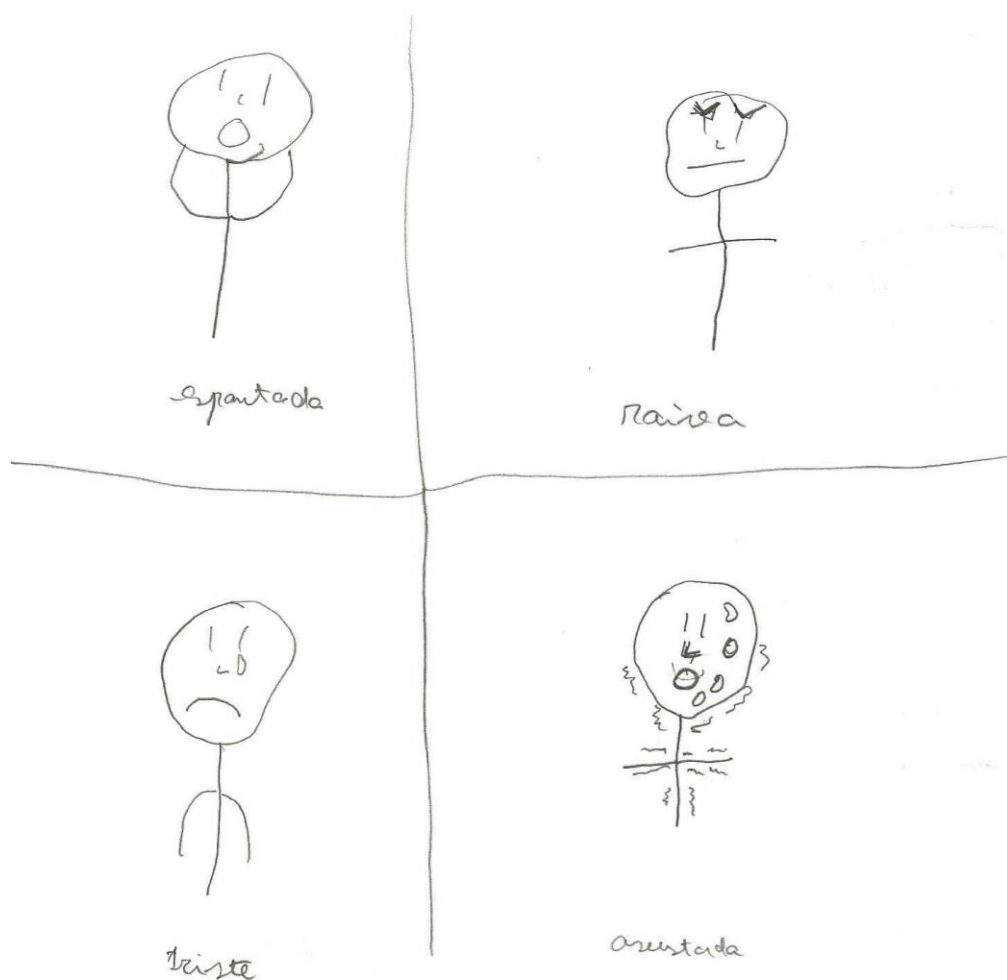
3

porque pegam no coiro com que estão a bater aos animais
e fazem nos doer.

4

Não

1.ª Sessão – Aluno A3 – Parte II



2

Partia para a violência mas antes chamava um cresado

3

sim, chamei um alciario

4

gostava que as meu colegas chamavam um alciario ou se não faziam esse que partiam para a violência

1.ª Sessão – Aluna A14 – Parte I

"Eu e os outros".

Parte 1 – "Como me sinto."

- tristeza, pena, preocupação

- O mau trato e abandono aos animais provoca-me tristeza, pois os animais não têm culpa do que as pessoas que o abandonam fazem, pois essas pessoas que o fazem podem colocá-los num caso abrigo para que assim os animais arranjem um lugar para viver, e assim todos fiquem bem.

- Quando isto acontece fico cada vez mais triste, e por trás desta tristeza todo que sinto fico com pena e assim pouco a pouco a preocupação de saber se eles estão bem ~~aumenta~~ aumenta.

- Queria fazer alguma coisa para mudar este sentimento mas não consigo e não posso fazer nada.

m

1.ª Sessão – Aluna A14 – Parte II

Parte 2 – “E se fosse contigo?”

– Existe muitos maneiras de bullying, mas todas as coisas são muito mau, quando se vê uma cena de bullying fica-se com raiva das pessoas que as estão a fazer, pena, tristeza e preocupação das “vítimas” do bullying.

~~Eu já~~ – Já fui vítima de bullying, então já sei o que muitas pessoas sofrem e sentem. No meu caso senti-me fraco, não queria mais falar com ninguém, era horrível ser mesmo quem já foi vítima ou é sobre o que se sente e sempre se precisa de ajuda mesmo os vezes não se pede.

– Por isso sei que se visse alguém a ser vítima de bullying ajudava.

1.ª Sessão – Aluna A6 – Parte I

"Eu e os outros"

2.ª parte 1 → "Como me sinto"

- triste, zangada, magoada

Questões?

- ① Porque me preocupo com os animais. Eles têm direito a viver tal como nós.
- ② Eu sinto-me triste porque odeio e me preocupo com os animais.
- ③ Não posso fazer nada.
- ④ Não. Pois por todo o mundo há pessoas que maltratam e abandonam os animais e têm prazer nisso e eu como cidadã não posso fazer nada para o mudar. Posso tentar mas muito provavelmente não vai dar nada. Vão continuar. 😞

1.ª Sessão – Aluna A6 – Parte II

Parte 2 → "É ao mesmo tempo contigo?"

- sinto-me zangada e magoada quando vejo as pessoas a sofrer bullying pois toda a gente tem direito a ser como quiser. Ex: Não podem gozar comigo se eu quiser ter uma tatuagem, um piercing,...

Questões

- ① - Tem, para mim muita importância pois eu quero terminar com o sofrimento das pessoas que sofrem bullying.
- ② - Eu tentaria separar as pessoas tentando ajudar quem estava a sofrer e chamando a atenção dos que estavam a praticar o ato de bullying.
- ③ - Sim. Sim, eu separei os meus colegas e tivemos uma conversa para os acalmar.
- ④ - Gostaria que me ajudassem.

Atividade de
"Eu e os outros".

Parte II - "Como me sinto!"

- Tristeza
- Magoaço

1- Porque não gosto que tratem mal os animais

2- ~~Eu~~ Porque gostamos de animais

3- Entrevista: ~~com a pessoa~~ falando com a pessoa

4- Entrevista falando com a pessoa
ajudava o animal a ter
uma refeição e um coberto e até
secher levavam para casa se
podesse.

1.ª Sessão – Aluno A10 – Parte II

Parte II - "E se fosse contigo?"

Quando eu vi essas pessoas a baterem em ~~alguém~~
~~alguém~~ alguém em vão lá ajudar para ele não
começar a ter medo de ~~andar~~ andar sozinho
na rua e também para não sofrer e ir para o hospital
essa pessoa podem pedir ~~da~~ dinheiro mas não
e dinheiro de uma vez e de todos os dias estar
a dar-lhe dinheiro ou se fumarem pedirem para
ele guardar os cigarros para os pais dele
pensar que ele ~~fuma~~ fuma e isso é muito
mau e por isso que entrevia para o ajudar
no que ~~estava~~ ~~de~~ pudesse.

- 1- O Meu texto tem para mim muita importância
Porque tem todo o que eu pensei naquele
~~qual~~ momento.
- 2- Eu intervia mas ajudava só no que pudesse mas
tentava ajudar ao Máximo Porque eu acho que nos
temos todos os mesmos ^{problemas} problemas.
- 3- Não mas sei vi andarem aporreada eu ~~tentar~~ tentai
interir mas como eles eram grandes não pude
fazer nada a não ser ir chamar uma funcionária.

1.ª Sessão – Aluno A10 – Parte II

6- Eu gostaria que me ajudassem a ~~me~~ mal me
viessen assim porque eu se visse iria
ajudar logo e iria fazer o que podia.

"Eu e os outros"

Parte I - "Como me sinto"

- 1 - Esta situação me provoca este sentimento porque na minha opinião todos os animais têm direito a ser respeitados e ter direito a vida
- 2 - todos os animais têm direito a ser respeitados e ter direito
- 3 - Nada
- 4 - Não sei

Bullying - O Bullying está em toda a parte na minha opinião toda a gente faz bullying mesmo que seja a brincar ou para ofender ~~infelizmente~~ as pessoas não têm consciência do que fazem ou têm mais isso não cabe a mim saber eu as vezes tento perceber porque as pessoas fazem Bullying, talvez elas saibam que é errada e também sabem que elas não gostariam que o fizesse o mesmo.

- 1 - este comentário tem o significado de muitas coisas
- 2 - Eu tentaria ajudar a pessoa que está a sofrer bullying
- 3 - Eu vejo praticarem todos os dias mais infelizmente e não faço nada porque tenho medo
- 4 - Eu gostaria de que me ajudassem porque um dia talvez eles possam precisar.

1.ª Sessão – Aluna A17 – Parte I

9/5/2016

"Eu e os outros"

Parte I "Como me sinto"

- * Crises
- * Frustração
- * Nostalgia

• Porque parece-me horrível as pessoas abandonarem animais

• Porque eu já tive um cão, e ele foi levado para uma loja de animais outra vez

• Porque tenho saudades e vontade de estar com o meu cão, e porque os animais também merecem respeito.

• Comprar um animal de estimação.

• Não porque já nem sei onde está o meu cão antigo.

(Parte)

1.ª Sessão – Aluna A17 – Parte II

Parte II - "E se fosse contigo"

Eu acho que é horrível ^{que} as pessoas façam isso porque não têm motivo nenhum para o lazer, é só por diversão, e isso é uma diversão muito "parva".

Mas também está mal pela parte das pessoas que vêm e não fazem nada.

- 1- É importante porque ninguém deveria fazer isso.
- 2- Chamar a ajuda para os separar
- 3- Não presenciei
- 4- Gostava que me ajudassem ou chamassem alguém

1.ª Sessão – Aluno A5 – Parte I e II

Eu e os outros

Parte I – “Como me sinto”

Tristeza!



1. Porque é triste.
2. Porque os animais são seres vivos.
3. Não ver animais abandonados.
4. Não.

Parte II – “E se fosse contigo”

Vergonha porque eu como criança numa praticagem bullying e isso não dá direito aos outros de o fazer.

3 Sim. Não, porque tinha medo.

4

1.ª Sessão – Aluna A7 – Parte I

"Eu e os outros"

Parte I

"Como me sinto"

Revolta

Tiste

Vontade de

Chateada

Pena

ajudar

1. Porque todos os seres vivos têm direito a sem estar → não ser maltratado também têm direito a um "lar" → não ser abandonado.
2. Acho que qualquer ser tem direito a viver em paz e se fosse eu não iria achar piada à situação.
3. Falar com essa pessoa que maltratou e abandonou o animal ou até mesmo tomar conta dele, e aí sentia-me melhor pois sabia que tinha ajudado.
4. Sim, u " "

1.ª Sessão – Aluna A7 – Parte II

"É se fosse contigo?"



Pena



Zangada



Enjoada



Friole por haver pessoas assim



Oh!!!

Admirada

1. É importante para mim pois demonstra o que sinto ao ver isto.
2. Tentava ajudar pois se fosse eu não gostaria que me maltrataram.
3. Não presenciei uma situação destas
1. Gostaria que me ajudassem

1.ª Sessão – Aluno A13 – Parte I

Parte 1 - "Como me sinto"

- Triste

- Feliz, pois agora que o encontrei sei que o posso ajudar

- Inoculpado

1- Porque eu não gosto de ver animais maltratados e em má condição

2- Está a ligação que eu tenho com eles.

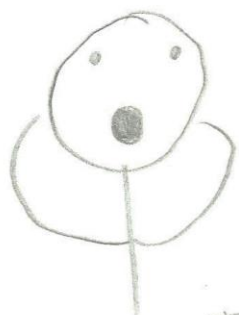
3- Posso pensar positivo

4- Sim, cuidando o animal ou até ficar com ele.

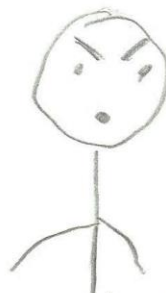
1.ª Sessão – Aluno A13 – Parte II

Parte II – “E se fosse contigo?”

09/05/2016



espantada



zangada / com raiva



com medo

- 1- Chamaria ajuda, pois eu sou novo e um adulto impõe mais autoridade.
- 3- Não, nunca presenciei.
- 4- Se fosse na escola, gostaria que os outros chamassem uma auxiliar

1.ª Sessão – Aluna A19 – Atividade Extra



1.ª Sessão – Aluna A12 – Atividade Extra

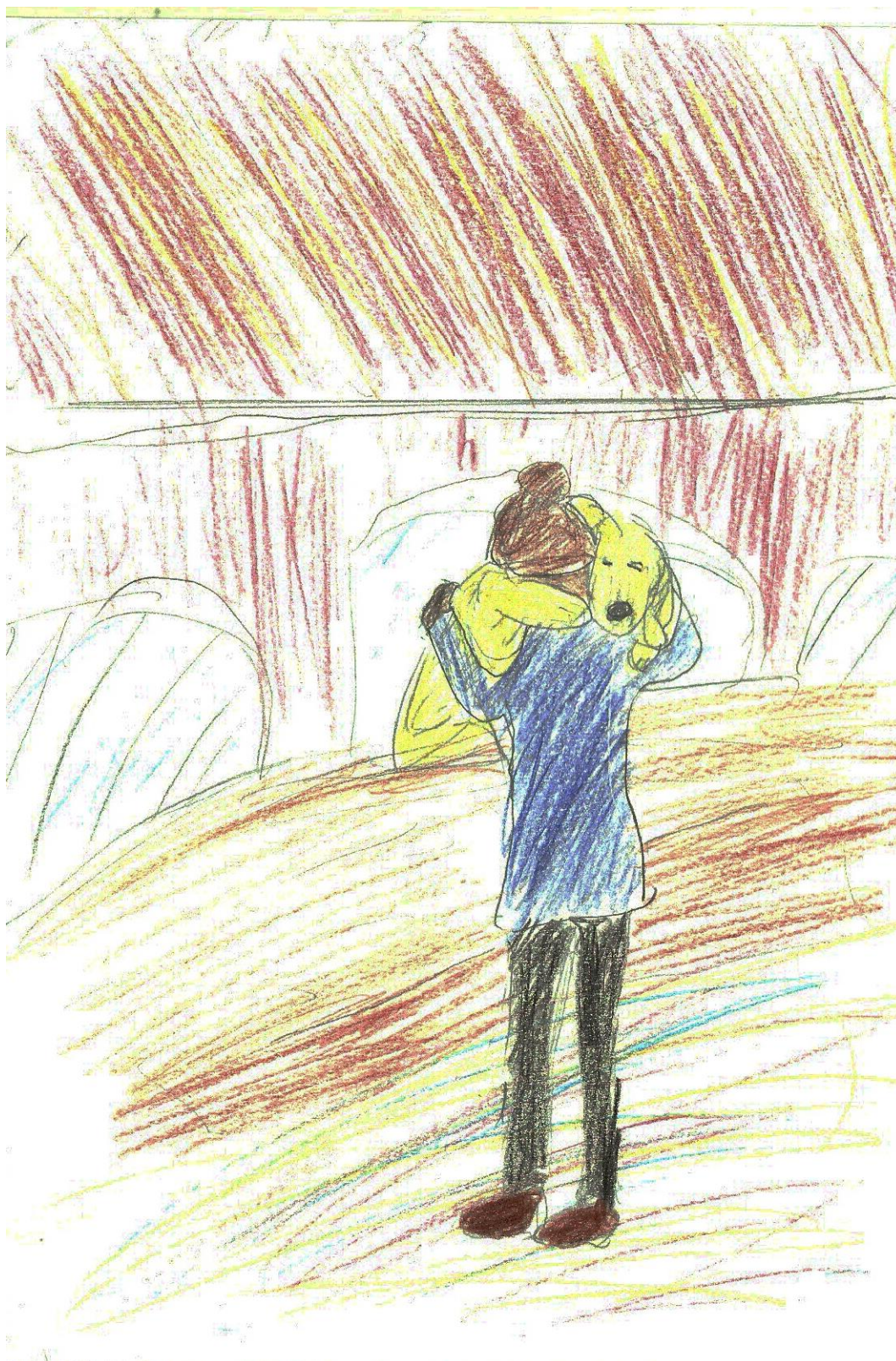


Sentimento: Amor

1.ª Sessão – Aluna A9 – Atividade Extra



1.ª Sessão – Aluno A3 – Atividade Extra



1.ª Sessão – Aluno A10 – Atividade Extra



2.ª Sessão – Aluna A16

Eu sou a e tenho 12. Vão sou alta pelo contrário sou muito baixa, já para não falar da minha voz é muito fina. Há meninas do 5º/6º que dizem "A tua voz é estranha" e eu fico a pensar mas porque é que dizem isso ??

Toda as pessoas tem vozes diferentes e também sobre a altura não sou alta é verdade, também não tenho problemas nenhuns de crescimento sou assim, será que as pessoas gostam ou não ??

2.ª Sessão – Aluna A18

Eu sou a _____ e tenho 12

Quando tinha 7 anos sofri um acidente de carro e por isso, não consigo andar, tenho de andar de cadeira de rodas, e é muito difícil para mim, pois eu não consigo correr, ou andar, dançar ou pular e por isso os meus colegas gozam comigo, chamam-me nomes, e Tenho poucos amigos. Eu não compreendo porque eles me tratam assim.

2.ª Sessão – Aluna A19

Existe um ditado que diz "As loiras são burras" e também existe várias anedotas que incluem esse ditado.

Eu sou uma menina loira e costumo ter notas altas.

Chamo-me [nome], tenho 11 anos e nunca me aconteceu nada disso. Tenho um pouco de receio e se calhar medo que me digam que sou loira e, por isso, sou burra e gozem comigo. Isso não tem nada haver com a cor de cabelo e não percebo qual é a ideia dessas pessoas ao dizerem isso.

Burras são as pessoas que acham que as loiras são burras.

2.ª Sessão – Aluna A2

Olá, eu sou a _____ e tenho 12 anos e tenho um problema de obesidade. Quando ando na rua as pessoas que se riem de mim e gozam mas não percebem porquê. Talvez seja pelo facto de ser gorda, mas eu não tenho de ser igual aos outros, cada pessoa é como é e não tenho que mudar só porque há pessoas que criticam, se não gostam não ofendam. Perço que essas pessoas que criticam não têm carácter algum, porque afinal também sou um ser humano não é por ser gorda que têm de me tratar de maneira diferente! Essas pessoas criticam-me mas muitas delas não conseguem ser melhores. Vou tentar ignorar essas pessoas e sim, dar valor às pessoas que me apoiam.

2.ª Sessão – Aluna A21

Olá, eu chamo-me e tenho 11 anos. Na minha escola, ainda hoje gozam comigo por ser baixa, mas não sei qual é o problema de ser baixa é a minha vida eles que se metem na sua vida. Posso ser baixa, mas posso ser uma boa amiga, simpática. Eu gosto como sou, e ninguém pode impedir de ser como sou. Às vezes sinto-me muito mal com isso, não sei, talvez, não como muitas energias, mas isso não importa, porque à outras pessoas que gostam que faça uma coisa que ninguém consegue: Ginástica.

2.ª Sessão – Aluna A9

Eu sou a _____ de 12 anos, e nunca fui muito bonita, por isso os meus "amigos" gozavam comigo. À pouco tempo comecei a usar aparelho nos dentes, e como eu já usava óculos, eles gozavam ainda mais, chamando "Nerd" e outros nomes, nunca percebi porque eles me faziam isso e ficava muito triste.

2.ª Sessão – Aluna A12

Olá, eu sou a ^{tenho 10 anos,} ~~me~~, quando era mais pequena, os meus pais morreram num acidente e eu tive de ir viver com o meu tio. Ele era bêbado e foi preso por violência doméstica, então eu fui para uma instituição. Passado algumas semanas, vieram dois senhores, O Sr. António e a Sra. Maria. Eles adotaram-me e eu fui muito feliz com eles, eles eram já velhinhos e, na escola, toda a gente goza comigo e para onde eu vá dizem que eles são os meus avós!!

Se ao menos eles ~~se~~ ^{se} soubessem aquilo que eu sei...

Compreenderiam

2.ª Sessão – Aluna A11

Um menino que começa sofrer bullying porque é de cor
e dizem que ele é feio, que não merece ser deste país e ele
fica sem laço, fica triste e pensa o porque de lhe chamarem
isso de lhe serem de fora. Ele é mau.

2.ª Sessão – Aluno A1

Olá, Eu sei o e Tenho Dorso. Sei várias vezes
latiam-me e chamavam-me nomes devido ao
meu aspeto físico.
Eu simplesmente não entendo porquê que
me fazem isto, é que eu sou igual a
eles e não devo ser tratado de maneira
diferente

2.ª Sessão – Aluna A14

O meu nome é _____ e tenho 11 anos.
O ano passado eu sofri bullying. Eu tenho um problema na coluna e tenho de usar um colete. Gozam comigo por usar colete. Eu não tenho culpa. Porque será que gozam comigo?

2.ª Sessão – Aluna A6

Chamo-me _____ e tenho 11 anos.

Na escola os meus colegas de turma gozam comigo, mas não sei porquê? Gozam comigo por ter um pé um bocadinho doído, outros pelos meus dedos compridos, ... cada pessoa goza por motivos diferentes, mas porque é que fazem isso? Eu acho que é desnecessário, ninguém sabe o que passo todas as dias por lembrar de tudo que dizem, as pessoas fazem isso porquê?

Um dia ou outro não criticam e nesses dias ando com um sorriso na cara, já nos outros dias quando criticam-me fico com um "sorriso falso" na cara a esconder as minhas lágrimas.

Acho que é por gozarem comigo que sou muito tímido.

2.ª Sessão – Aluno A4

Uma menina que tem muitas dificuldades a matemática e algumas pessoas gozam com ela e à acham boba.

E eu não percebo porque gozam com ela não é só porque ela tem dificuldades não significa que possam gozar com ela.

2.ª Sessão – Aluna A17

Sou a _____ e tenho 11 anos,

Toda a minha família viveu em Espanha, até que os meus pais vieram para Portugal por causa do trabalho, normalmente tratam-me maneira normal, Mas quando surge alguma coisa sobre Espanha toda a gente olha para mim e eu sinto-me bastante incomoda.

Além disso algumas vezes eu sinto-me mal por toda a gente saber uma palavra ou uma expressão usada, e eu não, Ou mesmo quando eu tenho uma falta de ortografia, isso acontece porque é difícil aprender duas línguas ao mesmo tempo.

Às vezes apetece-me ser de uma só nacionalidade.

2.ª Sessão – Aluno A5

Olá eu sou o _____ e tenho 11 anos, eu sofro de aracnofobia algumas
pessoas gozavam comigo por isso. Eu não lhes fiz nada.

2.ª Sessão – Aluna A7

Ajá eu sou a tenho 18 anos e por vezes aijo comentários desagradáveis sobre o meu tom de pele e por vezes não são preguiçatadas mas magoas à mesma, para mim não são o meu maior problema o meu maior problema são as pessoas que na minha opinião eram as minhas melhores amigas e que eu pensava que também pertenciam ao grupo de melhores amigas delas, ultimamente elas andam estranhas comigo escolhem-me de quase tudo o que me deixa ~~em~~ triste espero que isto se resolva.



3.ª Sessão

1.ª Dilemas Morais

- ① A Mariana pode apenas pedir à Lúcia que devolva os CD's que esta tinha guardado na sua mala e pedir para não voltar a fazer pois pode causar consequências graves.
- ② ~~além~~, além de estar em risco ~~de perder o~~ emprego e a amizade como, eu tinha referido podia os que esta tinha posto na mala cobrar a que que ela queria comprar e perguntar se queria levar os outros.
- ③ Sim, porque esta já tinha ultrapassado os limites e esta já tinha esgotado as chances e agora deveria ser denunciada, além de ter uma grande amizade com Mariana.
- ④ Sim, porque a **Lúcia**, além de se meter em "mal lençóis" já teve uma chance e devia devolver os CD's, pois porque se fosse uma grande amiga devia devolver pois porque a Mariana podia perder o emprego que andava à procura de emprego durante meses.

3.ª Sessão – Aluna A18

- 1- Sim porque ela pode correr o risco de ser despedida do trabalho que procurava a mãe.
- 2- Não porque ela tinha mais 2 CD's na mala e ela, lá por ser a melhor amiga da Mariana, não significa que pode roubar porque ela é uma pessoa igual às outras e se não entregar ela vai ter que sofrer as consequências.
- 3- Sim porque ela deu-lhe uma chance e prontus era só uma vez, mas duas vezes já é demais.
- 4- Sim porque mesmo que já tenha sido roubado vale sempre a pena devolver e a Mariana até ficava contente.

3.ª Sessão

1.ª → Dilemas Morais

1.- Sim, porque a amiga não devia de roubar e se a Mariana viu tem de dizer, pois, o proprietário pode fazer contas e ver que não estão 2 discos pagos e assim ela despede-a. Se a Mariana disser o proprietário pode tratar do assunto.

Na minha opinião a Lúcia não se pode chatear porque além de serem amigas a Mariana só está a fazer o seu trabalho.

2.- Não. ~~Se~~ Se fosse eu fugia o preço dos 3 CD's sem ela reparar. No caso de ela reparar dizia que ela tinha de pagar os 3 CD's ou então só levava um.

3.- Sim, porque se a Mariana já lhe tinha deixado levar uma vez não lhe pode deixar levar mais nenhuma vez. Assim a Lúcia já estava a abusar e a Mariana tinha de dizer a verdade ao proprietário.

Se eu fosse a Mariana ficaria muito chateada com a Lúcia, pois a Mariana poderia ficar sem emprego por causa da melhor amiga.

4.- Eu acho que sim porque a Mariana foi amiga para a Lúcia não a denunciando, sabendo que ela roubou. Se a Lúcia pensasse bem devolvia e assim não causava problemas à amiga que não a denunciou.

3.ª Sessão – Aluno A15

23/5/16

Dilemas morais

1.º dilema -

- ① Sim, porque a Mariana pode ser despedida e ela ~~está~~ ^{está} a andar à alguns meses a procurar trabalho e por outro lado não se deve roubar. A lei é igual para todos.
- ② Não, porque ~~ela não~~ ^{quando fossem} fazer a lista iam ver que não sabia certo porque havia mais dinheiro por 1 cd.
- ③ Sim, porque não se deve roubar nenhuma vez quanto mais 2 vezes.
- ④ Sim, porque ela fez uma atitude boa e a Lúcia deu pagar na mesma moeda.

3.ª Sessão – Aluna A2

3.ª sessão

1.º dilema

Dilemas morais

1. Sim, porque ela até pode ser a melhor amiga ^{da Mariana} mas roubou e isso é crime, porque também se ^{a Mariana} escondesse que ela tinha roubado, se o proprietário descobri-se acabaria também por ser despedida.
2. Não porque as coisas que ela escondeu na mala eram roubadas, e lá pela Lúcia ser melhor amiga da Mariana não dá direito de roubar, e se fosse outros clientes a roubar o que a Mariana eles fez deve pagar também à Lúcia. (fazer queixa). Acho q se a Lúcia fez isso não está a ser boa amiga.
3. Sim deve denunciar porque já é a 2ª vez que ela rouba e se deixar passar mais tempo ela pode continuar a roubar. Devo dizer ao proprietário e depois à polícia porque roubar é crime e lá por serem amigas não quer dizer que não se importem em roubar.
- 4.

3.ª Sessão – Aluna A21

3.ª Sessão -

→ dilemas morais:

1.º dilema → ① Sim, a Mariana devia dizer ao proprietário, porque assim o proprietário descobria e assim ela já se despedida. E ela (Mariana) não vai deixar a Lúcia roubar os dois CD's só porque ela é a melhor amiga dela, a Lúcia, é igual às outras pessoas, não é diferente.

② Não, a Mariana devia cobrar os três que ela tinha, aliás, a Lúcia se escondeu os 2 CD's e porque ela gosta e então é preferível pagar os três CD's mesmo que a Lúcia não gosta do que a Mariana perde o trabalho.

③ Sim, porque assim, ela perde o emprego e se a Lúcia no dia seguinte faz a mesma coisa está a prejudicar a Mariana e além disso não está a ser uma boa amiga. Está a fazer com que a Mariana perca o seu trabalho.

④ Sim, porque assim a Lúcia não perde o trabalho e a Mariana devolve os CD's sem nenhum problema. E também o proprietário, via que não faltava nenhum CD.

3ª Sessão

1º Dilema

1ª Resposta: Sim. Porque ~~ela~~ a Lúcia cometeu um crime e deve sofrer as consequências por ter cometido ~~esse~~ esse crime.

2ª Resposta: Não. Porque se ela quer os CD.s ela tem de os pagar. E ela ~~é~~ é como todas as outras pessoas, ela não tem o direito de roubar, ela tem de pagar para comprar. E se ela "trabalhou" muito para aquele trabalho, então ela não tem de correr o risco de o perder ~~por causa da~~ "Melhor amiga". ^{ela 2ª vez}

3ª Resposta - Sim. Porque a Lúcia cometeu um crime ^{ela 2ª vez} deve sofrer as consequências por ter cometido esse crime. Ainda que fosse só uma vez, ok, mas era a segunda vez.

4ª Resposta - Sim. Porque se ^{foi} ~~ela~~ ^{perdoada} ~~ela~~ uma vez, na segunda vez já deve entregar os CD.s. Porque ela pode ir presa, se não devolver

3.ª Sessão – Aluna A12

3.ª Sessão

Dilemas Morais

1.º Dilema

1. Não, se Mariana disse-se, a sua amizade com a Lúcia ia por "água abaixo". Mariana simplesmente obrigou Lúcia a devolver os discos, se Lúcia mesmo assim não os devolvesse, Mariana avisaria o proprietário.
2. Não, Mariana podia não ver os outros CDs mas teria de os cobrar à mesma coisa que fosse sem a Lúcia ver, teria de os cobrar porque Mariana sabia que eles estavam dentro do mala dela.
3. Não, desta vez Mariana não deveria dar mais nenhuma chance pois é a segunda vez!! Ela deveria avisar logo o proprietário da loja.
4. Sim, roubar é errado, roubar é crime e se Lúcia pensasse nas consequências mal lhe acontecesse. Saberia que poderia ir presa, desta vez é melhor devolvê-los antes que algo de

3.ª Sessão

23/05/2016

★ Dilemas
Morais ♥

4.º Dilema →

1- Eu dizia porque mesmo que seja muito amiga de Mariana não deveria por em risco o trabalho da amiga, ou seja, está a prejudicá-la então não é uma amiga verdadeira.

2- Não porque primeiro da vez que ela vos os ED's na mala e não pode esquecer porque o proprietário vai ver que não está ali o ED que não foi cobrado aí vai despedir-lhe e ela vai ser prejudicada.

3- Sim porque se ela tiver sempre a mesma conduta, aí vai ser cada vez mais grave e o proprietário vai perceber e despedir-lhe e ainda pode ter um processo em cima.

4- Acho que deve devolver os ED's porque a melhor amiga deu-lhe uma chance mostrou-se com a amiga de mais, principalmente com ela eu acho que lhe devia entregar.

3.ª Sessão – Aluno A8

Pilena morais

1- Sim, porque é fácil roubar.
e mesmo assim por serem
as melhores amigas
não se deve roubar.

2- Não, porque roubar é fácil e iria por em si. - eu sei.
Sim, porque depois contava que não faria e depois no dia seguinte contava
que fez.

3- Eu denunciaria de vez.

3.ª Sessão – Aluno A1

30 Semio

Dilemma morbi

12 dilemma

- 1- Eu acho que sim porque ela está afofada e roubou isso não se foge. Apesar de a amizade delas ficarem nisso eu acho que ela tem que aprender que não se deve roubar.
- 2- Não. ~~Se não~~ ^{se ela não} para a Lúcia aprender que não se deve roubar assim a moçinha já não se enisca a aprender o seu emprego.
- 3- Sim. Porque a Lúcia assim já ~~se~~ se está a habituar a roubar por isso acho que a moçinha deve dizer proprietária para ela a chorar a stembo.
- 4- Sim. Porque a moçinha poderia chamar a polícia.

3.ª Sessão – Aluno A3

3.ª sessão

1.º dilema

Sim porque se ele fosse contratado da foi para a mesma loja

2.º dilema

~~Não porque se ele fez a~~

Não a Mariana deve cruzar todos

não

~~a Mariana~~ a Mariana o emprego dela

A Mariana de perder o emprego.

pois a Mariana

3.ª Sessão – Aluna A14

3ª Sessão: Dilemas Morais

briga a Lucia a devolver os CD's, se ela não
ai sim diz ao proprietário da loja.

Lucia cobra a Lucia os três CD's, pois assim a Mariana
ao pagar o inventário ele ia notar no erro e ia
Mariana.

não iria ser a primeira vez que a Lucia tinha
CD's da loja.

assim a Lucia não era despedido e a Mariana devolve

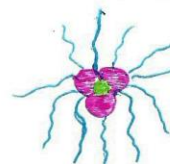
3.ª Sessão – Aluna A6

3.ª Sessão

Dilemas

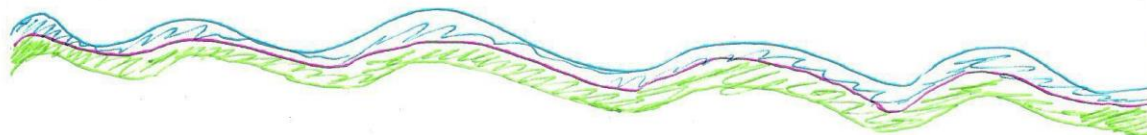
Morais

23-06-16



1.º Dilema

1. Sim. Porque a nossa amiga tinha de aprender que roubar é errado. Estaria a colocar, também, a sua amiga em risco.
2. Não. Se a Mariana sabe que ela tem mais 2 CP's no mala vai cobrar o valor desses 2 CP's para salvar o seu trabalho e para a situação não se repetir. Assim a Luíça aprende e não o volta a fazer.
3. Sim. Já lhe deu uma oportunidade e este é um caso grave que tem de ser denunciado. ~~A Mariana, por muito amiga que seja vai ter de a denunciar.~~ A Mariana, por muito amiga que seja vai ter de a denunciar.
4. Sim. Porque a amiga já lhe deu uma chance e ela tem de entender que o que está a fazer é errado, logo tem de os devolver para tentar remediar a situação.



3.ª Sessão – Aluno A10

1. Por um lado não porque podia falar ~~ei~~ com a Lucia pelo outro sim porque ~~uma~~ podia por em risco o seu trabalho.
2. Não porque apesar da sua amizade o que conta é o trabalho que está em jogo. ~~de ser~~
3. Sim porque agora a amiga não estava mesmo a ajudar então ela ~~se~~ deveria fazer caixa ao proprietário e ~~de~~ depois ele fazer o que queria.
4. Sim, porque assim é a Mariana não ficava chateada pela amizade podia continuar igual.

3.ª Sessão

Dilemas Morais

1.º Dilema - sim porque é errado roubar.

~~2.º Dilema~~ Não porque a Mariana corre o risco de perder o emprego

Na minha opinião eu acho que a Mariana deve denunciar a sua amiga porque ela pode perder o emprego se não disser ~~nada~~ nada e tmb pode perde a sua amizade

Eu acho que a Lúcia deve denunciar os dois porque ela pode perde a amizade com a Mariana

3.^a Sessão

1º dilema

- * Sim, porque ela disse à Luciana para os devolver e ela não lhe quis dar ouvidos, para além disso nunca se deve roubar, e a Luciana queria utilizar a sua amiga para roubar os CD's, a lei tem que ser igual para todos.
- * Não, porque quando o dono fosse comparar o dinheiro com os CD's ia ver que 2 deles não se tinham pagado, e então, por causa da Luciana, a Mariana seria despedida.
- * Sim, porque se já deu uma chance, e ela voltou a fazer o mesmo e porque se quer aproveitar da amiga, e isso não é ser uma boa amiga porque está a por em risco o emprego da Mariana.
- * Sim, porque da primeira vez ela deve ter ficado contente, mas depois ela deve ter sentido ~~uma~~ med por ter roubado os CD's e

3ª Sessão

dilemas morais

1 Sim, porque se fosse a Lúcia a trabalhar na loja ela iria querer
que não a roubassem

2 Não, porque ela é igual a todos os clientes.

3 Sim.

3.^a Sessão

Dilemas Morais ☺



1. Sim, pois é dever da Mariana cuidar de todos os produtos da loja impedindo roubos tal como o patrão exigira caso contrário será despedida e como boa amiga a Lúcia deveria ter compreendido e não rir-se na cara dela e para além disso temos todos os mesmos direitos pois se as outras roubarem têm que sofrer as consequências não é por serem melhores amigas que a Lúcia não deve sofrer as consequências.
2. Não, pelos motivos anteriores, pois trata-se de um roubo.
3. Sim, pelos motivos da pergunta ①, ele porque a situação se agrava.
4. Sim, porque a Mariana deu-lhe a hipótese de se envolver e ela não aceitou e roubou e no entanto a Mariana protegeu-a e a Lúcia deve proteger a Mariana pois ela pode vir a ser prejudicada (e despedida).

3.ª Sessão – Aluno A13

3.ª Sessão

1.º dilema

Sim, pois se a ~~Lucia~~ Lucina roubou, tem de ser julgada como as outras pessoas que roubam ~~que~~ não pode ser julgada de modo diferente por ser a melhor amiga dela

2.º dilema ↗

~~Não~~ ~~porque~~ (Não)

3.º dilema

Sim, pois Mariana deu uma oportunidade ^{de} Lucina, logo foi simpática. A Lucina volta a repetir, logo tem de ser denunciada, pois exagerou

4.º dilema

Sim, porque lá por ela ser amiga ela não se pode aproveitar de isso

3.ª Sessão – Aluno A20

3.ª Sessão

4ª Dilema

+ Sim, porque se ela não disser depois pode ser despedida

3-

4.^a Sessão Dilemas Morais

- ① Deve apanhar e devolver a nota ao amigo, pois o amigo pode também precisar ou então se não precisar ~~podia~~ até lhe dar a nota ou então um pequeno custo para comprar os medicamentos à sua mãe.
- ② Tal como fez ao colega devia apanhar e devolver assim o seu amigo podia - lhe dar uma pequena quantia ou até a nota sabendo que o seu amigo tinha dificuldades e assim comprar os medicamentos.
- ③ Sim, devia apanhar e devolver - lhe além de ser bom amigo sabia que ele precisava bastante de dinheiro.

4.ª Sessão – Aluna A18

4ª sessão

Dilemas Morais

1. Sim porque isso seria roubar e podia causar problemas mais graves e ele simplesmente pode ir ter com ele e perguntar se podia ficar com a nota e depois dá-la-lhe outra.
2. Sim e é a mesma opinião que eu tive na 1ª questão que é entregar e perguntar se lhe podia dar aquele dinheiro e depois dá-lo-lhe de volta.
3. Sim deve entregar porque ele sabe como é estar em dificuldades económicas e então é devia-se pôr no lugar do amigo e sentir o que é perder algo que precisava para comer ou qualquer outra coisa que ele precisa.

4.^a Sessão

Dilemas Morais



- ①.- Se o colega deixou cair a nota e porque não a guardou bem. Se eu fosse o Diogo pegava na nota e ia ter com ele e perguntava-lhe se ele precisava levá-la e comprava os medicamentos. Fazia isto porque não queria roubar a ninguém, mas também precisava-a para ajudar a mãe.
- ②.- Acho que não deve entregar porque já que o colega não tem dificuldades e ele tem, o Diogo precisa mais daquele dinheiro. Se o colega a deixou cair e porque não tem grande importância.
- ③.- Acho que lhe deve dar a nota pois além de ele poder ter ~~as~~ muitas dificuldades o seu amigo também tinha dificuldades e se o dinheiro era do amigo acho que o Diogo lhe devia dar. O amigo pode ter feito um sacrifício para ganhar a nota e por isso o Diogo deve lhe dar.

4.ª Sessão – Aluno A15

4ª Sessão

① Deve entregar o dinheiro e pode ser que o amigo, como vê que ele vive com dificuldades e a mãe está doente, pode lhe dar a nota ~~porque ele faz~~

② Sim porque ~~ele~~ o amigo ~~pode ter dificuldades económicas e~~ pode precisar desse dinheiro

③ Sim porque como vai fazer falta ao amigo ele deve entregar e o amigo também pode dividir o dinheiro com o d'ogo.

4.ª Sessão – Aluna A2

4.ª Sessão

Dilemas Morais

- sim,
1. Vai falar com o colega para emprestar os 20€ para comprar os medicamentos para a mãe que está doente e depois então pode ficar a dever ao o colega achar que deve dever o dinheiro depois.
 2. Deve entregar pois se o não entrega-se estaria a roubar o próprio amigo e isso era mal pois também o amigo podia não gostar que o Diogo roubasse e podiam prejudicar a amizade que eles tinham.
 3. Entregar ao amigo porque ^{ele} pode precisar do dinheiro mais que o Diogo e estaria a roubar o meu amigo, sabendo que também ^{tem} dificuldades e devemos pensar nos outros e não só em nós.

4ª Sessão
Dilemas Morais

1- Acho que o Diogo deve entregar o dinheiro e se quer ganhar dinheiro tem de trabalhar para isso, e não deve roubar.

2- Ele deve entregar o dinheiro porque se o colega tem esse dinheiro é porque o mereceu, e o Diogo não deve roubar, ele deve "trabalhar" para ganhar o dinheiro.

3- Ele deve entregar porque o amigo do Diogo também precisa

4.^a Sessão

Dilemas Morais

1. Acho que ele deveria entregar a nota, ele poderia também ~~per~~ pedir algum dinheiro a esse seu colega ou também conseguiria arranjar dinheiro de outra forma.
2. Não, como ele não tem dificuldades económicas, não iria sentir lá muita falta de uma simples nota de 20€.
E neste caso está "em jogo" a saúde da sua mãe.
Se ele fosse um amigo verdadeiro, não se importaria que o Diogo utilisasse a nota para algo tão grave.
3. Sim, sendo assim ele deveria porque o dinheiro é do seu amigo e provavelmente o seu amigo precisa mais do dinheiro do que o Diogo.

4.^a Sessão

Dilemas Morais

1- Eu acho que deve entregar porque não esbolar e roubar - lhe não é a solução, tem que ^{dele} gastar de com ela para ajudar a família não vai roubar essa não é a solução.

2- Eu acho que mesma assim não ^{deve} fazer mesmo que não tenha dificuldades é um amigo e não se faz isso a um amigo, se quisesse a nota explicava - lhe ^{porque}.

3- Eu acho que ambos têm bastantes dificuldades então sempre podem falar um com o outro e explicarem as histórias mas ele sabe que não podia tirar o dinheiro porque sabe o que é passar fome e ter dificuldades

4.ª Sessão – Aluno A8

4.ª Sessão

Dilema
moral

- 1 - Devia não doar, porque ele precisa de aquele dinheiro e deveria entregar porque isso era suspeito.
- 2 - Devia, porque assim o colega poderia contar a mãe o que se passa com a mãe do Diego e poderia ajudá-la.
- 3 - Se durante 1 de cada 10 a mãe se quisesse ~~discreta~~ como money

4.ª Sessão – Aluno A1

4.ª sessão

silêncio moral

1. Acho que o diogo deve entregar o dinheiro. porque quando ele a mãe botou dentro e eles
pensaram foi uma fase difícil sem dinheiro acho que o diogo deve entregar o dinheiro
de outra forma sem prejudicar também o outro blog foi lá perdido 20€.
2. Neste caso acho que o diogo devia intervir com o blog e dizer que tinha
entregado a nota mas falar-lhe que fosse consigo e explicar-lhe a
situação e a corémia e da mãe.
3. Acho que deve entregar pois o amigo precisa tanto do dinheiro como o diogo
e se o diogo ficar com a nota pode prejudicar o seu amigo.

4.ª Sessão – Aluno A3

4.ª Sessão 9

1

Ele fica só o dinheiro porque a sua mãe pode morrer e ele deve
amara a mãe e é o melhor para ela.

2

Não porque ~~se~~ se ele é amigo da mãe e sabe que ela ~~precisa~~ tem que tomar os medicamentos
de que tem o dinheiro

3

Ele precisa repartir o dinheiro para cada um dos filhos.

4.^a Sessão – Aluna A14

4.^a Sessão! Dilemas Morais.

- 1- O Diogo devia entregar a nota de 20 euros, e dizer que tinha deixado cair, mesmo sabendo que aquela nota poderia ser muito necessária para comprar medicamentos.
- 2- O Diogo devia entregar na mesma a nota ao amigo, mesmo precisando muito do dinheiro, mas tentava explicar a situação económica e tentar ficar com o dinheiro.
- 3- O Diogo devia entregar na mesma a nota, pois sabia que tinha dificuldades económicas, e que o dinheiro dele de amigo então que Diogo ia ter que o entregar, mesmo sabendo que também ia precisar desse dinheiro para comprar os medicamentos para a mãe, mas o amigo também podia ir a alguma loja e destrancar e ficar lá para o Diogo e ir para o amigo, e assim o Diogo comprava os medicamentos. (mas tinha que ser a decisão do amigo do Diogo).

4.ª Sessão – Aluno A4

1- ficar com o dinheiro porque achado não é roubado

2- " " " " " " " " "

e ele não tem dificuldade económica

3- Eu acho que ele deve ficar com o dinheiro porque ele encontrou o dinheiro e não roubado

4.ª Sessão – Aluna A17

Dilemas morais.

- 1- Deve entregar, porque, ele podia precisar o dinheiro para comer, ir ao médico ou alguma coisa importante.
- 2- Que ele não tenha dificuldades não quer dizer que não precise de comer.

4.ª Sessão – Aluno A5

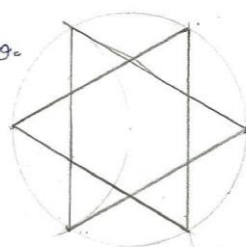
4ª Sessão

19

Dilemmas. Morais

- 1 Não deve porque a mãe ^{precisa} necessitar de medicamentos.
- 2 Não porque o Diogo tem menos possibilidades de comprar os medicamentos há mãe.

- 3 Eu acho que ~~deveria~~ dividir o dinheiro.



4.^a Sessão

Dilemas morais

1. Por um lado acho que o Diogo deve ficar com o dinheiro pois é por uma boa causa ele não tem dinheiro ea sua mãe necessita pois pode salvar a vida da mãe mas também acho que se o Diogo ~~tem~~ viu de onde veio o dinheiro deve dar o dinheiro ao seu pai pois também pode ser necessário para o colega.

2. Por serem amigos o Diogo deve entregar a nota e provavelmente ele vai compreender pois se são amigos com certeza que ele está a par da situação financeira do Diogo e caso não saiba ele deve explicar assim o colega ~~deve~~ pode compreender e dar-lhe uma parte do dinheiro ou até mesmo todo caso contrário o Diogo pode ficar com a ~~consciência~~ consciência tranquila por fazer a decisão certa.

3. É para além de tudo o Diogo sabe que o amigo também precisa tanto quanto ele ~~deve~~ por isso ele deve colocar-se no lugar do amigo.

4ª Sessão

1. Sim, deve entregar o dinheiro ao seu colega, pois ele também poderá precisar dele e se ele o tem quer dizer que alguém trabalhou para o ter. E também não se deve roubar sem os outros sabermos

2. Eu acho que ele deveria perguntar ao colega se deixava ou não ou se dava uma pequena parte*, pois se ele ficar com o dinheiro para ele, isso não é correto

* visto que possivelmente o seu amigo conhecia a sua mãe


3. Acho que o Diogo devia dar-lhe o dinheiro, porque se o amigo do Diogo também tem dificuldades económicas, acho que o Diogo não devia roubar o dinheiro

4.ª Sessão – Aluna A20

2- Sim, porque não pode ter dificuldade mas pode ser a meçada dele por mês para comer por isso é que deve entregar o dinheiro.

3- ^{Ele} Deve ~~o~~ entregar porque ao ter encontrado ~~o~~ pode lhe fazer falta, tanto a um como a outro.
Ele explicava-lhe a situação e pode ser que ele dividisse o dinheiro e assim ele ~~está~~ ~~pode~~ já ~~pod~~ podia ajudar a sua Mãe.

5.ª Sessão – Aluna A16 – Atividade “Ser”

		ATIVIDADE “SER..”	
ANO LETIVO 2015 / 2016		Educação para a Cidadania 6.º Ano	
Nome _____	Nº _____	Tº _____	Data ____/____/____

1. Regista e organiza hierarquicamente os valores escritos no quadro, de acordo com a importância que cada um deles tem para ti.

- 1.º - Honesta
- 2.º - simpática
- 3.º - amiga
- 4.º - que não seja Rebelde
- 5.º - não ináutica
- 6.º - inteligente
- 7.º - não seja bruta


2. Escreve um conto em que a personagem principal seja uma “boa pessoa” e defenda e evidencie a maioria dos valores presentes na questão anterior. Através das ações da personagem e/ou através de uma caracterização efetuada pelo narrador, os leitores deverão ter oportunidade de ficar a conhecer os valores defendidos por esse personagem.

Éra uma vez um menino que era realmente uma "boa pessoa" que uma vez viu uma pessoa a sofrer Bullying então atueu fazendo o agressor parar, além de o menino pensou que ia se meter em "maus lençóis" foi ter com o agressor pediu-lhes e falou com eles mas eles os agressores não lhe deram ouvidos, então o João teve que contar aos pais, a diretora da escola aquilo que se andava a passar*. E assim tudo se resolveu e ele ficou conhecido pelo um menino exemplar da escola.

* chamado João

* com a vítima da agressão

5.ª Sessão – Aluna A19 – Atividade “Ser”

		ATIVIDADE “SER..”	
ANO LETIVO 2015 / 2016		Educação para a Cidadania 6.º Ano	
Nome _____	Nº _____	Tº _____	Data ____/____/____


1. Regista e organiza hierarquicamente os valores escritos no quadro, de acordo com a importância que cada um deles tem para ti.

- 1.º - Verdadeiro
- 2.º - Bondoso
- 3.º - simpático
- 4.º - partilhar
- 5.º - respeitar
- 6.º - divertido
- 7.º - Inteligente

2. Escreve um conto em que a personagem principal seja uma “boa pessoa” e defenda e evidencie a maioria dos valores presentes na questão anterior. Através das ações da personagem e/ou através de uma caracterização efetuada pelo narrador, os leitores deverão ter oportunidade de ficar a conhecer os valores defendidos por esse personagem.

Era uma vez um menino que era muito boa pessoa. Ele adorava ajudar todo e todas. Era muito simpático, pois, cumprimentava todas as pessoas e, no fim das aulas, ia embora de autocarro e dava sempre o seu lugar as pessoas de idade. Tinha muito respeito. Nunca gozava com nada. Na turma dele há 2 meninos de ~~raça~~ negra, uma menina espanhola e outro com pouco dinheiro. Todos os dias eles eram gozados, mas o menino, que era boa pessoa defendia-os sempre e passava os intervalos com eles. O menino que não tinha muito dinheiro, quase nunca trazia o lanche, então o menino, que era muito boa pessoa, partilhava com ele o lanche. Além de o menino ser boa pessoa, com estes intervalos, todas, era bastante divertido nos intervalos e inteligente nas aulas. Ele era adorado por toda a gente e professores.

5.ª Sessão – Aluno A15 – Atividade “Ser”


		ATIVIDADE “SER..”	
ANO LETIVO 2015 / 2016		Educação para a Cidadania 6.º Ano	
Nome _____	Nº _____	Tº _____	Data ____/____/____

1. Regista e organiza hierarquicamente os valores escritos no quadro, de acordo com a importância que cada um deles tem para ti.

- 1.º - ^{dos} ~~igualdade~~
- 2.º - Amizade
- 3.º - Esperança
- 4.º - Confiança
- 5.º - Justiça
- 6.º - Força interior
- 7.º - igualdade

2. Escreve um conto em que a personagem principal seja uma “boa pessoa” e defenda e evidencie a maioria dos valores presentes na questão anterior. Através das ações da personagem e/ou através de uma caracterização efetuada pelo narrador, os leitores deverão ter oportunidade de ficar a conhecer os valores defendidos por esse personagem.

5.ª Sessão – Aluna A16 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 **AValiação das Atividades de Educação para os Valores**

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Que foram uma boa forma de percebermos melhor os valores humanos.


1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
O valor da igualdade e da amizade.

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
Perceber que para vivermos em sociedade precisamos dos valores e direitos humanos.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Abreção de dilemas morais

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
~~Abreção de dilemas morais~~ A sessão de ~~Abreção de dilemas morais~~

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi ...
Muito bom além de não ter feito uma tarefa.


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...


2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, porque são divertidas e aprendemos muito.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Bom. Explica bem as coisas (perguntas) Gostei muito.

5.ª Sessão – Aluna A18 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Foam todas muito interessantes e gostei muito de todas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
A parte em que uma pessoa lê um texto e outra pessoa imagina se precisava daquele Os temas das atividades.

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
Entender que há pessoas pessoas que precisam de ajuda e ninguém os ajuda.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
A interação da professora conosco.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Nada, a professora foi bem clara em todas as situações e programou bem as aulas.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Bom, embora tivesse de participar mais.


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
Colocar mais vídeos para que os alunos gostem mais.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim foi muito interessante

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Foi boa porque impôs ordem na turma.

5.ª Sessão – Aluna A19 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015 / 2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Acho que é muito bom para aprendermos mais valores e sermos boas pessoas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
aprender a não mal tratar os animais, eles são nossos amigos

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
perceber que devo ser boa pessoa e isso é muito importante.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Observar uma das sessões do programa "E se fosse consigo?"

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Responder a questões que impliquem escrever muito.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Bom, porque participei, respondi a tudo, mas fiz um bocadinho.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
A professora deve deixar as pessoas responder quando estão com o braço no ar há muito tempo.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, porque ficamos a saber mais e ficamos a ser melhor pessoa e a não cometer erros

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Foi muito boa, porque consegue lidar com a turma, é boa a ensinar este tipo de sessões e é muito simpática!

5.ª Sessão – Aluno A15 – Avaliação das atividades de educação para os valores



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015 / 2016

Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...

Correram bem.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...

Escolher a minha resposta

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...

tomar boas decisões

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Partilhar as respostas.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

De desenvolver as respostas

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...

Bom

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?

~~Sim~~ Sim porque poderia ajudar-me nas decisões.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.

Foi boa e explicou tudo muito bem.

5.ª Sessão – Aluna A2 – Avaliação das atividades de educação para os valores



AValiação das Atividades de Educação para os Valores

ANO LETIVO 2015/2016

Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...

Eu achei muito importante, porque é para nos ensinar a ter respeito e não causar problemas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...

A mais importante, eu acho que foi o bullying pois acontece muito vezes e as vezes é uma injustiça com aqueles inocentes e com um

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...

no modo de ter mais cuidado com os outros e a ter respeito com os outros, mesmo seja como grandes, pequenos ou até da nossa própria idade.

1.4. O mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

A que eu gostei mais foi o estado físico das pessoas (respeito) pois é muito legal com as pessoas pois sentem-se muito

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

A que eu gostei menos foi o abandono dos animais, pois, faz-me sentir muito triste.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...

Eu participei e empenhei-me muito apesar disso pois o meu interesse na professora e nas coisas.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

Eu gostei muito das observações e gostaria de dizer que às coisas que não sabia e que agora já sei e aprendi.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:


2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?

Sim, porque assim aprendo mais coisas sobre a matéria.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.

Gostei da forma como apresentou e de nos ensinar a atividade.

5.ª Sessão – Aluna A21 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015 / 2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Eu acho muito importante, porque é para nos ensinar a ter respeito e não causar problemas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
A mais importante, eu acho que foi o bullying, pois acontece muito vezes e às vezes é uma injustiça com aqueles inocentes e com um

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ... no menor.
ter mais cuidado com os outros e a ter respeito com os outros, mesmo seja como grandes, pequenos ou até da nossa própria idade.

1.4. O mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
A que eu gostei mais foi o estado físico das pessoas (respeito), pois é muito legal com as pessoas, pois sentem-se todos.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
A que eu gostei menos foi o abandono dos animais, pois, faz-me sentir muito triste.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi ...
Eu participei e empenhei-me muito apesar disso, pois o meu interesse na professora e nas coisas.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
Eu gostei muito das observações e gostaria de dizer que às coisas que não sabia e que agora já sei e aprendi.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, porque assim aprendo mais coisas sobre a matéria.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Gostei de como ela apresentou e de nos ensinar a atividade.

5.ª Sessão – Aluna A9 – Avaliação das atividades de educação para os valores



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016

Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...

Acho que estas atividades foram boas para os dar os dhas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...

A parte sobre o abandono e maltratos de animais

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...

Refletir sobre o abandono de animais e sobre o bullying

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Tudo

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Nada

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...

Bastante porque durante as aulas

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

Acho que a ~~professora~~ "Professora" Tem muita paciência para com a turma.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?

Não. Porque tira tempo à DT. para falar conosco e resolver problemas da turma em EPC.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.

A Professora esteve muito bem sempre com muita paciência para com a turma

5.^a Sessão – Aluna A12 – Avaliação das atividades de educação para os valores



AValiação das Atividades de Educação para os Valores

ANO LETIVO 2015/2016

Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...

elas foram úteis e durante o nosso vida apareceram situações parecidas aquelas abordadas aqui, já sabemos o que fazer.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...

a reflexão de ideias...

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...

Sobretudo ~~resolvo conflitos~~ ~~concordar~~ consigo mesmo este tipo de situações.

1.4. O mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Da enunciação e do debate de ideias

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Quando toda a gente se portava mal e interrompiam a atividade e o raciocínio.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...

Suficiente, não participei lá muito (ou sou assim), mas empenhei-me.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

As sessões seriam melhores, mais calmas e faziam mais efeito se não fosse o mau comportamento dos alunos que se portam mal.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?

Sim. Porque estas atividades, sobretudo a reflexão foram interessantes e úteis para a minha vida (atual).


2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.

Tem sido uma ótima professora, acho que esteve bastante bem.

Questão 21

e eu gostaria de voltar a realizar estas sessões
outra vez, para o ano.

5.ª Sessão – Aluno A11 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 **AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES**

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Pensar que não importantes e muito boas para o futuro saber o que fazer e semelhantes a estes problemas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
Perceber a importância da educação com a pessoas, amigos e família o mais importante.

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
Ver as coisas do outro lado e a ver que as situações com mais respeito.

1.4. O mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Além das aulas às vezes havia momentos divertidos.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
/

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Foi bom porque fiz os trabalhos sugeridos e cumpro as ordens.


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
/

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Eu gostaria porque acho que é uma forma de pensar de decidir.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Eu acho que foi responsável e boa estagiária por mostrar conta dos alunos.

5.ª Sessão – Aluno A8 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015 / 2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases: *A Sessão é fixe*

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
São Fixas

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
aprender

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
perceber o que se deve fazer ou não em situações difíceis

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
X

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Muito Bom


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
X

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Não

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
é fixe

5.ª Sessão – Aluno A1 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Eu penso que foram boas para nós percebermos as qualidades e defeitos das pessoas.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
Estudar com a professora e com os meus colegas.

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
Ajudaram-me a perceber as virtudes das pessoas.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
O que mais gostei foi de aprender coisas que não sabia.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Nada.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Bom porque explicaram-me e ajudaram-me.


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
Nada.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, porque acho que foi divertida.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Acho que foi muito boa porque ela gostava de que estava a falar e mostrava interesse no que estava a explicar.

5.ª Sessão – Aluno A3 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
são boas

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
deixar conduzir mais coisa

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
responder as coisas que antes criava

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
deixar falar sem limites

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
ter de esperar

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Muito Bom


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
Foi muito bom

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim porque ajuda-me a responder coisas

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Foi muito boa e explicou tudo muito bem

5.ª Sessão – Aluna A14 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...

Importante, pois é sempre bom ter conhecimento de várias coisas, como o bullying, o abandono de animais,...

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...

A parte do bullying, pois acho que o bullying está vez mais existe, e serviu mais para alertar o tema.

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...

Ter mais conhecimento de realidade.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

As atividades e sobre mais sobre os assuntos desenvolvidos como a sessão 1 do abandono dos animais.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Até lá. Alguns alunos atrapalham as aulas e as explicações da estagiária.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...

Bom, acho que me empenhei bastante e participei muito em algumas coisas das aulas.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

O bullying está e o abandono de animais está vez mais aumentando.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:


2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?

Sim, porque é sempre bom ter mais conhecimentos sobre tudo, e as sessões ajudam.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.

A professora estagiária durante as sessões teve uma postura muito boa, pois ajudou e conversou com os alunos quando precisavam de ajuda e além do mais durante as aulas ~~percebi~~ foi muito simpática com quem a deixou ser.

5.ª Sessão – Aluna A6 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
que são importantes. Têm os estes conhecimentos é bom para a nossa cidadania.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
aquilo que eu aprendi.

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
compreender certos valores, ver as coisas de outra maneira.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
a sessão ~~em~~ em que interpretamos personagens, pois percebi e vi os problemas de outra maneira (2ª sessão)

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
/

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
bom. Eu empenhei-me em perceber e compreender os dilemas que a prof. nos deu. Estive sempre interessada!!!!!!


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
/

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim. Porque foi muito divertido e aprendi e vi as coisas de maneiras diferentes.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Eu penso que a professora teve uma postura correta e que organizou corretamente as sessões. Teve boas ideias e cativou a minha atenção.
Parabéns Professora!!

5.ª Sessão – Aluno A10 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Foi ~~bom~~ bom

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
~~aprender~~ aprender a ajudar pessoas e etc...

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
~~aprender a~~ ajudaram-me a ter mais conhecimentos.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
ver o filme.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Foi fazer este último trabalho.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Muito au menos bem.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
Não.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, porque dão-nos mais conhecimentos.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Foi boa quando precisou de trabalhar ranhava apesar de não ser ~~facil~~ fácil & de nos portarmos mal

5.ª Sessão – Aluno A4 – Avaliação das atividades de educação para os valores



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016

Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...

Eu acho que são muito interessantes e fixe

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...

tudo

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...

aprender os valores do ser humano

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

tudo

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...

Nada

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...

Muito normal

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

fazer a aula mais interessante e mais fixe
não só exercícios

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:


2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?

Sim, porque eu gostaria de aprender mais coisas

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.

Eu acho que esta professora foi a mais fixe
que eu já conhecia, ela não passa a aula a
gitar como os outros professores e é muito
divertida e não torna a aula uma seca

5.ª Sessão – Aluna A17 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 1 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Boas e educativas, mas tem que se escrever muitas coisas

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
Aprender a melhor maneira de solucionar os problemas

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
Saber ~~como~~ ^{qual} ~~solução~~ qual é a melhor solução e maneira de agir

1.4. O mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
O debate falado.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
A resposta escrita.

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Mais ou menos


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
Temos que escrever menos.

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Não, porque é aborrecido.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Muito boa, porque ensinou e fez o trabalho bem

5.ª Sessão – Aluno A5 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Que foram úteis,

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
Os debates

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
ser mais sensível,

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Os debates,

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
a escrita

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
O desenvolvimento das ideias,


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Não, porque estas aulas já nos ensinaram o que queremos.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Muito boa, ela teve a cuidado de nos explicar ^{as perguntas} as coisas necessárias.

5.ª Sessão – Aluna A7 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
que foi ótimo e aprendemos muito

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ... o facto de
nos ensinarem a ter as atitudes corretas em
diversas situações e foi ótimo para aprender-mos as

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
A minha opinião é a mesma que a da 4.ª

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
os vídeos e os debates pois gostei de ~~de~~ debater.

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
foi escrever muito pois não consigo transmitir muito
bem o que penso para o papel

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
boa e que me exporci durante as sessões pois
acho que este é um bom tema para discutir.

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...


2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, porque acho interessante abordar estes temas
pois são questões que todos nós fazemos e por
vezes não sabemos quais as decisões a tomar.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Acho que foi uma boa postura mas devia impor-se
mais e sem que alguns de nós não devia portar-se
mal.

1.2 valores fundamentais para vivermos numa boa sociedade
com ordem, sem violência e onde todos são iguais em termo
de ~~valores~~^{deveres} e direitos.

5.ª Sessão – Aluno A13 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015/2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Acho que foram bem organizadas, interessantes e acolhedoras.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
ver as várias opiniões e as suas justificações

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
Pensar melhor em alguns acontecimentos

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
Foi ouvir as várias opiniões e as suas justificações

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
nada. ☺

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
Muito Bem


1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...
A professora esforçou-se e espero que consiga o seu objetivo

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Sim, pois ~~acho~~ acho interessante estas atividades.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
Acho que a postura da professora foi muito boa, pois acho que fez um ^{bom} trabalho, organização.

5.ª Sessão – Aluna A20 – Avaliação das atividades de educação para os valores

 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

ANO LETIVO 2015 / 2016 Educação para a Cidadania 6.º Ano

Nome _____ Nº _____ Tª _____ Data ____/____/____

1. Completa as seguintes frases:

1.1. O que penso das atividades de educação para os valores desenvolvidas ao longo das últimas aulas é ...
Uma seca.

1.2. Para mim, o mais importante dessas atividades foi ...
dar para o quadro

1.3. Essas atividades ajudaram-me a ...
pensar.

1.4. O ^{que} mais gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
tudo acabou

1.5. O que menos gostei nas sessões (desenvolvidas pela professora estagiária) foi ...
foi ter começado

1.6. Eu diria que o meu interesse, empenho e participação durante essas sessões foi...
boa

1.7. Algumas observações e sugestões que gostaria de fazer são ...

2. Responde, de uma forma completa, às seguintes questões:

2.1. No próximo ano gostarias de voltar a ter atividades semelhantes às que foram desenvolvidas durante estas sessões? Porquê?
Não, porque é uma seca.

2.2. Qual a tua opinião sobre a postura da professora estagiária durante as sessões? Justifica.
que é fixe, divertida e rala por tudo e por não

Apêndice IV – Diário do Investigador

1.ª sessão – “Eu e os outros” – 9/05/16

Na primeira sessão, decidi, no momento, fazer algumas alterações face ao que havia planificado. Na parte I da atividade “Eu e os outros”, estava planeado que os alunos elaborassem um desenho que representasse o sentimento que haviam escolhido. No entanto, tendo em conta que alguns deles demoram algum tempo a desenhar (um facto que tive oportunidade de constatar anteriormente), decidi optar por lhes pedir que escrevessem um comentário em que descrevessem esse sentimento. No final da sessão, propus-lhes que, em casa, elaborassem então um desenho representativo desse sentimento. No entanto, esta atividade era facultativa.

Esta primeira sessão correu, a meu ver, bem. Primeiramente, os alunos demonstraram-se muito entusiasmados quando perceberam que as atividades sobre os valores já iam ser desenvolvidas neste dia também. Para exemplificar esse entusiasmo apresento um comentário feito pela aluna A11, quando soube que iríamos iniciar as atividades: “A sério? Fixe professora!”.

Regra geral, os alunos mantiveram-se atentos e cumpriram as regras de funcionamento da sala de aula. Tive ainda oportunidade de verificar que os alunos têm a tendência para falar após ser apresentada uma determinada situação, dizendo o que pensam, o que fariam, apesar de eu lhes ter indicado que o objetivo era que escrevessem tudo o que pensavam ou sentiam.

Verifiquei que houve alguma dificuldade em responder a algumas questões. Aquelas questões que implicam uma reflexão mais profunda (exemplo: “O que está por detrás desse sentimento?”). Possivelmente seria também necessário rever as questões com mais cuidado numa próxima vez, para aumentar a sua clareza.

Senti que a música calma, ajudou-os a concentrarem-se e focarem-se na atividade, refletindo sobre as situações que lhes foram apresentadas. Uma das alunas chorou durante a parte I da atividade, tornando facilmente visível aquilo que sentia. Outros alunos, apesar de não terem chorado, estavam com uma

expressão séria, pensativa e melancólica. Mais tarde, outras alunas confessaram-me que também tinham chorado durante esta atividade.

Na segunda parte da atividade, os alunos assistiram ao vídeo. A maioria confessou que já conhecia aquele programa “E se fosse consigo?”. Manifestaram o interesse de assistir ao resto do programa. Creio que esta estratégia correu muito bem, primeiramente o vídeo, regra geral, é um recurso apreciado pelos alunos. Para além disso, o facto de ser um vídeo de um programa que eles já conheciam e assistiam foi bastante positivo, já que partimos de algo que eles conhecem, para promover a reflexão sobre os valores.

Um dos aspetos que me agradou foi ver um dos alunos mais problemáticos, totalmente compenetrado na realização das atividades. Um dos exemplos disso é que foi distribuída uma folha a cada um dos alunos para que estes realizassem as atividades, e este aluno pediu ainda outra folha para terminar de responder às questões.

No final, lancei um desafio a cada um deles. Esse desafio consistia na elaboração de um desenho que retratasse o sentimento que selecionaram na primeira parte da atividade “Eu e os outros”. Disse que era facultativo, apenas para quem quisesse. Fiquei agradavelmente surpreendida quando percebi que a maioria pediu para fazer.

2.ª sessão – “Eu sou o outro” – 16/05/16

Na presente sessão decidi fazer algumas alterações devido a limitações de tempo. Inicialmente estava planeado para a presente sessão mudar a disposição habitual das secretárias e cadeiras na sala de aula. No entanto, não foi possível fazer essa alteração dado que a sala onde se realizaram as sessões estava ocupada antes da sessão e depois da mesma. Nesse sentido, não havia tempo suficiente para realizar essas mesmas alterações. Assim, optei por manter a disposição, colocando uma cadeira perto do quadro, para os alunos que quisessem participar ativamente na atividade da presente sessão.

Desta forma, foram convidados três alunos a participar, dado que, existiam à partida, três situações distintas. Cada um dos alunos, dirigiu-se ao centro para receber o documento contendo a descrição da situação. Foi pedido a cada um dos alunos que lesse em silêncio a situação, para interiorizar a personagem aí

apresentada, bem como a problemática que a mesmo expõe. Enquanto o aluno lia esse documento, a professora foi referindo alguns aspetos que deveriam ser acautelados no decorrer da atividade. Esses aspetos prenderam-se essencialmente com a importância de ouvirem com atenção o colega e de imaginarem que o colega é a personagem, fazendo comentários e questões acerca do que essa personagem nos deu a conhecer. Isto é, que imaginassem que estavam num teatro, ou seja, conseguem ter acesso à história de vida da personagem e não do ator que a interpreta. Importa referir que estas indicações foram previamente dadas aos três alunos que se voluntariaram para participar.

Cada uma das situações apresentadas foi selecionada tendo em conta alguns aspetos. Primeiramente, e comum a todas as situações, todas as personagens apresentavam idades semelhantes à dos alunos da turma para facilitar que estes se colocassem no lugar da personagem e para terem a perceção que podem existir jovens, das suas idades, a passar por situações complicadas como as que são descritas. Em seguida, na primeira situação o tema selecionado foi o racismo, pois na turma existem dois alunos de cor negra. Pareceu-me que este seria um tema importante de ser trabalhado, para que todos se tentassem colocar no lugar do outro. A segunda situação é sobre um tema bastante atual tanto em Portugal como na Europa. Certamente que os alunos ouvem diariamente notícias sobre os refugiados. Para além das notícias poderão ainda ouvir várias perspetivas dos que vivem cá, na Europa, em particular em Portugal. Mas achei que seria importante fornecer-lhes a perspetiva de quem vem, o porquê de virem, o porquê de arriscarem, para no fundo, os fazer pensar sobre este tema, de uma forma mais consciente. Por fim, a terceira situação foi selecionada tendo por base o contexto nacional, dado que foi a partir deste ano (2016) que se tornou possível a adoção de crianças/jovens por casais do mesmo sexo em Portugal. Sendo um tema tabu, creio que tinha todo o sentido ser discutido por jovens, permitindo que estes pensem sobre o tema. Normalmente, ouvimos as posições de políticos, comentadores, sobre estas questões, tão importantes. Considerei que seria pertinente, fornecer-lhes a perspetiva que, na minha ótica, mais conta – a perspetiva das crianças/jovens.

No entanto esta sessão não correu como eu esperava e apresentarei, em seguida, alguns fatores que podem ter concorrido para esse desfecho:

- Os alunos demonstraram dificuldade em colocar-se no lugar do outro, isto é, respondendo e intervindo tendo em conta aquilo que a personagem pensaria ou sentiria. Pois, muitas das respostas fornecidas prendiam-se com o que eles próprios pensavam e sentiam.
- Os restantes colegas que observavam não colocavam muitas questões aos colegas que interpretaram as personagens. Sendo que a maioria das questões colocadas, não eram focadas na problemática apresentada pela personagem. Teria sido importante eu ter pensado previamente em questões para os motivar e para estes verem alguns exemplos, para posteriormente eles próprios conseguirem formular as suas questões.
- Em relação aos comentários feitos pelos alunos, creio que todos eles demonstraram compreender bem cada uma das situações.

No final, como ainda havia tempo disponível, decidi propor a seguinte tarefa aos alunos: estes deveriam elaborar um pequeno texto, descrevendo um problema seu, ou algo que os aflija na sua vida, à semelhança do que as três personagens apresentadas fizeram. Para que os alunos se sentissem à vontade, foi-lhes dito que podiam não colocar o seu nome. Esta tarefa acarretou algumas dificuldades a alguns alunos que sistematicamente me interpelavam, dizendo que não sabiam o que haveriam de escrever. Convidei-os a refletir um pouco mais, já que existe sempre alguma coisa que nos preocupa, que nos deixa tristes. No entanto, alguns dos alunos, ainda assim não conseguiram pensar numa situação prática da sua vida, escrevendo o texto tendo por base os problemas de outras pessoas suas conhecidas. E este fator talvez seja explicado porque por norma é mais fácil olharmos para os outros do que para nós próprios.

Apresentarei em seguida alguns dos comentários e questões feitas pelos alunos durante a presente sessão:

1.^a situação:

“Não devemos criticar. Devemos respeitar todos.” – A3

“Somos todos iguais e devemos ter todos iguais direitos.” – A5

“Não julgar só pela cor de pele ser diferente da nossa.” – A6

“Há pessoas mais amigas e são de cor.” – A2

2.ª situação:

“As pessoas podem pensar que eles iriam causar guerra em Portugal. Não sabemos se quem vem tem ou não más intenções.” – A8

“As pessoas criticam porque pensam que são pessoas que podem vir fazer mal aos outros. Querem afugentar as pessoas para que saiam de Portugal. Mas mais vale fugir do que morrer sem tentar.” – A3

“Intimidam os refugiados por medo do desconhecido.” – A6

“Eles fogem porque têm medo da guerra e têm dificuldades económicas.” – A1

“É uma luta pela sobrevivência.” – A17

Questões:

“Como era a vida dos teus pais antes da guerra?” – A3

“Como te sentes, qual a tua opinião sobre isso que te aconteceu?” – A4

Respostas à questão proposta pela professora/investigadora “O que fariam se este jovem viesse a integrar a vossa turma?”

“Seria uma alegria ter pessoas diferentes porque íamos aprender coisas novas e diferentes. Eu ficaria feliz e sei que a outra pessoa também porque se sentiria mais “em casa””. – A16

“Se nós o acolhêssemos ele ia sentir que a saída do país foi algo bom.” – A6

3.ª situação:

“As pessoas são criticadas por serem homossexuais e isso não é justificação. Quem não quiser ver, não olha.” – A2

“Na instituição não tinha o amor da família.” – A11

“Quem vive numa instituição apenas quer amor e carinho e não importa quem lho dá.” – A17

“As duas mulheres fizeram uma coisa boa [adotar uma criança]. Se houvesse irmãos podia querer ficar com os irmãos.” – A10

“Se eu fosse a Lara [a personagem apresentada na 3.ª situação] queria ser acolhido e amado. As pessoas não sabem os sentimentos que a criança tem.” – A3

“Não importa se são homens ou mulheres, o importante é ter uma família.” – A6

3.ª sessão – “Amizade...a que preço?” – 23/05/16

Para a presente sessão estava prevista a análise de um dilema moral adaptado de Pascual (1988). Para esse efeito, estavam pensadas, à partida, um conjunto de questões sobre o mesmo. O objetivo era que os alunos respondessem à primeira questão e depois houvesse um espaço para a partilha de ideias e posições. Este procedimento seria seguido para cada uma das restantes questões. Porém, após eu ter verificado que o debate acerca da primeira questão se tinha alongado um pouco mais do que inicialmente estava previsto, resolvi que os alunos responderiam primeiro às restantes questões por escrito, e no final, seria feito o debate. Esta decisão foi tomada para me certificar que ficaria com um registo escrito dos alunos contendo as suas respostas a cada uma das questões.

Esta sessão foi bastante interessante, vários alunos queriam participar e expressar as suas ideias. Este foi um aspeto bastante positivo no entanto exigiu um grande esforço da minha parte, para gerir da melhor forma as participações. Os alunos que queriam participar eram, por norma, os mesmos. Existiam nesta sessão, e em outras, alunos que não se sentiam bem em participar, em expor a sua posição e essa vontade foi sempre respeitada. Daí a minha preocupação em fazer uma sessão contendo diferentes registos (oral e escrito) para permitir que todos os alunos tenham oportunidade de refletir e expressar o que pensam e sentem num registo em que se sentem mais confortáveis.

Nesta sessão, a grande dificuldade foi em controlar alguns alunos que parecem não conseguir ouvir a opinião dos outros, em silêncio, principalmente quando os outros apresentam uma perspetiva diferente da sua. Eu dei-lhes oportunidade de contra-argumentarem uma ideia, discutirem, mas sempre na sua vez, respeitando o colega que se encontrava a falar. Por várias vezes fui obrigada a intervir, referindo que cada um tem direito à sua opinião e temos de respeitá-la.

4.ª sessão – “O valor da honestidade” – 30/05/16

A presente sessão tinha como objetivo a análise de um dilema, criado por mim. Nesse sentido, criei um conjunto de questões para permitir a sua análise. O procedimento seguido, para esta sessão, foi apresentar uma questão de cada vez e posteriormente permitir que os alunos verbalizassem a sua opinião.

À semelhança da sessão anterior, foi notável perceber que, mais uma vez, os alunos se encontravam bastante motivados em participar oralmente. Desta forma, a dificuldade sentida na sessão anterior fez-se sentir também nesta. Isto é, alguns alunos continuaram com a atitude de falar por cima de um colega, sem o ouvir com atenção. Porém alguns alunos demonstraram ter ouvido atentamente a posição defendida por um colega, sendo capazes, no final, de contra-argumentar essa mesma ideia, explicando e sustentado a sua própria opinião.

5.ª sessão – “Ser...” – 06/06/16

A 5.ª e última sessão foi aquela que menos correu como planeado. Dado que a sala onde se deveria realizar a sessão ia ser usada para a realização de um exame nacional não houve oportunidade de realizar todas as atividades previstas. Para esta sessão estava planeada a apresentação dos textos produzidos pelos alunos em casa. Porém, apenas três alunos (A16, A19, A15) entregaram os textos.

Com o intuito de perceber aquilo que os alunos pensaram e sentiram ao longo das sessões, durante a realização das diferentes atividades planificadas, foi realizado um questionário (adaptado de Pascual 1988) para que os alunos pudessem avaliar as mesmas. Na 5.ª sessão apenas houve tempo para que os alunos pudessem realizar o questionário supracitado, não havendo oportunidade para apresentação dos textos produzidos pelos alunos, como havia sido planificado.

Creio que por ser a última semana de aulas, muitos dos alunos estavam já a pensar nas férias e já não se encontravam tão motivados para a realização de trabalhos extra aulas. Nesse sentido, a produção do texto deveria ter sido feita em contexto sala de aula, para que todos os alunos tivessem oportunidade de o realizar, para não inviabilizar depois a última sessão, que neste caso, consistia na apresentação desses mesmos textos. Outro dos aspetos a ter em consideração em futuras implementações é a data dos exames. Este ano foi uma exceção à regra, dado que houve várias alterações ao longo do ano letivo, e a decisão se havia ou não exames foi tomada bastante tarde, não sendo possível estabelecer a calendarização das sessões a realizar tendo por base a calendarização dos exames para o presente ano letivo.

Apêndice V – Transcrição das gravações áudio

As convenções utilizadas na presente transcrição foram adaptadas de Martins (1989).

Convenções utilizadas na transcrição das gravações	
Descrição do comportamento verbal gravado	Notação utilizada
Aluno a falar	A
Entrevistadora/professora a falar	E
Pausa curta ($t \leq 3$ s)	.
Pausa média ($3s < t \leq 6s$)	...
Voz muito baixa (o aluno fala "consigo próprio")	\palavras do aluno/
Voz muito alta (por exemplo, apresentação de uma ideia que se tornou clara)	/palavras do aluno\
Falar em simultâneo	---
Palavra não identificada	(*)
Gagueja	ahm
Suspiros, risos e outros sinais	(identificação pelo termo)

Sessão de 23 de maio de 2016 – 3.ª Sessão

E: Na aula de hoje vamos falar de dilemas morais. Vocês já estarão habituados a situações onde têm duas posições, certo?

A1: Como assim? ---

E: A situações onde é possível ter duas posições, por exemplo em português. Por isso é que aí vocês fazem debates. E há objetivamente duas posições distintas.

A2 : Ou três. ---

E: Pelo menos duas. A diferença é que aí eu sei que é sorteado. Ou seja vocês ficam com uma posição não porque .. não quer dizer que acreditam realmente

nela, que concordem com ela, mas é essa a posição que têm que defender, certo?

A3: Certo.

E: Aqui não vai ser isso que vai acontecer. Cada um de vocês terá a sua posição. Que é a vossa posição segundo aquilo que vocês pensam. Tá bem? Essa é uma das diferenças. Ora bem, o objetivo é, eu vou-vos apresentar uma situação, um dilema moral. E o que será isto, dilema moral?

[Silêncio]

E: Dilema. O que é que é um dilema? A3!

A3: Um problema.

E: Um problema. Mais?

A4: Uma coisa. ---

A5: Uma ahm um desafio.

E: Ora se eu disser que estou num dilema, quer dizer que eu sei o que vou fazer?

A3: Não.

E: Não sei. Portanto tenho duas ou mais posições, e estou num dilema. Moral? O que é que estará relacionado com moral?

A3: Coisas religiosas.

E: Dedo no ar. Sim, A3.

A3: Coisas religiosas.

E: Religiosas. Mais? Moral? O que é que vos faz lembrar?

[silêncio]

E: Ora lembram-se no início eu disse que ia desenvolver atividades relacionadas com o quê?

A6: Valores. ---

E: Dedo no ar. Sim, A6.

A6: Valores.

E: Valores. Portanto nestes dilemas o que é que estará aqui em jogo?

A1: Valores.

E: Mais do que um, só um valor? O que é que vos parece?

A3 e A7: Mais do que um.

E: Mais do que um. Ou seja vocês têm de refletir sobre os valores, tentando perceber qual será aquele valor que vocês atribuem mais importância, tá bem? Vamos lá ver a situação. Primeiro que vou-vos apresentar a situação e depois vão aparecer algumas questões que vocês vão responder numa folha, tá bem? [professora/investigadora entrega as folhas brancas] Colocam agora o seguinte título: 3.^a Sessão – 1.^o dilema moral. Colocam o vosso nome e depois as questões já vão aparecer.

A8: Professora, assim?

E: Tanto faz. Pode ser na vertical ou na horizontal. É como preferirem.

[ruído]

E: Identifiquem a folha. Coloquem o vosso nome, data, e o título para começarmos a analisar a nossa situação de hoje. Atenção que no final eu quero ouvir as vossas respostas. Quem quiser partilhar.

A3: Ai professora, eu fiz na horizontal.

A9: É tanto faz.

A3: Tá bem professora?

E: Tá bem sim. Desde que tenham espaço para responder às questões. Terminem então para passarmos para o nosso primeiro dilema.

E: Podemos? Eu vou ler.

A4: Posso passar?

E: Não. Não é para passar. É para ouvir só. “Mariana, de dezasseis anos, foi contratada recentemente como vendedora de uma loja de CD’s no seu bairro. Tem procurado trabalho durante vários meses.

O proprietário da loja de CD’s insiste que é muito importante que a Mariana tenha sempre os olhos bem abertos para evitar roubos. Para isso, ela terá de fazer um registo cuidadoso do inventário da loja e do dinheiro da caixa registadora.

A Mariana só foi contratada para este cargo porque o proprietário despediu a sua antiga funcionária por ela não vigiar o suficiente a loja e clientes.

Durante a sua segunda semana de trabalho, entra na loja a Lúcia, a melhor amiga da Mariana. Esta observa a Lúcia a esconder dois CD’s dentro da sua mala. Em seguida a Lúcia aproxima-se da Mariana para pagar um CD que trazia na mão. A Mariana pediu-lhe que devolvesse os CD’s que escondeu na sua mala. A Lúcia

riu-se.” É esta a situação. Todos perceberam? Quem é que consegue resumir?
A1!

A1: Ahm A Mariana foi contratada para uma loja de CD's do seu bairro.

E: Exatamente.

A1: Ela andava à procura de trabalho há vários meses ahm o dono disse-lhe para fazer o inventário da caixa registadora e de todos os CD's da loja para evitar roubos. E ahm a sua amiga, a sua melhor amiga foi à loja e ela reparou que ela tinha escondido dois CD's e só queria pagar o que tinha na mão.

E: Exatamente. Todos perceberam a situação aqui? A Lúcia é a melhor amiga da Mariana, tá bem? Primeira pergunta, é. [batem à porta]. Sim. [professora/investigadora vai abrir a porta].

A10: Desculpe o atraso.

E: Entra lá A10. Eu vou repetir para que o A10 possa acompanhar. A10 a situação é esta. Temos aqui um dilema moral. E em seguida serão apresentadas algumas questões. E tu vais responder a essas questões na tua folha. A situação é a seguinte. A6 lê a situação. A10, ouve, tá bem? Os teus colegas já ouviram.

A6: “Mariana, de dezasseis anos, foi contratada recentemente como vendedora de uma loja de CD's no seu bairro. Tem procurado trabalho durante vários meses. O proprietário da loja de CD's insiste que é muito importante que a Mariana tenha sempre os olhos bem abertos para evitar roubos. Para isso, ela terá de fazer um registo cuidadoso do inventário da loja e do dinheiro da caixa registadora.

A Mariana só foi contratada para este cargo porque o proprietário despediu a sua antiga funcionária por ela não vigiar o suficiente a loja e clientes.

Durante a sua segunda semana de trabalho, entra na loja a Lúcia, a melhor amiga da Mariana. Esta observa a Lúcia a esconder dois CD's dentro da sua mala. Em seguida a Lúcia aproxima-se da Mariana para pagar um CD que trazia na mão. A Mariana pediu-lhe que devolvesse os CD's que escondeu na sua mala. A Lúcia riu-se.”

E: Percebeste? Então o que é que aconteceu?

A10: A melhor amiga roubou.

E: tinha roubado na loja da Mariana. Ou seja, a Lúcia, a melhor amiga, roubou CD's na loja onde a Mariana trabalhava. Agora a primeira questão é a seguinte: “

Deve a Mariana dizer, o que a Lúcia fez, ao proprietário da loja colocando em risco a sua amizade com a Lúcia ou até fazer com que ela seja presa? Porquê ou porque não?” Portanto vocês respondem sim ou não. E o porquê. Justificam. Colocam só 1. E depois a vossa resposta à frente.

A11: Professora fazemos a caneta ou a lápis?

E: Pode ser a caneta ou a lápis. É como preferirem.

[silêncio]

E: Colocam sim ou não e a apresentam a vossa justificação completa.

A10: Podemos escolher sim ou não ou as duas?

E: Desde que justifiques.

A12: Ela chegou ahm a devolver os CD's?

E: Não. Ela devolveu no final? Não. Ela riu-se. A história acaba com a Lúcia a rir-se.

[silêncio]

A3: Já fiz.

E: Espera um bocadinho que os teus colegas terminem.

A4: Já está.

E: Não, isso [porque sim] não é uma justificação.

E: Quem já fez e acha que sim . e colocou sim? A13, anda cá, vais sentar aqui [cadeira situada no centro da sala]. Quem já fez e acha que não e colocou não? ..

Alguém colocou não? A14 vens aqui então. Queres vir?

A14: Não.

E: Não? Tudo bem.

A4: Eu quero, eu quero. ---

E: A12, colocaste não?

A12: Sim.

E: Anda.

A4: A amizade é mais importante. ---

E: A4, aqui não há nenhuma posição que esteja certa ou errada. Não estamos a avaliar isso. A13 sim porquê?

A13: Porque se a Lúcia roubou tem que ser julgada como as outras pessoas que roubam e não pode ser julgada de modo diferente por ser a melhor amiga dela.

E: Portanto estás a dar valor, estás a privilegiar o quê então?

A13: A igualdade.

E: A igualdade . A privilegiar a lei no fundo, certo? Porque a lei tem que ser igual para todos. E se ela rouba tem uma consequência, certo?

A4: hm hm

E: Ora bem e a tua decisão, a tua posição, A12?

A12: Não se a Mariana dissesse a sua amizade com a Lúcia ia por água a baixo. A Mariana simplesmente obrigava a Lúcia a devolver os discos, se Lúcia mesmo assim não os devolvesse, a Mariana avisava o proprietário.

E: Portanto dava uma chance, é isso?

A12: Sim.

E: Dava uma chance e se ela mesmo assim não devolvesse então aí sim . denunciava. Ora bem, quem é que acha que sim e que quer contra-argumentar a ideia da A12. Diz lá A15. Contra-argumentar o que ela disse.

A15: Mas a Mariana pode ser despedida.

A12: (*)

E: shiu. Calma. Primeiro o A15 fala até ao fim e depois tu respondes.

A15: Se ela não contar pode ser despedida e ela já andava à procura de trabalho a algum tempo.

E: Ou seja, esta situação pode prejudicar a própria Mariana, certo?

A15: Sim.

E: A12, o que é que tu achas disso?

A12: Mas se ela fosse despedida continuava à procura de trabalho e podia arranjar um novo.

A15: Então mas também não se deve roubar.

A12: Mas se eu fosse a Mariana daria uma chance a todas as pessoas que tentavam roubar.

[risos]

A8: (*) ---

E: Olha A8, é a opinião da A12. Quem é que também disse que não, para além da A12. A5, queres acrescentar alguma coisa aqui, para ajudar a A12?

A10: (*)

A5: ahm Eu pus os dois.

E: Sim. Mas o não, em que é que te focaste para dizer que não?

A5: ahm Por que é que nós vamos estar a prejudicar a nossa melhor amiga por causa de uma coisa que nem sequer é nossa. Os CD's não são nossos.

[ruído]

A1: (*)

E: A1, A1, é a opinião do A5. Olha vocês têm que se habituar a ouvir a opinião dos outros.

A5: Com 16 anos ainda está na escola, acho eu.

A1: Mas pode já trabalhar.

E: Oh A5 então vamos fazer o seguinte, então e se a loja fosse da própria Mariana?

[ruído]

A9: \E agora?/

E: shiu. E aí o que é que tu achas?

A5: Aí a Mariana devia pagar uma multa ne?! Ai a Mariana ...a Lúcia devia pagar uma multa.

[ruído]

E: Olha eu não consigo ouvir o A5 assim. A5, fala comigo.

A5: Porque se...

E: Tirem os braços . Estou a ouvir o A5.

A5: ninguém gosta que se roube mas se fizessem as outras pessoas já tá bem. Mas não é assim que a lei funciona.

A3: \ah?/ ---

A5: Se forem roubadas as pessoas vão logo à esquadra da polícia dizer "Ah, fui roubado, roubaram-me a minha mala". E não há provas e as pessoas ficam todas revoltadas mas depois saem da esquadra da polícia e vão logo assaltar.

E: Sim, mas estamos-nos a focar neste caso em particular. A16!

A16: A questão se a Mariana fosse a proprietária

E: Exatamente.

A16: como ela era a vendedora ela iria dar a chance, como tava a dizer, iria dar a chance à amiga. Se fosse a proprietária acho que ela também faria isso se não, não ia ser justa.

E: Porquê? Porque é que ela faria isso mesmo assim? O que é que está aqui em jogo?

[ruído]

A10: porque ela pode não ter dinheiro. ---

A16: Para ela é a amizade.

E: A amizade independentemente de se é ela a proprietária ou não. É essa a ideia. Mais, mais ideias, A11!

A11: Professora eu acho que ela, a Lúcia, pode ser a melhor amiga dela. Mas se ela sabe que a Mariana está há muito tempo a tentar ter um emprego. E . se sabe isso e faz . faz e rouba

[ruído]

E: Olha estou a ouvir a A11!

A11: e rouba os CD's então porque é que fez isso? Então isso não é uma amiga verdadeira.

E: Quem é que discorda da opinião da A11? Alguém quer contra-argumentar? A ideia de que a Lúcia também não pode ser, corrige-me se não for isto que estavas a dizer. A Lúcia então também não será muito amiga da Mariana.

A4: Pois. ---

E: Porque sabe que a Mariana estava há muito tempo à procura de trabalho.

A11: Oh professora, e ainda por cima riu-se da cara dela no final.

A4: Pois.

A1: Mesmo.

E: Calma.

A10: A Pipa faz igual.

A9: As pessoas têm sentimentos.

A10: A Pipa faria igual.

E: A10 acabou! Sim, A2!

A2: Lá pela Lúcia ser a melhor amiga da Mariana não quer dizer que ela tenha o direito de roubar. Ela é igual aos clientes todos que vão lá.

E: Portanto estás a defender o que o A13 disse. É exatamente essa a justificação do A13.

[ruído]

A10: Memo. ---

E: Ora bem, calma. Podem sentar. Calma que nós ainda temos mais questões para serem respondidas.

A17: Professora.

E: Sim, rapidamente A17.

A17: A A12 tinha dito que iria dar uma chance à Lúcia

E: Certo.

A17: No texto dizia que ela, pronto, ela tinha dito para ela devolver e ela riu-se. Portanto isso já é mais ou menos a chance.

E: já era um sinal.

A17: Já era mais ou menos a chance porque ela ..

A9: Era outra chance basicamente.

E: Estão a perceber? Todos perceberam o que a A17 disse? No texto já está presente uma chance que foi dada à Lúcia e ela de facto riu-se.

A1: Professora.

E: Sim, A1. Rapidamente.

A1: Oh professora, se a Mariana estava neste caso empregada, se a Lúcia roubasse e ela soubesse disso quando fosse para fazer o inventário, o proprietário apercebia-se que faltava algum CD. E depois ia achar que a culpa era da Mariana. Mas se a Mariana fosse a proprietária ia achar que a culpa era da funcionária e despedi-la.

E: Certo. Exatamente. Esse é um aspeto importante. Quem é que ia ser responsabilizado quando se percebesse que faltavam CD's?

Coro: A Mariana.

A11: (*)

[ruído]

E: Calma, essa foi uma ideia defendida pela A12 tá bem? Ora bem, segunda questão “Deve a Mariana cobrar a Lúcia o único CD visível e arriscar-se a que a

situação se volte a repetir e ao mesmo tempo que corre o risco de perder o seu emprego?”

A2: Não percebi.

A9: Vamos responder a mesma coisa que respondemos à outra.

A11: Não percebi nada.

E: Ora bem, deve a Mariana cobrar só o CD que ela trazia na mão?

Coro: Não.

E: e esquecendo e esquecendo aqueles que ela tinha escondido na mala?

Coro: Não.

E: É para responderem na folha.

A10: Eu não percebi.

E: A questão é a Mariana deve cobrar à sua melhor amiga apenas o CD que ela trazia na mão, esquecendo aqueles que ela tinha colocado na mala?

A4: Já está.

E: Quando terminarem não necessitam de dizer que já está, tá bem?

[silêncio]

A4: shiu. Vira-te para a frente.

A10: O A4 porta-se bueda mal.

E: Vira-te para a frente A10.

A10. Tem mais recados do que eu na folha.

E: A10 não interessa isso agora. Deixa os teus colegas concentrarem-se.

E: Ora bem, então quem é que . [colocam os dedos no ar], calma, ainda nem sabem o que vou perguntar.

A4: mas eu quero.

A1: Sabemos, sabemos.

E: Ora bem, quem é que colocou aqui na 2, que a Mariana deve cobrar apenas, oiçam o que estou a dizer, apenas o CD que a Lúcia... Shiu, senta-te em condições. Quem é que considera que a Mariana deve cobrar apenas

A2: Quem pôs não deve por isto. ---

E: A2! Alguém colocou sim, que ela deve cobrar apenas o CD que traz na mão?

E: Vamos fazer o seguinte então, eu tenho mais duas questões, vocês vão respondê-las na folha e no final já continuamos a fazer o debate, tá bem?

[ruído]

E: Tenham atenção. A1, olha a terceira questão, “Imagina que a Mariana decide não denunciar... A10! “Imagina que a Mariana decide não denunciar a Lúcia e na semana seguinte volta a ter o mesmo comportamento tentando sair da loja com vários CD’s. Deve, desta vez, a Mariana denunciar a sua amiga ao proprietário da loja? Porquê ou porque não?”

A9: Já respondemos isso na primeira.

E: Ora bem, mas agora vocês vão imaginar aqui que ela não denunciou. Ou seja deu a tal chance que a A12 estava a falar.

A9: É a mesma resposta à primeira. ---

E: Mas reparem que aqui a situação é mais grave. Têm que tentar ver isto, do ponto de vista de que é a segunda vez que está a acontecer. A vossa atitude vai ser igual?

A7: Não.

A8: Sim

E: Pensem. É para pensar. A situação aqui é que é a segunda vez. É a ideia de se estar a repetir a mesma situação, entendem?

A10: Professora, já fiz.

A1: Já fiz.

A3: Já está, professora.

A9: Professora já fiz. Eu fiz a resposta igual à primeira.

E: Cada um responde da forma como entende, tá bem?

[silêncio]

E: A10! Deixa isso. Última questão. “Consideras que a Lúcia face à atitude da Mariana, deveria” . e a atitude da Mariana foi perdoar uma vez. Então “Consideras que a Lúcia face à atitude da Mariana, de ter perdoado, deveria devolver os CD’s? Porquê ou porque não?” Agora atenção, a questão é focada na Lúcia.

A6: Face? Como assim?

E: Face é em relação à atitude. Calma. A Mariana perdoa a Lúcia.

A1: Da segunda vez ou da primeira?

E: Tendo em conta a última questão.

A15: Professora a Lúcia sabe que a Maria Joana

[Risos]

E: Olha oiçam a questão do A15. A Lúcia sabe .. Oh A10! A Lúcia sabe que a Mariana sabe que ela estava a roubar, perceberam? E desculpem a redundância.

A6: Sim.

E: Então aqui é, face à atitude da Mariana de não a ter denunciado da primeira vez que ela roubou os CD's, será que ela deve devolver os CD's desta vez? Sim ou não?

A1: Já fiz.

E: Façam vocês. Todos perceberam?

A1: Sim.

E: Será que a Lúcia agora deve devolver os CD's ou não? A10, vamos lá. Percebeste a pergunta?

A10. Não.

E: A Mariana da primeira vez não denunciou a Lúcia. A Lúcia foi lá tentar roubar novamente. Achas que a Lúcia agora, face à atitude da Mariana de não a ter denunciado, deve devolver os CD's? A Lúcia foi a que roubou os CD's, não se esqueçam, não confundam.

A2: Então ela roubou e quer devolver depois de ter roubado?

A18: Sim.

E: Da segunda vez.

A2: hmm não se perdoa. Ai.

[Risos]

A10: Que a Lúcia queria devolver os CD's?

[Ruído]

E: Calma. Olha a Lúcia, A2, A Lúcia roubou da primeira vez.

A2: Sim.

E: A Mariana não denunciou. Imaginando que a Mariana não a denunciou. Ela vai lá outra vez, a Lúcia, e tenta roubar. Será que a Lúcia deve devolver os CD's tendo em conta

A2: Sem a Mariana saber que ela roubou os CD's?

A9 e A18: Não

A18: Ela sabe.

E: Sim, sabe. Tenta explicar tu A18 à A2. O resto continua a fazer.

A1: Já fiz.

A11: Já está professora.

[Ruído]

E: A10, eu já vos vou perguntar a opinião por isso A10 se queres responder faz silêncio.

E: Ora bem, segunda questão, alguém respondeu que sim à segunda questão?

A6: O A8 tinha dito que respondeu que sim.

A1: Eu respondi que sim.

E: A1, deve cobrar apenas ..

A1: Ai na segunda? Não. Não.

E: Oiçam. Oiçam. Alguém respondeu sim na segunda questão?

A10: Ele (A8) respondeu sim e depois respondeu não.

E: Posso ouvir o A8? Sim, A8.

A8: A professora primeiro tem de compreender o que vou dizer, pode ser? Então é assim, sim devia de cobrar porque depois ahm, eu não pus esta palavra porque eu não sabia (*).

A2: Mas estás a falar de que questão?

A11: dois.

E: da segunda.

A2: Ah.

A13: O inventário?

A8: Não.

E: Na caixa registadora?

A8: Não.

A11: No inventário?

A8: Na lista.

E: Inventário

A8: No inventário contava que estavam todos . e depois ahm, no dia seguinte, ia para contar novamente e via que faltavam. E depois dizia ao patrão dela que tinha sido de noite.

E: Ah. Portanto . Estão a perceber a justificação?

A6: Tentava mentir.

A11: Então tu mentias?

A8: Mentia.

E: Arranjava.

[Ruído]

A9: Mas primeiro tinha de aprender contigo.

A10: Oh.

E: shiu. Oh A10.

A2: Professora ele disse que cobrava

A9: cobrava só um.

E: Cobrava só um e depois arranjava uma desculpa para ter desaparecido de lá os CD's.

A2: foi a que ia comprar

A18: Mentir é feio.

A2: e não pagou.

E: Quem é que considerou que não, que não cobrava só um? Vai ser. Diz lá A7.

A10: Oh não sou eu.

E: Tu já disseste. Vá, senta-te em condições. A7, fala, agora é para falares, não precisas de ler, olha para mim e diz-me.

A7: Eu disse que não.

E: Olha para mim e diz-me.

A7: (*)

E: Mas tu não sabes o que escreveste?

A11: Não porque já foi na segunda. ---

E: Diz-me a tua ideia então.

A7: Eu acho que não porque a Mariana tem que cuidar dos CD's da loja .

E: Sim.

A7: E não pode deixar que roubem os CD's. E a Mariana . A Lúcia se é tão boa amiga também não se deve rir na cara da Mariana e deve compreender que . primeiro que a Mariana demorou muito tempo a conseguir o trabalho não vai agora perdê-lo por causa de uma amiga, que supostamente é a melhor amiga. Se é melhor amiga não

E: Não faria isso. A10!

A7: Depois que a Mariana poderia sair prejudicada por isso e ela mesma também pode ser prejudicada. A Mariana ao dizer ao patrão ela pode vir a ser presa.

E: Tinha consequências. A10 queres acrescentar alguma coisa ao que a A7 disse? Tu consideraste o quê, primeiro? Sim ou não?

A10: Não.

E: Não e porquê?

A10: Eu pus que, apesar da amizade que ela sente o que importa é o trabalho dela.

A2: \negócios, negócios/ ---

E: Portanto e o trabalho dela o que é que implica A10?

A10: ser despedida.

E: Sim, ser despedida se .

A2: negócios, negócios, amizade à parte.

E: Shiu, A2!

A10: Negócio, negócios..

E: Olha uma coisa, o trabalho era importante para a Mariana?

A5: Não se sabe.

A10: O trabalho?

E: sim.

Coro: sim.

E: vocês sabem que sim, que ela tinha andado há muito tempo . ela andou muito tempo à procura de trabalho.

A2: Então era porque precisava mesmo dele.

E: Era importante. A10, mais. O que é que tens a dizer mais sobre isso?

A10: (*)

E: Olha para mim, o que é que tu achas sobre isso? . Olha em relação ao que a A7 disse, concordas, que a Lúcia não estaria a ser muito amiga da Mariana?

A2: Tá. Tá a ser falsa.

E: Estou a falar com o A10.

A10: Porque há falsidade.

E: Porquê A10? Concretamente, porquê?

A10: Porque se fosse uma boa amiga como a Mariana pensava ela não roubava.

E: E como é que é..

A10: E se não tivesse dinheiro para pagar todos pedia emprestado a ela.

E: Tudo bem, olha e quais são as características de um bom amigo? Falaste aí no bom amigo. Bom amigo, como é que é um bom amigo ou boa amiga? Que características é que tem que ter?

A10: Ajudar quando é mais preciso.

E: Ajudar quando é preciso.

A10: E quando estamos bem não estragar tudo.

E: Muito bem, estar com..

A10: (*)

E: Muito bem, A11, mais?

A11: Professora e se ele fosse um bom amigo.

A10: (*)

E: Ouve.

A11: E se a Lúcia fosse uma boa amiga

E: Sim

A11: ahm não roubava nada e pronto

A4: \ia roubar outra loja./ ---

E: Shiu.

A11: (*)mas não é roubar.

A2: Está a roubar a própria melhor amiga. ---

A4: /Ou podia roubar outra loja.\

E: A4! Sim, A19!

A19: E também não punha em risco o trabalho da amiga.

E: Não colocava em risco o trabalho da amiga.

A2: Melhor amiga. ---

E: A17!

A17: Professora não é sobre ..

E: sim

A17: não é sobre amigo mas ao ser uma boa pessoa não implica roubar porque as boas pessoas não roubam. Ainda por cima roubar uma amiga para se aproveitar dela, é não ser uma boa pessoa e não ser uma boa amiga.

A10: Falsidade. ---

E: Tudo bem, então e a boa pessoa .. focámos à bocadinha o bom amigo, e a boa pessoa. Que qualidades tem então uma boa pessoa na vossa ótica?

[Ruído]

E: Dedo no ar. Qualidades. Características específicas de uma boa pessoa? A2!

A2: Pessoas cinco estrelas.

A2: ahm

A4: (*)

A10: (*)

E: A10, a A17 focou um aspeto importante é que ela para além de não ser boa amiga não estava a ser boa pessoa, é isso?

A17: É.

E: Então que características é que ela deveria ter para ser considerada, por vocês, uma boa pessoa? A2!

A5: \Não roubar os amigos/. ---

A2: Não andar a roubar.

E: Não roubar. Certo. Mais?

A11: Não andar a roubar à própria melhor amiga.

E: Portanto não roubar englobamos todos os aspetos. Mais? A16.

A16: Não estragar o emprego da Mariana.

E: Agora generalizando, uma boa pessoa? A12?

A12: Ser sincera.

E: Sincero. Sim. Mais A7?

A7: Cumprir os seus deveres.

E: Cumprir os seus deveres. Estás a ouvir A4? Cumprir os deveres, ao nível da lei, das regras, porque como vocês sabem a vida em sociedade tem implícito algumas regras. Mais A15?

A15: Era para acrescentar (*)

E: Ok. Então para terminar na boa pessoa, mais alguém quer ? A12?

A12: Esqueci-me.

E: A17.

A17: Não por em risco o emprego, o negócio da amiga.

E: Sim também já foi focado.

Sessão de 30 de maio de 2016 – 4.^a Sessão

E: À semelhança do que trabalhámos na última sessão, dilemas morais, hoje temos também um dilema moral para analisar. Vou em seguida distribuir as folhas brancas, coloquem o vosso nome, a data e o título.

A2: Hoje vai ser a continuação do último dilema?

E: Não.

A2: Oh que pena.

E: Hoje vai ser um dilema diferente.

[ruído]

E: Para fazermos esta atividade têm de estar em silêncio porque eu quero ouvir o que vocês pensam.

A3: E a máquina também.

E: Mas têm que colocar o dedo no ar, tá bem?

A20: hoje é dia quê?

E: Oh A20, outra vez? Hoje é dia 30 do 5.

A3: Não ouviu a professora.

A20: Obrigada.

E: Ora bem, a história desta vez .. desta vez a história é muito simples.

A1: o que é que é oriundo?

E: A19!

A19: Posso ler?

A1: O que é que é oriundo?

E: Calma. A1 ainda nem começámos a ler.

A19: “O Diogo, um aluno oriundo de uma família que vive com dificuldades económicas viu um colega seu deixar cair no chão uma nota de 20 euros.”

E: Ora bem, oriundo. Alguém sabe o que é que quer dizer oriundo?

A1: Não

E: A9!

A9: vem de

E: Vem de uma família .. está bem A1? Está percebido agora? Portanto a história é muito simples. Quem é que resume a história? E ela já é pequenina. A3!

A3: ahm que o Diogo, a família dele não tem dinheiro, a mãe está doente e um colega dele deixa cair uma nota de 20 euros no chão.

A2 e A9: A mãe está doente?

E: Calma.

A2: Já estás a ler a outra parte.

E: Calma. Ele vive com dificuldades. O que sabemos aqui da primeira parte é que

.

A11: Ah da primeira parte.

E: da primeira parte que nós lemos, é que ele vive com dificuldades, tá bem?

A3: E que um colega dele deixa cair uma nota de 20 euros.

E: Exatamente viu o colega deixar cair uma nota de 20 euros. Agora a primeira questão é .. A2, lê.

A2: “Sabendo que a sua mãe se encontra doente e por isso necessita desse dinheiro para comprar medicamentos, o que deve fazer Diogo? Deve entregar o dinheiro ao seu colega ou guardar o dinheiro e comprar os medicamentos para a sua mãe?”

E: É esta a questão. Todos perceberam a questão?

E: Podem começar. Identificam a questão e à frente colocam a vossa resposta completa, tá bem?

A9: A caneta?

E: A caneta.

[silêncio]

A4: Depende achado não é.

E: Olha oh A4!

A4: Desculpe.

E: No final vamos debater, mas isso é no final, primeiro escrevem.

A11: Alguém tem um lápis?

A4: Eu tenho. Toma.

E: Já respondeste?

A8: Sim.

E: Não deves ter lido bem a questão. Porquê?

A8: (*)

E: Quando num teste diz justifica vocês também têm de justificar.

A8: Oh professora mas é difícil.

E: A8, é mesmo para pensar, tá bem?

A8: Mas é complicado.

E: A8 os teus colegas estão a fazer por isso vamos respeitá-los.

A15: Cala-te [para o A8].

A8: Cala o quê?

E: Shiu!

A3: Já acabei.

[ruído]

E: Silêncio.

A11: Professora, já está.

A3: Já está.

A4: Já está.

E: Tudo bem. Olha, silêncio, tá bem?

A4: A3, Cala-te. Vira-te para a frente.

E: A3? Direitinho, vá.

A4: (*)

E: shiu! A4!

A7: Professora, podemos usar sim e não?

A4: Usar quem?

E: Sim. Tens é que justificar. Quer a vossa resposta seja sim ou não têm que justificá-la, tá bem? Isso é óbvio.

A7: Mas eu vou responder as duas.

E: Mas tens de justificar as duas, certo?

A7: As duas.

E: Ora bem, dos que já fizeram . quem está a fazer não se preocupe. Ainda não disse nada já estão com o dedo no ar.

[risos]

E: Dos que já fizeram, quem é que respondeu sim, que deve entregar o dinheiro ao colega? Alguém respondeu que ele não deve entregar o dinheiro ao colega? Quem é que respondeu não? A18, não tinhas respondido não?

A18: Não. Eu enganei-me.

E: Ai respondeste sim? Então quem respondeu não? Foi o A5, o A3, o A4. Só?

A8: Eu respondi não e sim.

E: Sim. Quem também respondeu não porque sei que há alguns que responderam sim e não. Ora bem, A5 tu achas que ele não deve entregar o dinheiro ao colega. Porquê? Qual foi a tua justificação?

A5: Porque entregando o dinheiro ao colega ele pode não precisar tanto desse dinheiro como o Diogo precisa e se imaginemos que ele vai gastar esse dinheiro numa coisa.

A2: que não tem sentido.

[ruído]

E: olha ninguém fala. Só o A5 é que fala.

A5: vai gastar todo esse dinheiro numa coisa que

A3: não vale nada.---

A5: não vai ajudar ninguém, só para ele se entreter um bocado e depois deixá-la. Ele, o Diogo vai usar esse dinheiro para comprar medicamentos para curar a mãe, ou para ajudar a mãe.

E: Estou a perceber. Portanto, estás a focar-te na utilidade, isto é, a forma como o dinheiro vai ser usado, o fim para que esse dinheiro vai ser usado. Mas não achas que . o dinheiro é dele, certo?

A8: Pois, o dinheiro é dele.

E: Calma. O dinheiro é dele. Mas quem também respondeu não e apoia aqui a tese defendida pelo A5. A3, tens alguma coisa a acrescentar, não é dizer o mesmo que o A5 disse, é acrescentar ao que o A5 disse?

A3: ahm. Sim porque ahm o Diogo precisa muito mais do que esse miúdo que deixou cair a nota de 20 euros.

E: E como é que tu sabes isso?

A11: Pois.

A5: Porque se ele anda com 20 euros na carteira é provável que seja .

A2: pode ser para comprar uma prenda para a mãe.

E: A2!

[ruído]

A5: comprar uma prenda para a mãe?

E: A5 e A2! Vocês se quiserem falar colocam o dedo no ar como todos os outros.

Estás a ouvir A2 e A5? O A3 é que estava a falar, continua a tua ideia.

A3: E também porque a mãe se não tomar esses comprimidos, o Diogo pode perder a mãe que .

A8: Ai meu deus.

E: Mais? Quem respondeu que não e quer acrescentar alguma coisa? . Ninguém?

A17, o que é que querias acrescentar? Tu respondeste sim então?

A17: (*) Oh professora, e se o dinheiro que ele tem for para comer ou para uma coisa assim que ele precise? O Diogo não sabe. O Diogo só viu cair os 20 euros e se calhar ele tinha de ir ao médico como também comprar uma coisa que fosse necessária. O Diogo não sabe.

A2: Pois

A3 e A1: Então mas se.

E: Ei. Shiu.

A17: Se ele não tiver dinheiro ele pode ou pedir ou fazer alguma coisa ahm

E: Para conseguir esse dinheiro.

A17: Para conseguir o dinheiro.

E: de uma forma honesta, certo? Quem é que quer acrescentar alguma ideia?

A16!

A16: O Diogo deve devolver a nota.

E: Sim.

A16: Porque não sabe o que é que o colega queria fazer com a nota.

E: Portanto, partilhas da opinião da A17.

A16: Sim. E assim como o Diogo não sabia ao dar a nota o colega podia-lhe dar um pequeno custo, ou então .

A18: Pode ser compensado.

E: Estou a perceber. Ou seja ser compensado por ter uma boa ação. Por ter visto a nota a cair e depois entregar ao colega.

A16: E com isso comprar os medicamentos.

E: E com isso. Sim. Mais ideias? A8!

A8: O que eu estava a dizer há bocado que se ele tinha uma nota de 20 euros na carteira, pronto, não tinha muitas dificuldades como o Diogo. Só que esse menino, como não sabemos o que é que ele veste

E: Não sabemos nada dele. Reparem que não sabemos nada.

A8: ahm esses 20 euros ele podia ter acumulado esse dinheiro, essa quantia ao longo de muitos anos.

A3: Eu acho que não. ---

A8: e só nesse dia, ou antes, é que conseguia ter esse dinheiro.

A13: Mas como é que ele acumulou? ---

A8: Por isso ele não sabe se ele tem mais dificuldades como o Diogo ou menos.

E: Portanto o facto de ele ter a nota de 20 euros não nos dá indicação nenhuma da situação, das circunstâncias. Calma, não falem. Das circunstâncias em que o colega do Diogo vive. A11!

A11: Professora, primeiro o colega devia de entregar a nota.

E: O Diogo devia de entregar a nota ao colega.

A11: Sim, entregar a nota ao colega porque o Diogo não sabe como é que é a vida do colega e não sabe como é que é. Então acho que roubar não é solução para ele.

E: Ele não roubou, ele encontrou.

A11: Pronto.

E: E por esse aspeto achas que ele devia entregar, certo?

A11: Certo.

E: A1, acrescentar, queres acrescentar alguma coisa ao que foi dito?

A1: Sim.

E: Então, olha para mim e acrescenta. Olha para mim, vamos lá.

A1: ahm Eu acho que o Diogo deve arranjar o dinheiro de outra forma porque ele não sabe se o outro colega está a passar pela mesma situação que o Diogo está a passar.

E. Portanto, essa ideia já foi aqui dita. Nós não sabemos as circunstâncias.

A1: Sim e também pode prejudicar o colega que perdeu a nota de 20 euros.

E: Em que medida é que ele pode prejudicar o colega?

A1: Porque o outro colega pode precisar do dinheiro por exemplo para comer ou para ir comprar alguma coisa a algum sítio importante (*) também não sabemos, o Diogo não sabe.

E: Ninguém sabe. Exatamente. A3!

A3: Oh professora, mas imagina, há bocado disseram que podia ser para comer

E: Si.

A3: Então mas o que é que é pior, perder uma pessoa que nós adoramos, por exemplo uma mãe, ou passar um dia, ou não almoçar ou jantar uma vez?

A8: Oh. Oh.

[ruído]

E: Shiu! Calma! Vocês todos têm direito a terem opinião, têm é que respeitar a opinião de todos. Continua, continua. Conclui a tua ideia.

A3: ahm

E. Já não te lembras?

A3: Não.

E: A7!

A7: Mas pode não ser só a primeira vez que ele fica sem comer.

A8: Pois.

E. Sim. E queres acrescentar mais alguma ideia?

A7: Eu por acaso eu disse que sim e disse que não.

E: Eu sei.

A7: Sim, mas contra-argumentando a ideia do A3.

A3: Ah, já me lembrei do que ia dizer. ---

A7: Porque ele deve dar a nota porque ele achou. Se ele não tivesse visto quem é que perdeu a nota era outra coisa. Mas ele viu quem deixou cair.

E: Exatamente, ele viu.

A7: E ainda ia a tempo de voltar a entregar. Se ele tinha tempo de fazer a coisa acertada devia fazê-la.

E: Devia fazê-la. A13!

A13: Eu digo depois porque não é para criticar. Eu digo depois.

E: Ah, tudo bem.

A3: Oh professora,

E. Conclui a ideia então

A3: Oh professora, mas imagina se ele tivesse demorado muito tempo a acumular o dinheiro e ele ia trazer o dinheiro todo para a escola? Não ia trazer só. uma refeição não é 20 euros. Não é preciso ser 20 euros para uma refeição.

[ruído]

E: Se quiserem falar colocam o dedo no ar. Dedo no ar! Sim, continua.

A3: E a mãe de certeza que também não, se ele tivesse dificuldades financeiras de certeza que a mãe não iria deixar trazer uma quantia tão elevada.

E: Tudo bem. A justificação tendo por base o facto da quantia ser elevada. E se fosse menos quantia?

A3: Aí o Diogo devia devolver.

E: Aí devia devolver. Ora bem, calma.

A13: Devia de ser exatamente o contrário.

A18: Pois.

E: A13! Queres falar falas para todos. Diz então a tua ideia.

A13: Professora ele disse que se fosse menor valor ele dava, não, se fosse maior valor ele não dava e se fosse menor ele dava. Mas eu acho que isso não tem lógica porque se é maior valor é pior para outro.

E: Porque ele está a perder mais.

A13: Sim. E também pode a mãe dele.

E: A1!

A1: Sim? Estou a ouvir.

A13: E quando ele chegar a casa sem os 20 euros podem ralhar muito com ele.

E: Sim. Pode ter consequências por chegar a casa sem esse dinheiro, o tal colega.

A8: Devia ser ao contrário.

E: A8! É a opinião do A13! Calma. Vocês ficam para a segunda questão. Para termos tempo de fazer todas. Sabem que aqui o tempo tem que ser bem gerido. Segunda, A19!

A4: Outra vez?

A19: “Imagina que quem tinha deixado cair o dinheiro era um amigo do Diogo que não tinha dificuldades económicas. Deve o Diogo entregar o dinheiro ao seu amigo ou usá-lo para comprar os medicamentos para a sua mãe?”

E: Perceberam a questão? Agora a situação é igual porém a pessoa que deixou cair o dinheiro era amigo do Diogo e não tinha dificuldades económicas. Podem começar a escrever as vossas respostas.

A4: Já está.

[silêncio]

E: Ora bem, quem respondeu não? A19, não porquê?

A19: Então porque se ele não tinha dificuldades e o outro tinha. Eu acho que quem precisava mais do dinheiro era o Diogo.

E: Era o Diogo porque ia ajudar a mãe, sim? Queres acrescentar mais alguma coisa? Não? Quem é que quer acrescentar mais alguma coisa, ou seja que defenda a ideia de não entregar o dinheiro, ao que a A19 disse? A1!

A1: ahm Eu acho que que o Diogo encontrava a nota.

E: Sim.

A1: e ia dizer ao colega que tinha encontrado mas ahm depois ele dizia se pudesse ficar com ela, com a nota, e explicava a situação económica dele e a situação em que a mãe se encontrava.

E: Estou a perceber.

A8: Isso foi o que eu disse.

E: Tentar falar com o amigo, certo? É essa a ideia. A5!

A5: Ahm, professora eu acho que não deve porque se o Diogo tem menos possibilidades .

E: Sim.

A5: De comprar os medicamentos à mãe e tem um amigo que não tem essas situações económicas complicadas eu acho que ele devia dizer “Olha encontrei uma nota de 20 euros, ouvi o que tu disseste ali à professora que perdeste a nota,

ahm eu fui (*), eu deixei-a estar mas estava por ali”. Ahm depois no outro dia eu digo que encontrei uma nota de 20 euros e fiquei com ela e explico que foi para comprar medicamentos para a minha mãe.

E: Sim. Eu percebo. Mas reparem que ele é vosso amigo agora. É um amigo, na primeira questão era um colega vosso, ou seja não havia uma ligação de afetividade de proximidade como existe agora.

A5: Oh professora mas depois se eu fosse um amigo verdadeiro e se fosse amigo ele devia perguntar se podia ficar com a nota se o amigo dissesse que não, não se podia fazer nada mas não era um amigo verdadeiro porque não estaria a ajudar o Diogo.

E: Ora bem, vamos agora ouvir quem respondeu sim. A15!

A15: Deve entregar porque o amigo pode ter dificuldades económicas e pode precisar desse dinheiro

[ruído]

Coro: Ali diz que não.

E: Shiu. Aqui diz que não tem. Nós sabemos que esse amigo não tem dificuldades económicas, certo? A2!

A2: Eu acho que deve entregar porque está a roubar o próprio amigo mesmo (*)

E: É uma razão nobre, mas ainda assim achas que a amizade tem que estar acima .

A2: E acho que se roubasse podia prejudicar o amigo porque não sabe o que ele ia fazer com esse dinheiro.

E: Tudo bem.

A19: mas ele não sabe.

E: Calma. Dedo no ar se quiseres acrescentar alguma ideia. Sim, A15. Acrescentar alguma ideia?

A15: Sim professora. Ahm, mesmo que ele não tenha dificuldades económicas isso não quer dizer que ele também não tenha necessidade de comer e de comprar coisas. Ele se calhar só tinha aquele dinheiro na carteira e podia precisar de comprar alguma coisa

E: Sim.

A15: e se ele só tinha aquele dinheiro ele podia precisar de fazer as coisas nesse dia, se calhar não podia fazer noutro dia. E nesse dia só tinha aquele dinheiro.

A3: oh A15 e como é que tu sabes que ele só tinha esse dinheiro?

E: A3! A3! Dedo no ar, está bem? Os teus colegas também estão com o dedo no ar. Quem quer acrescentar ideias ao que já foi dito? Sim.

A11: Professora eu acho que ele não devia ficar com a nota mas como ele encontrou a nota eu acho que ele podia ia ter com o amigo e explicar-lhe que queria ficar com a nota e o porquê

E. Sim.

A11: para comprar os medicamentos para a mãe e isso. Por isso eu acho que ele devia dizer primeiro porque é que ele queria a nota e depois se o amigo deixasse ele ficava com a nota e se ele não deixasse levava-a.

E. Portanto ter uma conversa primeiro com o amigo. Essa ideia também já foi aqui defendida pelo A5. Mais? Quem é que quer acrescentar mais alguma ideia? A16!

A16: Tal como disse que devia devolver a nota ao colega, eu acho que ele também devia fazer isso ao seu amigo e se falar com o amigo, ele, o amigo, ia pensar e ver que ele tem dificuldades económicas mas se ele explicar que a sua mãe está doente, o amigo podia-lhe dar uma quantia ou a nota toda. Mas, oh professora se ele só tivesse aquele dinheiro para ou comprar o almoço ou comprar alguma coisa ahm dava ou uma quantia ou então não dava nada.

E: Tudo bem, ou uma parte. Ora bem, A13!

A13: Professora, quando o A5 disse que se o amigo dele não lhe desse o dinheiro .

E: Sim.

A13: Ele não era bom amigo dele. Mas eu acho que ser um bom amigo dele não é por isso que ele passa a não ser um bom amigo.

E: hm hm Então?

A13: Ele pode ter precisado muito do dinheiro e por isso é que não lhe pode dar. Pois a mãe pode-lhe ter confiado por exemplo pra marcar refeições durante algumas semanas que ela não podia fazer em casa, então confia-lhe o dinheiro e depois ele chega a casa e ele diz à mãe que levaram-lhe os 20 euros.

A3: é um bocado impossível.

E: Portanto achas que o facto de ele ficar com a nota para ele não quer dizer que não seja amigo dele, é isso?

A3: professora mas ele ali não sabe quem é que encontrou o dinheiro?

E: O amigo? Não, não temos essa referência. A5, queres contra-argumentar?

A5: Sim. Mas se o amigo, se nós lhe explicarmos que a mãe tá em muito mau estado, quase a morrer.

A9 e A18 e A8: Ali não diz isso.

A8: Mas quem te garante que ela está quase a morrer? Ali não diz isso!

E: Olhem, o A5 está a responder. Sim, A5!

A5: Digamos que a mãe dele está quase a morrer por causa da doença e o amigo dizer “Ah não, não vou dar a nota” e se pedir uma explicação e ele disser “porque não” não está a ser amigo ne? Ele diz “não posso dar a nota”, “porquê”, “porque não”.

A2: Então mas se .

E: A2! Dedo no ar.

[ruído]

E: Quem quiser contra-argumentar ou tiver uma posição diferente coloca o dedo no ar, sim? Diz lá A13!

A13: Professora quando ele disse pela primeira vez na sua argumentação, ele não disse que o outro disse “porque não”.

E: Sim, mas no último argumento que o A5 referiu ele usou. Isso tudo bem. A11, queres acrescentar alguma ideia?

A11: Professora se ele é amigo dele e sabe que ele tem essas dificuldades económicas, acho que ele podia logo dar a nota e não era preciso (*)

E: Reparem que nós aqui nem sabemos se o tal amigo sabe que perdeu o dinheiro, pode nem se ter apercebido. Isso são tudo inferências que nós estamos a fazer, tá bem?

A3: ou pode ter deixado cair de propósito.

[ruído]

E: Calma. Para terminar, vamos à última questão.

A8: Professora.

E: A8! A18 lê.

A18: “Imagina que quem tinha deixado cair o dinheiro era um amigo do Diogo que tinha também dificuldades económicas. O Diogo sabia que esse dinheiro ia fazer muita falta ao seu amigo. Deve o Diogo entregar o dinheiro ao seu amigo ou usá-lo para comprar os medicamentos para a sua mãe? Porquê?”

E: Portanto a situação muda também aqui um bocadinho. Continua a ser amigo do Diogo, mantém, só que agora nós sabemos que esse amigo tem também dificuldades económicas e esse dinheiro vai fazer muita falta ao amigo do Diogo. O que é que ele deve fazer? O Diogo? Escrevam primeiro.

[silêncio]

E: Exatamente ambos têm dificuldades económicas, tanto o Diogo, que vocês já sabiam antes, como o amigo do Diogo. Agora nós sabemos que o amigo do Diogo tem dificuldades económicas não é hipoteticamente.

E: Já sei A3, podes baixar o braço. Não te canses.

[Silêncio]

E: Ora bem enquanto alguns terminam, A8 deve entregar o dinheiro? Sim ou não? Vamos lá. O que é que tu achas?

A8: Eu não sei se respondi sim ou não. Se durante um dia ou dois, o amigo precisasse mesmo, porque como diz aí também tem dificuldades económicas, ele quando chegasse a casa. Ele certamente iria procurar e iria ver se tinha o dinheiro, se precisasse e se não tivesse, pronto, ele iria dizer alguma coisa à mãe. E se dentro de um dia ou dois ele não se queixasse e nem fosse contar aos amigos nem isso, eu acho que o Diogo como não fez por mal nem roubou, para fazer por mal para tirar o dinheiro, só viu o dinheiro a cair e sabia de quem era, acho que devia ficar com o dinheiro. Porque se o amigo quisesse mesmo muito o dinheiro ele teria procurado por tudo quanto é lado .

E: E teria comentado com o Diogo, é isso?

A8: Sim.

E: Mas também podia não comentar com o Diogo?

A8: Não.

E: Não?

A3: Sim. ---

A8: se ele queria mesmo o dinheiro ia procurar por tudo quanto é lado e ia pedir aos amigos para ver se encontravam no recreio ou o ajudavam, ou se tinham levado por engano, qualquer coisa assim do género.

E: Tudo bem, quem é que defende que não deve entregar o dinheiro? Temos o A5.

A5: Professora eu é entre o sim e o não.

E: é um misto também.

A3: Eu também professora.

E. Agora estão mais divididos. É um bocadinho à semelhança do que disse o A8, A5 e A3?

A3: O meu é mais sim do que não.

E: Mas eu quero mais direcionada para o não. A5, a tua é mais inclinada para o sim ou para o não?

A5: é mais. Não. É no meio.

E: é no meio? Então diz lá.

A5: É assim eu acho que deviam dividir o dinheiro.

A3: Também eu.

A5: Se estão ambos numa dificuldade económica o dinheiro

A2: Não é dividir o dinheiro. O dinheiro não é dele. Que nervos. ---

E: Shiu.

A5: Os 20 euros devem chegar para o Diogo ajudar a mãe e devem chegar para o amigo.

E. Ou seja o Diogo deveria negociar com o amigo. A2, o que achas?

A2: Eu acho que não devia dividir o dinheiro porque o dinheiro todo é do amigo. E acho que não devia estar a dividir só porque o outro precisa.

E: Portanto a tua opinião é?

A2: É sim.

E: Porquê?

A2: porque acho que o outro amigo pode precisar mais do dinheiro do que ele. E se tivesse a roubar também sabia que ele tinha dificuldades .

E: Estava a prejudicar o amigo também.

A5: Mas ele não tava a roubar tava a pedir para dividir o dinheiro. ---

E: Oh A5. Esta é a justificação da A2 para a resposta que ela deu, já não é contra-argumentar a tua. Portanto, podia prejudicar ao amigo. Sim, A19.

A19: O amigo deixou cair a nota.

E: Sim.

A19: E o Diogo apanhava e eles podiam dividir porque o Diogo podia ter ficado com a nota toda para si e o amigo como sabia que ele tava a ser amigo dele em dar a nota, dividiam.

A2: Ui, ele podia olhar para o chão e deixar que estava no chão.

E: A2! Por favor, é a opinião da A19 e ela tem todo o direito em ter a opinião dela. Sim, A17!

A17: Professora, mas nesse caso de dividir, o Diogo pega na nota e vê que ahm

E: que é do amigo

A17: pronto que o outro deixou cair, se ele for lá e pedir para dividir o amigo deve, não deve ser bem amigo dele porque também deve pensar mal dele. É como fazer chantagem, que é como, ou dividimos ou tu ficas sem a nota. É mais ou menos isso que o amigo está a fazer.

E: Tudo bem, se o Diogo for propor ao amigo para dividir o dinheiro. Mais ideias, A13.

A13: Professora os dois estão em dificuldades,

E: Sim, certo.

A13: Logo os dois têm que trabalhar muito para ter o dinheiro. Eu não acho que por um ter trazido 20 euros para a escola porque precisava de os gastar em alguma coisa.

Anexos

Anexo I – Documento para a autorização da gravação áudio das sessões pelos encarregados de educação

Exmos. Pais e Encarregados de Educação,

Assunto: Pedido de autorização para fotografar e audiogravar intervenções dos estagiários no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada.

Sou finalista do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, da * e encontro-me a estagiar na turma do seu educando. Nesse sentido, encontro-me neste momento, a preparar a implementação do meu projeto sobre valores que consiste no desenvolvimento de atividades no contexto de sala de aula. Esse projeto será implementado na turma * do 6.º ano, na área curricular de Educação para a Cidadania, da responsabilidade da professora *, na Escola Básica *. Para poder apresentar o meu trabalho na * poderá ser necessário fotografar e / ou audiogravar algumas das atividades que irei desenvolver com os vossos filhos / educandos.

Venho, assim, por este meio, solicitar a vossa autorização para fotografar e audiogravar algumas das atividades junto dos vossos filhos / educandos. Saliento que todas as imagens recolhidas serão usadas apenas para este fim, procurando fotografar e audiogravar de modo a não revelar a identidade dos vossos filhos / educandos (fotografando ou videogravando os alunos de costas ou usando técnicas de tratamento da imagem como, por exemplo, desfocando a imagem da cara ou colocando um traço escuro por cima).

Agradecemos, desde já, a vossa colaboração e solicitamos que nos devolvam o destacável preenchido.

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária: _____;



Pedido de Autorização

Autorizo / Não autorizo (riscar o que não interessa) que sejam realizadas audiogravações e tiradas fotografias ao meu filho / educando, pela estagiária, durante a realização das atividades escolares, nas condições acima referidas e de modo a poderem apresentar o seu trabalho na *.

Nome _____ do _____ educando:

Assinatura _____ do _____ Encarregado _____ de _____ Educação:

Data: ____ / ____ / 2016